CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Mônica Costa da Silva Damasceno

A SINERGIA ENTRE LITERATURA E TECNOLOGIA

Rio de Janeiro
2026

Mônica Costa da Silva Damasceno

A SINERGIA ENTRE LITERATURA E TECNOLOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Rio de Janeiro
2026

MÔNICA COSTA DA SILVA DAMASCENO

A SINERGIA ENTRE LITERATURA E TECNOLOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinada por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
DANIEL MOL MACHADO
Data: 09/03/2026 15:36:49-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Daniel Mól Machado, M. Sc. (Unicarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Mariza Sueli de Oliveira Sodré, D. Sc. (Unicarioca)

Profa. Maria Antonieta Pereira Azevedo, D. Sc. (UFRJ)

Rio de Janeiro

2026

D154s Damasceno, Mônica Costa da Silva
A sinergia entre literatura e tecnologia / Mônica Costa da Silva Damasceno; orientador: Daniel Mol Machado; coorientador: Sheila da Silva Ferreira Arantes. - Rio de Janeiro, 2026.
150 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2026.

1. Acervo literário – Ausênca. 2. Literatura. 3. Tecnologia. I. Machado, Daniel Mol. II. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. III. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho….

À minha mãe, Conceição, que sempre foi meu porto seguro e fonte inesgotável de amor e apoio.

A Paulo Rossi, por disponibilizar seu tempo para me levar e buscar na instituição onde realizei o Mestrado, demonstrando seu apoio e companheirismo incondicionais.

A Magna, por estar sempre ao meu lado, me motivando e incentivando a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis.

À Mathilde, professora do curso Normal no CEJK, pelo seu ensinamento e dedicação em minha formação acadêmica.

Em memória da minha irmã Simone e do meu pai Carlos Magno, cuja presença e amor incondicional continuam a guiar meus passos, mesmo na ausência física.

Esta dissertação é dedicada a cada um de vocês, pois foi com o apoio e incentivo de cada um que consegui chegar até aqui. Que este trabalho seja um tributo ao amor e à dedicação de todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória. Obrigada por tudo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, por ter me guiado e sustentado ao longo de toda essa jornada acadêmica. Agradeço também aos meus familiares, pelo constante apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos.

Agradeço imensamente a toda a equipe da UniCarioca, pelo atendimento sempre atencioso e eficiente. Aos professores, tanto das disciplinas presenciais quanto online, que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica, meu sincero agradecimento.

Um agradecimento especial ao meu orientador Daniel Mól e à coorientadora Sheila Arantes, pela orientação, paciência e dedicação ao longo desta jornada. Seus insights e orientações foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Por fim, não poderia deixar de agradecer também aos meus colegas de turma 15A, pela troca de conhecimento, apoio mútuo e amizade durante todo o percurso acadêmico. Agradeço a cada um de vocês por fazerem parte desta caminhada e por tornarem essa experiência ainda mais enriquecedora. Muito obrigada a todos!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo promover o letramento literário por meio da articulação entre literatura e tecnologias digitais, a partir da construção de uma sequência didática que valorizasse a representatividade e a aproximação entre as obras literárias e a realidade dos discentes. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa envolveu a identificação das preferências literárias dos alunos, a elaboração e aplicação de uma sequência didática mediada por recursos digitais, a realização de atividades culturais e a avaliação do impacto pedagógico da proposta. Como produto educacional, foi desenvolvido um e-book com finalidade formativa e aplicável ao contexto escolar, concebido como material de apoio à mediação de leitura e ao planejamento pedagógico. O e-book é composto por apresentação e objetivos do produto**,** fundamentação sintética da proposta**,** orientações para implementação da sequência didática**,** descrição das etapas e atividades**,** com indicação de recursos digitais, instrumentos e critérios de acompanhamento/avaliação**,** além de sugestões de obras literárias e encaminhamentos metodológicos alinhados aos princípios da diversidade e da inclusão. Os resultados evidenciaram que a integração entre literatura e tecnologias digitais contribui para o aumento do engajamento dos estudantes com a leitura, para a ampliação do repertório cultural e para o fortalecimento da identidade leitora, demonstrando o potencial da biblioteca escolar como espaço formativo, inclusivo e dinâmico.

Palavras-chave: Ausência de acervo literário; Literatura; Tecnologia

ABSTRACT

The study addressed the lack of connection between the available literary collection and the students' everyday realities, proposing as a general objective the promotion of literary education through the use of digital technologies and works that reflect the diversity and lived experiences of the students. The qualitative research involved a public school, with the participation of 6th-grade students and teachers, aiming to identify literary preferences, develop a personalized didactic sequence, carry out cultural events, and evaluate the impact of including new works in the school library collection. The results were compiled into an eBook, highlighting the importance of a diverse and inclusive collection in school libraries to promote student engagement with reading, broaden their cultural repertoire, and foster the appreciation of diversity. The use of digital technologies seeks to strengthen the connection between literary works and students' lives, aiming to turn them into proficient, critical readers capable of understanding the diversity present in literature and society. The research makes a significant contribution by pointing out the need to review and diversify literary collections in educational institutions, including works that dialogue with students' experiences, stimulating interest in reading, promoting cultural and intellectual development, and valuing diversity. Thus, transforming libraries into inclusive and stimulating learning spaces proves to be essential for students' growth and enrichment.

Keywords: Lack of literary collection; Literature; Technology

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fluxograma proposto por Arantes (2022).....35
Figura 2. Infográfico: Percurso Metodológico.....39
Figura 3. SDI Contação de histórias e SDI.....59
Figura 4. Literatura.....60
Figura 5. Leitura como espaço de expressão.....61
Figura 6. Conhecimento prévio sobre Tecnologia.....61
Figura 7. Contextualização da SD.....62
Figura 8. Capa do livro.....62
Figura 9 Roda de conversa.....63
Figura 10. Página do livro interativo.....63
Figura 11. Portfólio.....63
Figura 12. Qr code / música.....64
Figura 13. Música jogo da rima.....64
Figura 14. Diário de viagem capa.....65
Figura 15. Texto e-mail 1, 2 e 3.....65
Figura 16. Teatro das sombras.....66
Figura 17. Sombra alto da montanha e cabana.....66
Figura 18. Sombra do morro e da casa.....67
Figura 19. Kahoot!.....67
Figura 20. Perguntas 1, 2 e 3 - Jogo Kahoot.....68
Figura 21. Perguntas 4 e 5 - Jogo Kahoot.....68
Figura 22. Utilizando dicionário.....69
Figura 23. Utilizando Google.....69
Figura 24. Podcasts.....70
Figura 25. Caça ao Tesouro Literário.....71
Figura 26. Marcador de livro.....71
Figura 27. Avaliação Canal WhatsApp, Comentários e Áudios.....72
Figura 28. Qr code da apostila contextualizada, As Aventuras de Simonitta na Geografia.....73
Figura 29. As Aventuras de Simonitta na História e Ciências.....73
Figura 30. Atividade Coletiva.....74

Figura 31. Padlet 74
Figura 32. Atividade Coletiva 75
Figura 33. O universo literário de Simonitta 76
Figura 34. O universo literário de Simonitta (Exposições) 77
Figura 35. O universo literário de Simonitta (Exposições) 77
Figura 36. O universo literário de Simonitta (Exposições) 78
Figura 37. O universo literário de Simonitta 78
Figura 38. O universo literário de Simonitta (Exposições) 79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gênero Literário Favorito dos Alunos 44
Gráfico 2. Tipo de livro preferido 46
Gráfico 3. Autores preferidos.....48
Gráfico 4. Preferência de personagens.....50
Gráfico 5. Preferência nas leituras 51
Gráfico 6. Tamanho preferido do Livro. 52
Gráfico 7. Como descobrem novos livros.....53
Gráfico 8. Participação em Atividades.....55
Gráfico 9. Opinião dos alunos sobre a leitura.....56
Gráfico 10. Comentários e sugestões sobre a leitura.....57
Gráfico 11. Avaliação da sequência didática.....81
Gráfico 12. A contribuição da sequência didática.....82
Gráfico 13. Consideração sobre as atividades propostas 82
Gráfico 14. Avaliação da integração das tecnologias digitais durante a SD.....83
Gráfico 15. Recursos Tecnológicos que contribuem para facilitar a compreensão dos conteúdos.....84
Gráfico 16. Como a vida de Simonitta se parece ou diferencia da sua. 84
Gráfico 17. Atividades que você mais gostou de participar.....85
Gráfico 18. As aventuras de Simonitta sobre o livro interativo 86
Gráfico 19. Indicação da obra literária.....86
Gráfico 20. Contextualização com as disciplinas sobre a aprendizagem. 87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLD - Literário-Programa Nacional do livro e do material didático

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EJA - Educação de jovens e adultos

TDIC - Tecnologias digitais da informação e comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

UNICEF - United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anisio Teixeira

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

SD - Sequência Didática

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

TD - Tecnologia Digital

CEP/CONEP - Comitê de Ética em Pesquisa/ Comitê Nacional de Ética em Pesquisa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15
1.1. Inquietação 15
1.2. Caracterização do Problema 16
1.3. Tecnologia na Educação 17
1.4. Relevância 19
1.5. Objetivos 22
1.5.1. Objetivo Geral 22
1.5.2. Objetivos Específicos 22
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 23
2.1. Letramento Literário 23
2.2. Letramento Literário e Tecnologias Digitais 25
2.3. A literatura próxima da realidade dos discentes 27
2.4. Sequência didática 30
2.5. Letramento Literário e SD 32
3. PERCURSO METODOLÓGICO 37
4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 41
4.1. Identificação das preferências literárias 41
4.2. Desenvolvimento da sequência didática 58
4.3. Realização de atividades culturais e debates 76
5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 80
6. CONCLUSÃO 88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 91
APÊNDICE A – Questionário de preferências literárias 93
APÊNDICE B– TCLE 94
APÊNDICE C– TALE 98
APÊNDICE D– TCUD 102
APÊNDICE E– Sequência didática 103
APÊNDICE F– Formulário de avaliação final SD 109
APÊNDICE G – Ficha de Material Didático 112

APÊNDICE H – Declaração Institucional de Comprovação da Demanda.....115
APÊNDICE I – Declaração Institucional de comprovação de aplicabilidade....116
APÊNDICE J – Declaração Institucional de comprovação de impacto 117
APÊNDICE K – Declaração Institucional de comprovação de complexidade..118
APÊNDICE L – Declaração Institucional de comprovação de inovação 119
APÊNDICE M – E-BOOK.....120

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Sou Normalista, Pedagoga e Especialista em Pedagogia Empresarial e em Educação Especial e Inclusiva. Iniciei minha trajetória docente aos 17 anos, atuando inicialmente na rede privada, onde, ao longo dos anos, exerci funções como Coordenadora Pedagógica e Diretora de escola particular. Essas experiências ampliaram minha compreensão sobre gestão escolar, processos de ensino e aprendizagem, e o papel do educador na formação integral dos estudantes.

Ao atuar na rede pública municipal, observei que muitos alunos demonstram pouco interesse pelo acervo da biblioteca escolar. Essa realidade se deve, em grande parte, à dificuldade de identificação dos estudantes com as obras disponíveis, cujas narrativas raramente dialogam com suas vivências e experiências de vida. Diante disso, venho explorando diferentes estratégias para aproximar a literatura dos alunos, como o uso de recursos audiovisuais, práticas de leitura coletiva e atividades lúdicas, que tornam a experiência leitora mais concreta, significativa e prazerosa.

A ausência de obras que retratem a diversidade e a complexidade das experiências dos estudantes configura um desafio relevante para a educação. A literatura possui um papel transformador: amplia horizontes, desperta empatia e estimula a reflexão crítica. Entretanto, quando não contempla a pluralidade de vivências dos alunos, perde parte de seu potencial educativo e inclusivo. A falta de representatividade pode impactar negativamente a autoestima, o senso de pertencimento e a percepção dos estudantes enquanto protagonistas de suas próprias histórias. Ademais, a ausência de diversidade no acervo escolar pode reforçar estereótipos e marginalizar determinados grupos sociais.

Diante disso, cabe aos educadores e gestores selecionarem e disponibilizarem obras literárias que reflitam a multiplicidade de experiências e perspectivas dos alunos, contribuindo para uma educação inclusiva, significativa e que valorize identidades, fortalecendo os vínculos dos estudantes com o ambiente escolar.

Quando integrada de forma contextualizada ao processo de ensino-aprendizagem, a literatura estimula a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico. A leitura de obras que dialogam com a realidade dos alunos contribui para o

fortalecimento da autoconfiança, da motivação e do engajamento escolar, reconhecendo cada estudante como sujeito de sua aprendizagem e de sua própria história.

Em suma, acredito que estabelecer conexões entre literatura e vida cotidiana é construir identidade. A literatura não apenas amplia horizontes e desenvolve empatia e compreensão, mas também constitui uma ferramenta para o crescimento pessoal, cultural e social dos estudantes. Como educadora, assumo o compromisso de buscar estratégias que tornem a literatura mais acessível, significativa e transformadora, promovendo experiências de aprendizagem que respeitem e valorizem a diversidade.

1.2. Caracterização do Problema

Apesar dos avanços proporcionados por programas de democratização do acesso ao livro, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), o desafio da representatividade literária ainda persiste nas escolas públicas brasileiras. Criado em 1997, o PNBE tinha como finalidade principal garantir a chegada de acervos diversificados às bibliotecas escolares, contemplando obras de literatura infantil, juvenil e adulta, materiais de referência e paradidáticos (BRASIL, 2008). O programa representou um marco na tentativa de assegurar o direito à leitura, reconhecendo a biblioteca como espaço pedagógico e cultural.

O PNBE foi substituído, em 2017, pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário), que incorporou os princípios anteriores, mas trouxe novos mecanismos de seleção e distribuição, além da preocupação em integrar o livro didático, o literário e outros materiais de apoio em um único processo (BRASIL, 2017). Apesar dessa reformulação, persistem críticas quanto à insuficiência de obras que contemplem a diversidade cultural, étnica e social da população estudantil, mantendo o desafio da representatividade literária nas escolas públicas.

Pesquisas indicam que, embora o PNBE tenha ampliado significativamente o acesso a livros, nem sempre conseguiu atender plenamente às demandas de diversidade presentes no cotidiano escolar. A ausência de narrativas que dialoguem com a realidade dos alunos gera um distanciamento que fragiliza o processo de letramento literário, tornando a leitura uma prática pouco significativa para muitos estudantes. (SOARES, 2020).

Outro aspecto a ser considerado é que, em vários contextos escolares, os acervos enviados permaneceram subutilizados devido à falta de mediação adequada e à carência de formação continuada para professores e bibliotecários. (SOARES, 2020). Assim, ainda que o programa tenha consolidado um avanço em termos de políticas públicas, ele não assegurou por si só a construção de uma cultura leitora inclusiva e democrática.

A leitura literária, além de desenvolver competências linguísticas, deve ser compreendida como prática formativa que estimula imaginação, empatia e criticidade (SOARES, 2020). Quando as obras presentes no ambiente escolar não contemplam a pluralidade de vivências dos estudantes, perdem parte de seu potencial transformador e deixam de contribuir para a formação integral dos sujeitos.

Neste contexto, o problema da minha pesquisa é a ausência de acervo literário que faça conexão entre as obras e as vidas cotidianas dos discentes.

1.3. Tecnologia na Educação

A desconexão entre os textos literários e a realidade vivida pelos estudantes tem se mostrado um obstáculo persistente no ambiente escolar. Muitos alunos não se veem refletidos nos personagens ou nas situações narradas, o que gera desinteresse, baixo engajamento e prejuízos na compreensão leitora. Em contrapartida, as tecnologias digitais oferecem um potencial transformador, desde que utilizadas criticamente e de maneira planejada.

Estudos recentes apontam para diversas possibilidades e desafios associados à integração de tecnologias no ensino de literatura. Por exemplo, Silva (2023) realizou uma análise sobre práticas em escolas brasileiras que utilizam mídias digitais para o ensino de literatura no Ensino Médio, indicando que ferramentas tecnológicas podem favorecer tanto a motivação dos estudantes quanto a diversificação metodológica, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a pesquisa de Coutinho e Pereira da Silva (2025) demonstra que atividades envolvendo produção de vídeos e recursos audiovisuais, adaptadas aos contextos dos estudantes, geram impacto positivo no interesse pela leitura e no envolvimento com os textos literários.

Uma revisão sistemática sobre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) revela que, entre 2017 e 2021, houve um crescimento

expressivo da produção acadêmica que associa o uso dessas tecnologias a práticas de ensino mais colaborativas, autônomas e inclusivas. Contudo, identifica-se também a persistência de fragilidades, como deficiência de infraestrutura, limitação de conectividade, insegurança docente quanto ao uso dessas ferramentas e desigualdade entre escolas de diferentes contextos socioeconômicos (SILVA; OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

No estudo de Silva da Silva (2025), intitulado Tecnologia e Literatura: explorando novos caminhos para o ensino e aprendizagem, constatou-se que os recursos multimídia interativos e o acesso digital facilitado a obras literárias ampliam o engajamento dos alunos, embora haja preocupação com a dependência excessiva de dispositivos e com a manutenção desses recursos ao longo do tempo.

Entretanto, os desafios são diversos. Muitas escolas enfrentam infraestrutura tecnológica insuficiente, com equipamentos obsoletos ou em número reduzido, além de desigualdade no acesso à internet de qualidade, especialmente em áreas periféricas ou rurais (OLIVEIRA e LEMOS, 2023)

Soma-se a isso a formação docente muitas vezes inadequada, tanto inicial quanto continuada, o que gera insegurança no uso pedagógico da tecnologia. Além disso, a simples incorporação de recursos digitais não garante aprendizado; É necessário planejar atividades que integrem essas ferramentas às experiências de vida dos estudantes, garantindo uma mediação pedagógica crítica e significativa.

De acordo com revisão sistemática realizada por Oliveira e Lemos (2023), entre os principais entraves para a integração efetiva das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas públicas estão a carência de infraestrutura adequada e a insuficiente formação docente. De modo semelhante, o Relatório da UNESCO (2023) destaca que a desigualdade de acesso à internet e a falta de preparo pedagógico são barreiras que ainda comprometem o uso significativo das tecnologias na educação básica brasileira.

Portanto, para que as tecnologias digitais atuem como mediadoras efetivas no ensino de literatura, é preciso que as políticas educacionais assegurem infraestrutura adequada e conectividade para todos os alunos, aliadas à formação continuada dos professores com foco no uso pedagógico desses recursos.

Também é importante selecionar conteúdos digitais que dialoguem com as realidades culturais, identitárias e socioculturais dos estudantes, equilibrando

diferentes suportes, como impresso, digital e audiovisual, de modo a promover experiências de leitura multimodais, interativas e envolventes.

Como enfatiza o relatório Territórios Conectados do UNICEF (2024), promover a inclusão digital exige ações articuladas entre infraestrutura, formação docente e produção de materiais contextualizados que dialoguem com a diversidade cultural das comunidades escolares. Dados do Censo Escolar (INEP, 2023) reforçam que, embora a maioria das escolas possua acesso à internet, apenas parte delas dispõe de equipamentos em condições adequadas de uso, o que limita experiências de aprendizagem digital realmente significativas.

Ao articular literatura e tecnologia de forma contextualizada e crítica, torna-se possível promover uma experiência leitora mais significativa, estimular o pensamento crítico e tornar o ato de ler relevante para os estudantes em sua diversidade.

1.4. Relevância

A presente pesquisa se mostra relevante ao abordar um problema persistente no contexto escolar: a ausência de um acervo literário que estabeleça conexões entre as obras e a realidade cotidiana dos discentes. Quando os estudantes não se veem representados nos textos que leem, há impacto negativo em sua motivação, compreensão textual e desenvolvimento da identidade leitora. De acordo com Santos e Santos (2022, p. 45), “a ausência de representatividade nas obras literárias compromete o processo de formação da identidade leitora e diminui o engajamento dos estudantes com a leitura”.

Pesquisas recentes indicam que a presença de obras diversificadas, com autores e personagens que reflitam diferentes etnias, classes, gêneros, regiões ou realidades culturais, é fundamental para engajar os estudantes e favorecer a construção de sua identidade leitora. Loima e Azevedo (2023) evidenciam que, entre centenas de obras do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), apenas uma pequena parcela apresenta protagonistas negros, revelando a ausência de diversidade racial na literatura escolar. De modo semelhante, Azevedo, Barbosa e Faria (2024) demonstram que o contato com livros que retratam personagens negros e histórias de empoderamento tem impacto positivo na autoestima e no sentimento de pertencimento de estudantes, contribuindo para a formação de leitores mais conscientes e engajados.

Cosson (2006) reforça que um acervo literário que dialogue com as experiências cotidianas dos alunos atua como recurso pedagógico estratégico, promovendo empatia, identificação e reflexão sobre a realidade social. Essa representatividade é central para consolidar a identidade leitora, pois, ao encontrar personagens e narrativas que refletem suas vivências, os alunos desenvolvem autoestima, senso de pertencimento e empatia (SANTOS; SANTOS, 2022). Conforme o autor, “a inclusão de diferentes vozes e experiências culturais na literatura escolar contribui para a formação de leitores críticos e socialmente conscientes” (COSSON, 2006, p. 78).

Rossato (2020) complementa que a leitura de obras que valorizam identidades locais e regionais amplia a percepção de mundo e estimula o protagonismo dos alunos, fortalecendo o vínculo entre literatura e território. A contextualização cultural e regional do acervo literário é, portanto, fundamental para o engajamento e a compreensão textual, aproximando a literatura da experiência cotidiana e tornando a leitura significativa e relevante.

A integração entre literatura e tecnologias digitais também potencializa a relevância dessa prática. Nonato (2023) aponta que o uso de plataformas digitais, podcasts e recursos multimídia amplia as possibilidades de leitura, tornando-a mais interativa, acessível e motivadora. A combinação entre textos literários e artefatos tecnológicos estimula novas formas de engajamento, valorizando tanto a leitura tradicional quanto as experiências multimodais contemporâneas.

Assim, a curadoria do acervo literário orientada para a diversidade e a contextualização contribui para a formação de competências leitoras críticas. A seleção de obras que abordem temas como diversidade cultural, gênero e questões sociais favorece a construção de leitores conscientes, capazes de articular o conhecimento literário com a realidade que os cerca, fortalecendo habilidades cognitivas e socioemocionais indispensáveis para a cidadania (COSSON, 2006). O legado desta pesquisa se reflete em três frentes: para a educação, amplia o conhecimento sobre práticas pedagógicas inclusivas; para a prática docente, oferece subsídios para curadoria de acervos literários que promovam engajamento e reflexão; e, para a comunidade, contribui para a formação de leitores críticos, empáticos e socialmente conscientes.

A presente pesquisa revela-se pertinente ao discutir um problema recorrente no ambiente escolar: a ausência de um acervo literário que dialogue com a realidade

cotidiana dos estudantes. A falta de identificação dos discentes com os textos lidos impacta a motivação, a compreensão leitora e a construção da própria identidade como leitores. Como destacam Santos e Santos (2022, p. 45), “a ausência de representatividade nas obras literárias compromete o processo de formação da identidade leitora e diminui o engajamento dos estudantes com a leitura”.

Estudos recentes evidenciam que a diversidade nas obras literárias, contemplando diferentes origens étnicas, sociais, culturais e regionais, desempenha papel determinante para o engajamento dos estudantes e para o desenvolvimento de competências leitoras. Loima e Azevedo (2023) indicam que, no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a presença de protagonistas negros ainda é reduzida, revelando um cenário de insuficiente representatividade. Azevedo, Barbosa e Faria (2024) reforçam que livros que valorizam identidades negras e narrativas de empoderamento contribuem para a autoestima e o sentimento de pertencimento dos discentes.

A literatura especializada demonstra que a identificação entre leitor e personagem favorece o desenvolvimento crítico e a construção da autonomia leitora. Para Freire (1996), nenhum ato educativo é neutro: os sujeitos se constituem na relação com o mundo e com a leitura desse mundo. Assim, o contato com textos que reflitam as experiências socioculturais dos estudantes fortalece processos de conscientização e promove práticas de leitura mais engajadas. Na mesma direção, Hooks (2013) enfatiza que a educação deve ser um espaço de reconhecimento e afirmação identitária, estimulando o protagonismo dos sujeitos historicamente silenciados.

No campo da literatura infantil e juvenil, Cahill e Rizzolo (2019) argumentam que acervos diversificados ampliam a percepção de mundo dos estudantes e funcionam como instrumentos de inclusão social. Para as autoras, a exposição a narrativas plurais estimula empatia, reduz estereótipos e contribui para que leitores em formação desenvolvam uma compreensão mais ampla sobre diferenças culturais. Paralelamente, Bishop (1990) introduziu o conceito de livros como “espelhos, janelas e portas”, defendendo que obras representativas permitem que estudantes se enxerguem (espelhos), conheçam outras realidades (janelas) e ampliem suas possibilidades de atuação no mundo (portas).

No contexto brasileiro, Rossato (2020) destaca que obras que valorizam identidades locais e regionais reforçam o sentido de pertencimento e ampliam a

compreensão da realidade sociocultural dos alunos. A integração entre literatura e território, segundo a autora, torna a leitura mais significativa ao relacionar narrativas literárias às vivências concretas dos estudantes.

A articulação entre literatura e tecnologias digitais também contribui para fortalecer o papel pedagógico do acervo. Nonato (2023) aponta que o uso de plataformas digitais, podcasts, audiolivros e recursos multimídia diversifica as práticas de leitura e favorece formas contemporâneas de interação com os textos. Tal integração amplia o acesso, estimula a multimodalidade e favorece a participação de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem.

Neste contexto, a curadoria de acervos literários orientada pela diversidade, representatividade e contextualização cultural contribui para a formação de leitores críticos e socialmente conscientes. Ao selecionar obras que abordam pluralidades culturais, questões sociais e distintos modos de existência, a prática docente fortalece competências cognitivas e socioemocionais indispensáveis à cidadania. Além disso, a pesquisa se mostra relevante por oferecer subsídios teórico-metodológicos para docentes e instituições escolares, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e para a construção de ambientes de aprendizagem comprometidos com a equidade e a justiça social.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Promover o letramento literário, articulado ao uso de tecnologias digitais, favorecendo a inclusão de obras que representem a realidade cotidiana e possibilitem experiências significativas de leitura, contribuindo para o desenvolvimento cultural, intelectual e social dos discentes.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Identificar as preferências literárias dos discentes que abordem temas relevantes para o cotidiano deles, tais como diversidade, inclusão, questões sociais e emocionais.
- Desenvolver uma sequência didática, utilizando as tecnologias digitais, para incentivar o hábito da leitura e o interesse dos discentes pela literatura.

- Realizar atividades culturais e debates em torno das novas obras literárias adquiridas, visando estimular a reflexão e a discussão entre os discentes.
- Avaliar a sequência didática e o impacto da inclusão das novas obras literárias no acervo literário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Letramento Literário

O conceito de letramento literário vem sendo amplamente discutido nas últimas décadas e, mais recentemente, reinterpretado à luz das demandas da escola contemporânea e da cultura digital. O termo não se limita à capacidade de ler e escrever, mas envolve o desenvolvimento de uma relação estética, crítica e cultural com o texto literário. Assim, o letramento literário propõe que a leitura da literatura seja entendida como prática social e cultural, capaz de formar sujeitos sensíveis, reflexivos e criativos (RAMOS, 2019; FAVERO; REGINATTO, 2023).

Na perspectiva de Ramos (2019), o letramento literário se caracteriza pela experiência estética que desperta a imaginação e possibilita múltiplas interpretações, tornando o leitor participante ativo na construção de sentidos. Essa concepção supera a ideia de leitura como simples decodificação ou exigência curricular, e a posiciona como prática formativa relevante para o desenvolvimento da sensibilidade ética e estética. De forma semelhante, Barboza, Teno e Sampaio (2019) destacam que a literatura contribui para ampliar a compreensão de mundo dos estudantes, favorecendo a empatia, o respeito às diferenças e o diálogo entre culturas.

A literatura, enquanto prática social e artística, tem papel relevante na formação integral do sujeito. Conforme Chafin Gomes de Pinho e da Luz Matos (2022), o contato com textos literários diversificados permite aos alunos reconhecerem-se como produtores de sentidos, além de favorecer a valorização de suas identidades culturais e regionais. As autoras apontam que o letramento literário precisa ser mediado por práticas intencionais, que envolvam rodas de leitura, escrita criativa e debates, para que os estudantes possam construir repertórios interpretativos mais ricos.

De acordo com Favero e Reginatto (2023), as discussões atuais sobre letramento literário também se articulam com as transformações trazidas pelas tecnologias digitais. O uso de plataformas de leitura, e-books, blogs e redes sociais amplia os espaços de circulação da literatura e potencializa novas formas de interação entre leitores, textos e autores. Essa integração, no entanto, exige mediação docente qualificada, de modo que o uso dos recursos digitais contribua efetivamente para a formação de leitores críticos e autônomos.

Nessa perspectiva, o papel do professor é fundamental. A pesquisa de Lima e Santos (2021) demonstra que o letramento literário só se concretiza de forma significativa quando há mediação pedagógica planejada, envolvendo o estímulo à leitura prazerosa e a valorização das experiências culturais dos estudantes. As práticas de leitura que se conectam à realidade e aos interesses dos alunos tendem a gerar maior engajamento, fortalecendo a identidade leitora e a autonomia interpretativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça esse entendimento ao propor que o ensino da literatura esteja voltado para o desenvolvimento de competências estéticas, críticas e culturais. O documento reconhece o texto literário como instrumento de formação ética e cidadã, e recomenda o acesso a produções de diferentes autores, origens e estilos, estimulando a leitura de obras que contemplem a diversidade social e cultural do país (BRASIL, 2017). Essa diretriz dialoga com as proposições de pesquisadores contemporâneos que defendem uma abordagem plural do letramento literário, com ênfase na representatividade e na inclusão (SILVA; SOUZA, 2020).

Além disso, os estudos de Barboza, Teno e Sampaio (2019) e Favero e Reginatto (2023) indicam que o letramento literário deve incorporar práticas de multiletramentos, ou seja, experiências que valorizem diferentes linguagens verbal, visual, sonora e digital como meios legítimos de expressão e leitura. A literatura, nesse contexto, deixa de ser vista apenas como produto impresso e passa a ocupar também os espaços virtuais, promovendo novas formas de engajamento e de produção de sentidos pelos estudantes.

Portanto, o letramento literário contemporâneo articula-se à diversidade cultural e às tecnologias digitais, ampliando as possibilidades de formação leitora. Na escola, pode ser promovido por meio de sequências didáticas literárias, clubes de leitura, dramatizações, podcasts e produções multimodais, que integrem leitura,

escrita e oralidade em práticas significativas. Essas estratégias fortalecem a formação de leitores autônomos, críticos e criativos, capazes de compreender o texto literário como instrumento de transformação individual e social (PINHO; MATOS, 2022; FAVERO; REGINATTO, 2023).

Em síntese, o letramento literário é uma prática profundamente humanizadora e emancipatória. Mais do que ensinar a ler literatura, trata-se de criar condições para que os sujeitos vivenciem experiências estéticas e culturais diversas, ampliem seu repertório interpretativo e se reconheçam como participantes ativos no diálogo com o mundo. A literatura, nesse sentido, é mediadora de sentidos, ponte entre o eu e o outro, entre a palavra e a vida.

2.2. Letramento Literário e Tecnologias Digitais

O avanço das tecnologias digitais transformou profundamente as formas de leitura, escrita e circulação da literatura. O letramento literário, tradicionalmente associado à interação do sujeito com textos impressos, amplia-se ao incorporar práticas mediadas por recursos digitais. Hoje, ler literatura não significa apenas folhear um livro físico, mas também transitar por e-books, plataformas virtuais de leitura colaborativa, aplicativos de storytelling, podcasts, redes sociais literárias e ambientes multimodais (BARBOZA; TENO; SAMPAIO, 2019).

Nesse contexto, as tecnologias digitais não substituem a literatura, mas configuram novos modos de interação crítica e criativa. Pesquisas recentes indicam que a cultura digital diversificou os suportes textuais e estimulou hábitos de leitura inovadores. Plataformas como Kindle Unlimited, Wattpad e redes sociais, como o TikTok (#BookTok), têm promovido comunidades de leitores que compartilham recomendações e produzem resenhas literárias (SILVA; SOUZA, 2020).

Apesar dessas possibilidades, surge o desafio de ensinar estratégias de leitura crítica, permitindo que o estudante navegue entre a multiplicidade de informações e formatos disponíveis. Nesse sentido, o letramento literário contemporâneo articula dois eixos fundamentais: a fruição estética do texto literário, independentemente do suporte, e a competência digital crítica, que habilita o leitor a interpretar não apenas a obra, mas também o meio pelo qual ela circula (ROJO, 2019).

O conceito de multiletramentos, segundo Rojo (2019, p. 48), “amplia a compreensão de leitura ao integrar linguagens verbal, visual, sonora e interativa”.

Essa abordagem permite que livros digitais interativos combinem narração oral, efeitos sonoros, animações e jogos, oferecendo experiências estéticas e cognitivas enriquecidas (BARBOZA; TENO; SAMPAIO, 2019).

Além disso, obras digitais podem explorar narrativas não lineares, hiperlinks, realidade aumentada e gamificação, rompendo com a concepção tradicional de texto. Favero e Reginatto (2025) destacam que o uso desses recursos deve ser mediado pedagogicamente, de modo a não comprometer a profundidade estética e crítica da leitura. O papel do professor permanece como mediador, conduzindo os estudantes na construção de sentido e no desenvolvimento de competências interpretativas.

Estudos recentes demonstram que a simples digitalização de livros ou o uso de aplicativos sem intencionalidade pedagógica contribui pouco para a formação de leitores literários. Rodrigues e Arantes (2022) enfatizam que sequências didáticas planejadas, incluindo motivação, leitura, interpretação, diálogo e produção criativa, são fundamentais para que os alunos se tornem produtores de sentidos em ambientes digitais. Atividades complementares, como leitura em voz alta gravada em podcast, rodas literárias online e produções multimodais (vídeos, fanfics, memes), fortalecem o engajamento e a autoria estudantil (VARGAS, 2024).

Apesar do potencial, a integração entre letramento literário e tecnologias digitais enfrenta desafios. Nem todos os estudantes dispõem de dispositivos ou acesso confiável à internet, evidenciando desigualdade de acesso (SILVA; SOUZA, 2020). Além disso, muitos professores sentem-se inseguros ao utilizar ferramentas digitais de forma pedagógica, o que pode limitar a eficácia das práticas de leitura (ROJO, 2019). A cultura digital, marcada pela rapidez e fragmentação, também pode induzir leituras superficiais, sendo necessário equilibrar essas práticas com estratégias de leitura profunda. Outro ponto importante é a valorização da autoria e da ética digital em contextos de compartilhamento e remix de conteúdos (ROJO, 2019).

Por outro lado, as tecnologias digitais permitem a construção de comunidades de leitores online, integração da literatura com linguagens juvenis, como memes, fanfics e vídeos curtos, além de ampliar o acesso a obras em domínio público e produções contemporâneas. Elas também favorecem a inclusão de alunos com deficiência por meio de audiobooks, leitores de tela, legendas e vídeos em Libras, promovendo acessibilidade e equidade (BARBOZA; TENO; SAMPAIO, 2019).

Portanto, a escola deve formar leitores capazes de transitar entre diferentes suportes, mantendo a profundidade estética e crítica da experiência literária. Ensinar a ler literatura mediada por tecnologias digitais é ensinar a ler o mundo em suas múltiplas linguagens, consolidando o letramento literário como prática crítica, estética e emancipatória (ROJO, 2019).

2.3. A literatura próxima da realidade dos discentes

A literatura desempenha um papel central na formação dos leitores, funcionando tanto como espelho quanto como janela. Como espelho, reflete a identidade do leitor; como janela, apresenta novas possibilidades culturais e perspectivas de mundo. Essa dualidade é decisiva para promover a empatia e o entendimento das diversidades humanas.

A representatividade na literatura é crucial para que os leitores se reconheçam nas histórias que leem. Gomes e Batista (2022) destacam que a presença de personagens femininas fortes em livros infantis permite que meninas se vejam como protagonistas de suas próprias histórias, fortalecendo sua autoestima e identidade. Além disso, Rodrigues (2025) ressalta que a literatura negro-brasileira desempenha um papel semelhante ao oferecer ao leitor experiências de reconhecimento e, simultaneamente, de abertura para diferentes realidades, promovendo o entendimento da diversidade étnico-racial.

No entanto, a simples presença de representatividade não é suficiente. A escolha de obras que dialoguem com a realidade dos discentes exige uma mediação qualificada por parte do educador. Chagas (2022) observa que, embora o livro didático seja uma ferramenta importante, ele frequentemente privilegia autores canônicos e reduz o espaço da autoria feminina, limitando a diversidade de vozes. Nesse contexto, cabe ao professor ampliar as leituras, garantindo diversidade de vozes e narrativas, e atuando como mediador entre literatura e vida, conduzindo os alunos a relacionar texto, identidade e criticidade.

O ambiente digital amplia as formas de interação dos estudantes com a literatura. Plataformas virtuais, e-books e clubes de leitura online têm possibilitado que jovens não apenas leiam, mas também produzam narrativas. Pietropaolo (2022) afirma que a incorporação de práticas culturais digitais ao ensino da literatura

aproxima o texto da linguagem cotidiana dos discentes, favorecendo a integração entre práticas escolares e práticas sociais.

A literatura próxima da realidade dos discentes não significa restringir a leitura ao que lhes é familiar, mas criar pontes entre experiência e fruição estética. Ao proporcionar identificação e representatividade, ela contribui para formar leitores críticos e cidadãos participativos. Evidências recentes mostram que quando a escola valoriza obras que dialogam com a diversidade cultural, social e étnico-racial dos estudantes, promove não apenas o letramento literário, mas também inclusão, autoestima e transformação social (Santos, 2025).

Além disso, a leitura de obras próximas à realidade favorece a formação de cidadãos críticos. Rubio (2024) argumenta que o contato com textos que refletem problemas, dilemas e contextos similares aos dos estudantes permite a construção de competências interpretativas, reflexivas e socioemocionais, fortalecendo a capacidade de análise e empatia.

A mediação docente é imprescindível para que a literatura seja compreendida como instrumento de reflexão sobre o mundo e sobre a própria identidade. Gomes e Batista (2022) destacam que atividades como rodas de leitura, debates e produções multimodais contribuem para que os alunos relacionem o conteúdo literário com experiências pessoais, ampliando a compreensão e a relevância da leitura.

Assim, integrar literatura, representatividade e tecnologias digitais amplia significativamente as oportunidades de aprendizagem. Pietropaolo (2022) observa que o uso de recursos digitais permite a criação de experiências interativas, como produções de fanfics, podcasts e blogs literários, tornando os estudantes não apenas leitores, mas também produtores de sentidos, consolidando uma prática leitora crítica, participativa e contextualizada.

A literatura desempenha papel na formação leitora, constituindo-se como espaço simbólico de construção de sentido e de reconhecimento identitário. Seu potencial educativo emerge da capacidade de funcionar simultaneamente como espelho e janela: enquanto espelho, permite ao leitor ver representadas suas experiências, valores e modos de existência; enquanto janela, apresenta universos distintos e amplia horizontes culturais. Essa dupla função é determinante para o desenvolvimento da empatia, da imaginação e da compreensão das diversidades humanas, aspectos indispensáveis ao processo de formação cidadã.

A representatividade literária constitui elemento central para que o estudante se perceba como sujeito participante das narrativas que consome. Gomes e Batista (2022) demonstram que a inclusão de protagonistas femininas fortes na literatura infantil favorece processos de identificação que reforçam autoestima, autonomia e percepção de agência. Do mesmo modo, Rodrigues (2025) salienta que a literatura negro-brasileira incorpora vivências, memórias e perspectivas historicamente silenciadas, possibilitando experiências de reconhecimento e, simultaneamente, de abertura para realidades plurais. Esse duplo movimento, ver-se e ver o outro, sustenta a compreensão de que a literatura é prática social formadora.

Contudo, não basta a presença de personagens diversos; é necessário que as obras escolhidas dialoguem com a realidade sociocultural dos discentes e sejam acompanhadas de mediação pedagógica qualificada. Chagas (2022) evidencia que o livro didático, embora relevante, apresenta limitações, sobretudo ao privilegiar autores canônicos e ao restringir a presença da autoria feminina. Esse enquadramento curricular reduz a pluralidade de perspectivas e impede que a literatura reflita a multiplicidade dos sujeitos escolares. Nesse cenário, a atuação docente torna-se decisiva: cabe ao professor selecionar obras que ampliem repertórios, promovam a diversidade e possibilitem que o estudante articule texto, identidade e criticidade.

O avanço das tecnologias digitais também redefine as práticas literárias contemporâneas, ampliando as possibilidades de interação entre jovens e textos. Plataformas digitais, e-books, audiolivros, clubes de leitura virtuais e redes sociais literárias constituem ambientes de circulação de sentidos que aproximam a literatura da linguagem cotidiana dos discentes. Pietropaolo (2022) afirma que a incorporação dessas práticas culturais digitais ao ensino da literatura favorece a interatividade e a participação, permitindo que os estudantes não apenas leiam, mas produzam e compartilhem narrativas. Essa integração contribui para que a leitura deixe de ser atividade isolada e passe a ser vivenciada em redes de pertencimento e colaboração.

Importa destacar que aproximar a literatura da realidade dos discentes não implica restringir conteúdos àquilo que lhes é familiar, mas estabelecer pontes entre experiência e fruição estética. Obras que representam diferentes contextos sociais, culturais ou étnico-raciais enriquecem o repertório do estudante e promovem uma leitura mais crítica do mundo. Santos (2025) demonstra que escolas que valorizam

acervos culturalmente diversificados fortalecem o sentimento de pertencimento, fomentam autoestima e contribuem para práticas pedagógicas inclusivas. A literatura, nesse sentido, atua como instrumento de transformação social ao proporcionar um espaço de acolhimento e reconhecimento.

Além disso, a leitura de obras que abordam questões próximas ao cotidiano dos estudantes favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais essenciais à formação integral. Rubio (2024) argumenta que textos que dialogam com dilemas, vivências e problemáticas reais dos jovens ampliam a capacidade interpretativa e estimulam a reflexão crítica sobre fenômenos sociais, fortalecendo habilidades como empatia, análise e tomada de decisão.

A mediação docente mantém caráter estruturante nesse processo. Como observam Gomes e Batista (2022), práticas como rodas de leitura, debates orientados, resenhas críticas e produções multimodais estimulam a construção coletiva de sentidos, permitindo que os alunos relacionem o conteúdo literário às próprias vivências. Dessa forma, a leitura deixa de ser mera decodificação e torna-se prática social e interpretativa, vinculada à identidade e à experiência do sujeito.

Assim, a integração entre literatura, representatividade e tecnologias digitais potencializa o alcance pedagógico da leitura. Pietropaolo (2022) destaca que ferramentas digitais permitem experiências interativas como fanfics, podcasts, blogs literários e vídeos resenhados, favorecendo que os estudantes assumam posição ativa na construção de sentidos. Ao transitar entre leitura, produção textual e expressão multimodal, o discente consolida práticas leitoras críticas, participativas e contextualizadas, reafirmando o papel da literatura como espaço de diálogo entre escola, cultura e sociedade contemporânea.

2.4. Sequência didática

A sequência didática é uma metodologia pedagógica estruturada que organiza atividades de ensino-aprendizagem de forma lógica e articulada, visando à construção de competências e habilidades específicas nos alunos. Segundo Cunha e Pinheiro (2019), a sequência didática consiste em uma série de atividades interligadas, planejadas para ensinar um conteúdo de forma significativa, respeitando o conhecimento prévio dos estudantes e promovendo a aprendizagem ativa.

No contexto do letramento literário, a utilização de sequências didáticas mediadas por tecnologias digitais tem se mostrado eficaz. Amorim (2020) apresenta um portfólio de sequências didáticas elaboradas em disciplinas voltadas à leitura e produção textual, integrando ferramentas digitais como blogs literários, plataformas de leitura colaborativa e recursos multimodais. A pesquisa evidencia que a abordagem facilita a compreensão textual, estimula o interesse pela leitura e aprimora a prática pedagógica dos educadores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reconhece a relevância das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Segundo o Ministério da Educação (2020), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) devem ser incorporadas às práticas docentes para promover aprendizagens significativas, alinhando o ensino à realidade dos estudantes e despertando maior engajamento em todas as etapas da Educação Básica.

Arantes (2022) propõe uma abordagem inovadora para o letramento literário, fundamentada na aprendizagem significativa de David Ausubel. Sua obra "Sequência Didática: Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediadas pelas Novas Tecnologias Digitais" apresenta um framework para elaboração de sequências didáticas que consideram a realidade histórica e cultural dos alunos, seus interesses e linguagens. A autora destaca que a utilização de tecnologias digitais, como o caderno digital, pode tornar a aprendizagem mais significativa, contribuindo para a aquisição da competência oral e escrita, além da decodificação de letras e fonemas, vinculada ao processo de letramento do educando.

Em continuidade, Arantes (2024) amplia sua proposta, explorando a interface entre sequência didática e tecnologias digitais em contextos de reforço escolar. Sua pesquisa evidencia que a aplicação de sequências didáticas mediadas por tecnologias digitais, como tablets e aplicativos educacionais, pode mitigar as desigualdades educacionais, proporcionando ensino e aprendizagem satisfatórios para todos. A autora enfatiza a importância de uma alfabetização dialógica que prestigie as demandas sociais do indivíduo, promovendo uma formação integral e emancipatória.

O planejamento de uma sequência didática no contexto do letramento literário deve considerar o conhecimento prévio dos estudantes, seus interesses e experiências culturais. Cunha e Pinheiro (2019) destacam que o alinhamento entre

objetivos pedagógicos, conteúdos, metodologias e recursos tecnológicos potencializa a aprendizagem, tornando-a mais significativa e duradoura. A mediação do professor garante que os recursos digitais não substituam a experiência estética e interpretativa do texto literário, mas a complementem de maneira crítica e reflexiva.

A sequência didática envolve etapas estruturadas, iniciando com o diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos, seguido da apresentação do tema, exploração, produção e socialização. Cada fase é planejada para estimular o engajamento, reflexão crítica e produção de sentidos, seja por meio da leitura, escrita ou outras formas de expressão multimodal. Segundo Amorim (2020), essa organização permite que os estudantes construam sentido de forma progressiva, integrando conhecimento literário e digital.

Além disso, a diversidade cultural e linguística deve ser valorizada na seleção das obras literárias. As sequências didáticas devem contemplar tanto clássicos quanto produções contemporâneas, promovendo representatividade, inclusão e formação de leitores críticos e reflexivos. Cunha e Pinheiro (2019) ressaltam que a articulação entre textos literários e experiências digitais amplia a fruição estética e favorece a construção de competências cognitivas e socioemocionais.

A integração das tecnologias digitais permite experiências de leitura multimodal, como a utilização de blogs, podcasts, vídeos e redes sociais literárias. Segundo Amorim (2020), ao atuar como mediador, o professor pode orientar a produção de narrativas digitais, discussões online e atividades colaborativas, tornando o aprendizado mais dinâmico e conectado à realidade do estudante.

Neste contexto, a sequência didática aplicada ao letramento literário é um instrumento flexível e estruturado, capaz de articular objetivos pedagógicos, conteúdos, metodologias e recursos tecnológicos. Cunha e Pinheiro (2019) e Amorim (2020) enfatizam que a prática docente, aliada a um planejamento cuidadoso e à mediação digital, transforma o processo de ensino-aprendizagem, promovendo experiências literárias significativas, críticas e inclusivas.

2.5. Letramento Literário e SD

O letramento literário constitui um processo formativo que ultrapassa a mera decodificação, envolvendo a apropriação crítica, sensível e cultural da literatura

como prática social. De acordo com Kleiman (2017), letrar-se literariamente significa compreender, interpretar e produzir sentidos a partir de textos literários, desenvolvendo competências que permitem ao leitor interagir de forma crítica com discursos e formas estéticas diversas. Nessa perspectiva, a literatura não é apenas conteúdo escolar, mas experiência de linguagem que possibilita a construção da identidade leitora e o diálogo com diferentes realidades socioculturais.

Ao tratar especificamente da formação do leitor literário, Cosson (2014) destaca que o letramento literário se efetiva quando a escola assume a literatura como prática social e estética, não restrita a exercícios mecânicos de interpretação. Para o autor, o desenvolvimento da competência literária exige mediação pedagógica estruturada, capaz de inserir o estudante em um percurso de leitura significativo, reflexivo e contínuo. É nesse ponto que a Sequência Didática (SD) se articula de modo profundo ao letramento literário.

A SD, enquanto metodologia organizada em etapas progressivas de ensino, fornece o arcabouço necessário para promover práticas literárias sistematizadas e contextualizadas. Silva; Oliveira; Santos (2022) explicam que uma sequência bem planejada orienta o processo de aprendizagem, criando condições para que o estudante compreenda o objetivo da leitura, mobilize estratégias cognitivas e avance em sua autonomia. Quando aplicada ao ensino de literatura, essa estrutura permite que o aluno transite entre contato inicial, exploração, análise, fruição e produção, componentes essenciais do letramento literário.

Rojo (2012) complementa essa perspectiva ao afirmar que o trabalho com gêneros discursivos e sequências didáticas favorece a construção de práticas socioculturais de leitura, ampliando o repertório dos estudantes e possibilitando que eles compreendam a literatura dentro de seu contexto cultural. Dessa forma, o letramento literário deixa de ser apenas uma meta abstrata e se concretiza por meio de ações pedagógicas sistematizadas, que organizam a experiência leitora em etapas que dialogam com a realidade e a maturidade intelectual do discente.

Amorim (2020), ao discutir a formação de leitores, defende que a aprendizagem literária exige contato frequente, mediação qualificada e atividades que valorizem a expressão criativa. Esses elementos são estruturados de forma intencional na SD, que mobiliza práticas de leitura compartilhada, rodas de conversa, interpretação coletiva e produção textual. Assim, a SD funciona como

mediadora entre o texto literário e o estudante, tornando o processo de letramento cada vez mais consciente, profundo e significativo.

Paulino e Cosson (2009) argumentam que o letramento literário depende de práticas que coloquem o aluno em uma posição ativa na construção da obra. A SD favorece essa postura ao propor atividades de pré-leitura, leitura, pós-leitura e retextualização, que estimulam não apenas a compreensão, mas a participação e o protagonismo dos estudantes. Cada etapa é planejada para ampliar o envolvimento com o texto, permitindo que o discente desenvolva repertório estético, senso crítico e capacidade de atribuir múltiplos sentidos à obra.

Além disso, Amorim (2020), destaca que os letramentos, incluindo o literário, se inserem em práticas sociais que variam conforme contextos e demandas culturais. Nesse sentido, a SD assume papel ao integrar o texto literário ao cotidiano dos estudantes, articulando leitura, reflexão e práticas de linguagem que ultrapassam a sala de aula. Assim, o letramento literário deixa de ser uma habilidade isolada e passa a configurar experiência cultural ampliada.

No âmbito das práticas pedagógicas contemporâneas, a SD contribui para que o trabalho com literatura se torne intencional e orientado por objetivos claros, favorecendo não apenas a compreensão textual, mas o desenvolvimento de competências críticas, criativas e socioemocionais. O alinhamento entre letramento literário e SD potencializa o ensino da literatura, pois organiza o processo de leitura e cria condições para que os estudantes se tornem leitores autônomos, capazes de interpretar, analisar, recriar e significar a obra literária em diferentes contextos sociais.

Dessa forma, a SD não é apenas uma técnica de ensino, mas instrumento estruturante do letramento literário. Sua utilização possibilita que o aluno vivencie a literatura como experiência estética e cultural, consolidando percursos formativos que favorecem o desenvolvimento da identidade leitora, da criticidade e da sensibilidade artística.

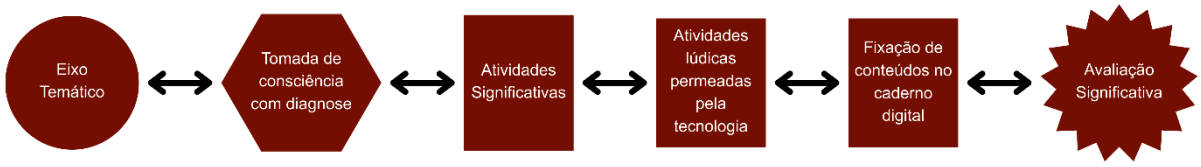
Nesse contexto, a sequência didática emerge como uma estratégia pedagógica eficaz para promover o letramento literário. De acordo com Arantes (2022), a sequência didática fundamentada na aprendizagem significativa de David Ausubel oferece um modelo estruturado que facilita o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando mediado pelas novas tecnologias digitais. A

autora destaca que a utilização de tecnologias pode potencializar a aprendizagem, tornando-a mais significativa e contextualizada com a realidade dos alunos.

A proposta de Arantes (2022) integra a teoria da aprendizagem significativa com práticas pedagógicas inovadoras, visando à construção de uma alfabetização dialógica que respeite as demandas sociais e culturais dos alunos. A autora enfatiza a importância de considerar a realidade histórica e cultural dos estudantes, seus interesses e linguagens, para tornar o processo de ensino mais significativo e eficaz.

Além disso, a sequência didática proposta por Arantes (2022) busca desenvolver competências de leitura e escrita que vão além da simples decodificação de letras e fonemas, enfocando sua função social e vinculando-as ao processo de letramento do educando. A autora apresenta um framework para elaboração de sequências didáticas que, mediadas pelas novas tecnologias, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos.

Figura 1. Fluxograma proposto por Arantes (2022)



Fonte: Adaptado de Arantes (2022)

O percurso inicia-se a partir de um eixo temático e segue para a etapa de diagnóstico e tomada de consciência, possibilitando a identificação de saberes prévios dos estudantes. Em seguida, desenvolvem-se atividades significativas, que se articulam a práticas lúdicas e ao uso de recursos tecnológicos. Posteriormente, ocorre a sistematização dos conteúdos no caderno digital, culminando em um processo avaliativo que busca ser formativo e significativo. Esse modelo caracteriza-se como cíclico e flexível, valorizando tanto a contextualização quanto a integração entre literatura, tecnologia e aprendizagem (ARANTES, 2022).

A implementação de sequências didáticas fundamentadas na aprendizagem significativa requer uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a adoção de metodologias que promovam a participação ativa dos alunos. Segundo Soares (2019), a formação de leitores críticos envolve a capacidade de questionar, interpretar e produzir sentidos a partir dos textos, desenvolvendo uma postura reflexiva diante das informações recebidas.

Nesse sentido, a sequência didática torna-se uma ferramenta poderosa para a promoção do letramento literário, pois permite planejar atividades que estimulem a leitura crítica, a produção textual e a reflexão sobre o processo de aprendizagem. A articulação entre teoria e prática, proposta por Arantes (2022), possibilita a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, favorecendo o desenvolvimento de competências leitoras e escritoras nos alunos.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância da leitura e escrita como práticas sociais e culturais (BRASIL, 2017), a sequência didática fundamentada na aprendizagem significativa oferece subsídios para a implementação de práticas pedagógicas que promovam o letramento literário de forma eficaz e contextualizada.

Portanto, a articulação entre letramento literário e sequência didática fundamentada na aprendizagem significativa configura-se como uma abordagem pedagógica eficaz para a formação de leitores críticos. A utilização de tecnologias digitais, aliada a práticas pedagógicas inovadoras, potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas da educação (VALENTE, 2019; ARANTES, 2022).

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio, pertencente à Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 36 estudantes do 6º Ano Carioca, turno manhã, acompanhados de duas docentes sendo uma professora regente de turma e uma professora responsável pela Roda de Leitura. A escolha desse contexto justifica-se pela representatividade da unidade escolar no cenário educacional da região e pela possibilidade de observar práticas leitoras mediadas pela literatura e pelas tecnologias digitais.

A abordagem metodológica adotada foi de natureza qualitativa, por permitir compreender as percepções, atitudes e experiências dos sujeitos envolvidos a partir da implementação de uma sequência didática voltada à promoção da leitura, à valorização da diversidade e à integração das tecnologias digitais ao processo formativo. Conforme Silva e Barros (2024), a pesquisa qualitativa em educação caracteriza-se pela busca de significados e pela valorização do contexto em que os fenômenos ocorrem, para compreender as interações entre professores e estudantes no ambiente escolar.

Nesse sentido, a investigação teve como foco principal analisar o impacto de práticas pedagógicas inovadoras que articulam literatura e tecnologia, observando como tais experiências podem potencializar o engajamento, a inclusão e o desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

O percurso metodológico adotado neste estudo foi estruturado de acordo com os objetivos específicos previamente estabelecidos, contemplando estratégias que articulam o letramento literário, a representatividade e o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender percepções, práticas e significados atribuídos pelos discentes às experiências de leitura. Para Silva; Oliveira; Santos (2022) a pesquisa qualitativa é apropriada quando o propósito é interpretar fenômenos em seu contexto natural, privilegiando a compreensão de processos, interações e significados sociais. Assim, a presente investigação desenvolveu-se mediante procedimentos sistemáticos, organizados em quatro etapas correspondentes aos objetivos específicos.

A primeira etapa consistiu na identificação das preferências literárias dos estudantes, com foco em obras que abordem diversidade, inclusão, questões sociais e emocionais. Para isso, foi utilizado um questionário diagnóstico de caráter exploratório, elaborado com questões abertas e fechadas. Segundo Gil (2019), instrumentos desse tipo são adequados para identificar percepções, hábitos e interesses, constituindo um ponto de partida para o planejamento pedagógico.

Os dados coletados permitiram compreender quais temas dialogam com a realidade cotidiana dos discentes e como eles percebem a literatura escolar. Este diagnóstico foi fundamental para orientar a seleção das obras literárias e garantir que a intervenção estivesse alinhada às necessidades e expectativas do grupo. Como defendem Freire (1996) e Soares (2004), práticas de leitura que consideram o universo sociocultural dos estudantes potencializam o engajamento e o desenvolvimento da competência leitora.

A segunda etapa consistiu na elaboração de uma sequência didática (SD) voltada ao incentivo da leitura, articulando literatura, tecnologias digitais e letramento literário. A SD foi construída segundo as diretrizes propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que defendem que a sequência didática é um conjunto organizado e progressivo de atividades pensadas para desenvolver uma competência específica.

No contexto deste trabalho, a SD contemplou práticas de leitura, interpretação, discussão e produção multimodal, empregando recursos digitais como podcasts, vídeos curtos, murais colaborativos e plataformas de leitura. Silva; Oliveira; Santos (2022) destaca que a organização sequencial das etapas de leitura favorece a compreensão e a autonomia do estudante, enquanto Amorim (2020), afirma que o uso de tecnologias potencializa práticas de multiletramentos, aproximando a literatura das linguagens contemporâneas.

A terceira etapa envolveu a realização de rodas de leitura, debates orientados e atividades culturais relacionadas às novas obras incluídas no acervo. Essas ações buscaram promover espaços de diálogo e reflexão crítica, valorizando a experiência leitora como prática social. Conforme Vygotsky (2001), a aprendizagem é um processo mediado socialmente, de modo que interações coletivas favorecem a construção de significados.

As atividades também promoveram identificação e troca de experiências entre os estudantes, ampliando a compreensão das temáticas abordadas nas obras. Para

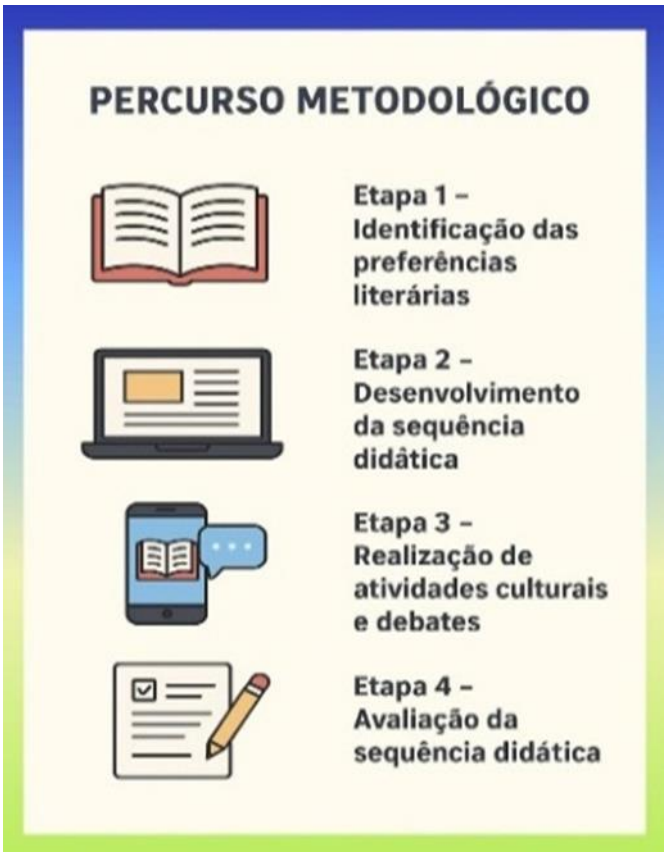
Paulino e Cosson (2009), práticas literárias compartilhadas possibilitam ao estudante não apenas compreender o texto, mas ressignificá-lo à luz de seu repertório cultural e afetivo.

A quarta etapa consistiu na avaliação da sequência didática e dos efeitos da inclusão das novas obras literárias no acervo escolar. Para isso, foram aplicados instrumentos avaliativos qualitativos, como questionários pós-intervenção, registros reflexivos dos estudantes e observações sistemáticas realizadas pela docente. Amorim (2020),destaca que métodos qualitativos de avaliação permitem identificar transformações subjetivas e mudanças na participação dos estudantes.

A análise das respostas buscou verificar se houve ampliação do interesse pela leitura, desenvolvimento da competência literária e fortalecimento da identidade leitora dos discentes. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é adequada para interpretar discursos oriundos de práticas sociais, possibilitando categorizar percepções e compreender impactos educacionais.

A figura 2 apresenta as quatro etapas do percurso: identificação das preferências literárias, desenvolvimento da sequência didática, realização de atividades culturais e debates, e avaliação da sequência didática.

Figura 2. Infográfico: Percurso Metodológico



Fonte: Elaborado pela autora

Etapa 1 – Identificação das preferências literárias: realização de questionários diagnósticos, entrevistas informais e rodas de conversa com os alunos, com o intuito de identificar suas preferências literárias e os temas considerados mais relevantes para o cotidiano como diversidade, inclusão e questões sociais e emocionais. Essa etapa permitiu traçar um panorama inicial do perfil leitor da turma.

Etapa 2 – Desenvolvimento da sequência didática: elaboração e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar, fundamentada na integração entre literatura infantil/juvenil e tecnologias digitais, com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura, promover o protagonismo discente e ampliar o repertório literário dos estudantes. As atividades foram planejadas em consonância com os princípios da BNCC, priorizando o letramento literário e o uso pedagógico das mídias digitais.

Etapa 3 – Realização de atividades culturais e debates: promoção de leituras compartilhadas, apresentações orais, exibições digitais e debates coletivos sobre as obras trabalhadas, buscando estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre temas contemporâneos presentes nas narrativas. Essa etapa reforçou a dimensão social e formativa da leitura como prática de interação e construção de sentidos.

Etapa 4 – Avaliação da sequência didática: coleta e análise de dados por meio de observações participantes, registros reflexivos, relatos orais e escritos e questionários avaliativos aplicados às professoras e aos alunos. O objetivo foi verificar o impacto da proposta pedagógica na formação leitora, no engajamento dos discentes e na percepção docente sobre o processo de integração entre literatura e tecnologia. Todas as etapas foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos da pesquisa educacional, mediante a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), garantindo o sigilo, a voluntariedade e o anonimato dos participantes, conforme as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sobre o parecer n. 7.309.280.

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Identificação das preferências literárias

A etapa inicial do percurso metodológico consistiu na aplicação de um questionário diagnóstico, construído com o propósito de levantar informações que orientassem, de forma precisa, a elaboração da sequência didática mediada por tecnologias digitais. Essa fase assumiu caráter estruturante, pois se destinou a compreender quem são os estudantes como leitores, quais obras atravessam seu cotidiano, quais gêneros despertam interesse e como a literatura se articula às suas experiências pessoais, afetivas e socioculturais.

Conforme orienta Gil (2008), o questionário é um método de coleta de dados capaz de alcançar um conjunto significativo de participantes, preservando a padronização das respostas e garantindo amplitude na obtenção de informações. Essa característica dentro desta pesquisa, pois possibilitou mapear diferentes formas de relação dos discentes com a leitura, desde a familiaridade com livros infantis até o contato com narrativas digitais, como áudio books e vídeos narrados.

Para Lakatos e Marconi (2017), o questionário se destaca por permitir análises quantitativas e qualitativas, oferecendo uma visão abrangente sobre comportamentos, preferências e percepções dos participantes. Tal abordagem híbrida favoreceu a interpretação crítica dos dados, permitindo identificar padrões coletivos e especificidades individuais.

O instrumento foi organizado em eixos temáticos que refletiram diretamente os objetivos da pesquisa. O primeiro eixo buscou identificar preferências literárias, investigando o interesse por gêneros como contos, quadrinhos, poemas, narrativas seriadas, histórias de fantasia e livros que retratam a realidade cotidiana. O segundo eixo contemplou autores e personagens marcantes, permitindo compreender quais repertórios culturais circulam entre os alunos e como esses repertórios influenciam suas escolhas de leitura. Um terceiro eixo investigou formatos de leitura, incluindo livros impressos, obras ilustradas, materiais digitais e recursos multimodais, como QR codes e vídeos animados. Por fim, o questionário buscou compreender se os estudantes reconheciam valor em narrativas que dialogam com temas presentes em

sua vivência, como diversidade, relações familiares, emoções e aspectos culturais locais.

A elaboração e aplicação do questionário também se fundamentou nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta práticas pedagógicas contextualizadas, culturalmente sensíveis e alinhadas aos repertórios dos estudantes (BRASIL, 2018).

A BNCC destaca que a leitura literária deve promover experiências estéticas e sociais significativas, o que exige conhecer o perfil leitor da turma para propor intervenções adequadas. Assim, o questionário extrapolou sua função diagnóstica, configurando-se como instrumento pedagógico que subsidiou a organização da sequência didática e permitiu construir práticas alinhadas às necessidades e interesses reais dos alunos.

Os resultados obtidos indicaram níveis distintos de familiaridade com a leitura, revelando desde estudantes que já demonstravam gosto consolidado por livros ilustrados e contos, até aqueles que mencionaram pouca afinidade com a prática leitora.

Contudo, emergiu como dado central o fato de que muitos alunos demonstraram interesse por narrativas que representam seu cotidiano, suas famílias, suas emoções e seus contextos socioculturais. Essa aproximação entre literatura e experiência de vida contribui, segundo Cosson (2009), para a formação do leitor literário crítico, pois favorece processos de identificação, construção de sentidos e compreensão sociocultural. O autor ressalta que a leitura se torna mais significativa quando encontra eco na realidade do estudante, o que reforça a relevância de um acervo literário representativo.

O diagnóstico revelou ainda que obras que abordam temas de diversidade cultural, empatia, amizade, aventura e superação despertam maior engajamento entre os estudantes. Esse dado é consistente com o que afirma Soares (2020) ao defenderem que a proximidade temática fortalece a motivação leitora, amplia o repertório cultural e permite que a literatura assuma dimensão formadora, ética e estética.

Com base nessas evidências, o questionário assumiu papel central não apenas na etapa investigativa, mas em toda a estrutura da pesquisa. Ele orientou a escolha das atividades da sequência didática, definiu estratégias de mediação docente e ajudou a selecionar recursos tecnológicos capazes de ampliar a

experiência literária dos estudantes, conforme defendem Rojo e Moura (2012**)** ao analisarem práticas pedagógicas integradas às tecnologias digitais.

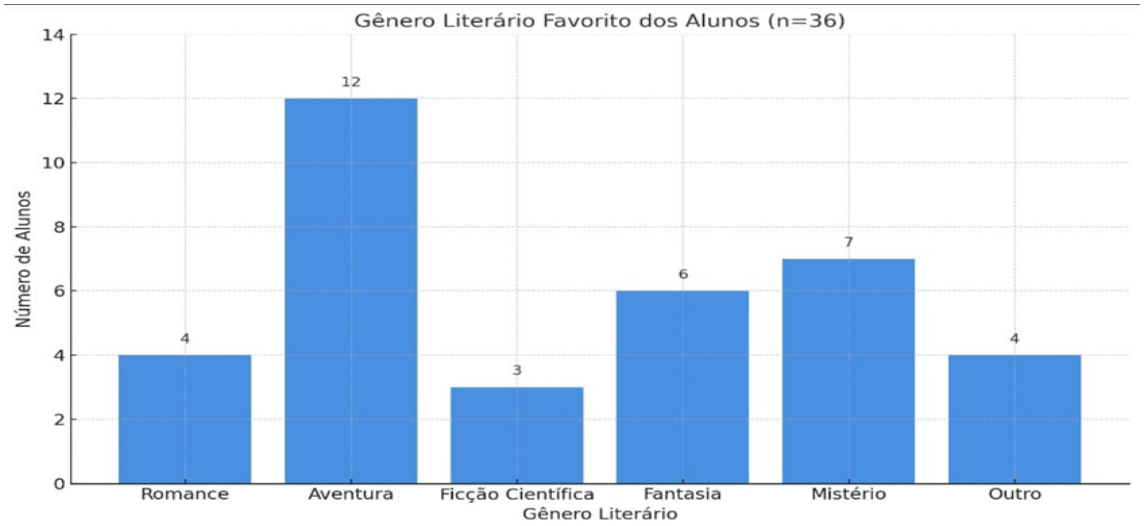
Assim, a identificação das preferências literárias consolidou uma base sólida para o desenvolvimento das etapas seguintes do estudo. A partir dos dados coletados, foi possível elaborar intervenções sensíveis à diversidade dos estudantes, promover práticas de leitura significativas e valorizar a literatura como instrumento de formação cultural, intelectual e social. Essa etapa reafirmou o compromisso metodológico da pesquisa com o letramento literário inclusivo**,** dialogando com a BNCC e com autores que defendem uma educação literária situada, crítica e sensível à pluralidade das experiências humanas.

A primeira etapa da análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos 36 estudantes consistiu em identificar quais gêneros literários despertam maior interesse entre os participantes. A compreensão dessas preferências é para a seleção de obras adequadas à realidade dos alunos e à construção de uma sequência didática que dialogue com seus repertórios culturais, conforme orientam Kleiman (2017) e Solé (1998), ao defenderem que práticas pedagógicas efetivas precisam partir do conhecimento prévio do aprendiz.

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2018) reforça que o ensino da literatura deve considerar os contextos socioculturais dos estudantes, valorizando repertórios diversos e oferecendo experiências literárias que ampliem o engajamento e a participação ativa. Assim, a análise dos gêneros preferidos pelos alunos torna-se um indicador pedagógico relevante para o planejamento de práticas alinhadas aos interesses da turma.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 1, que sintetiza os resultados referentes ao gênero literário favorito dos estudantes.

Gráfico 1. Gênero Literário Favorito dos Alunos



Fonte: Própria autora

O gráfico revela que o gênero Aventura é o mais apreciado pelos estudantes, com 12 respondentes. Em seguida, destacam-se os gêneros Mistério (7 alunos) e Fantasia (6 alunos). Os gêneros Romance e Outro aparecem com 4 indicações cada, enquanto Ficção Científica obteve 3 respostas**.**

Esses resultados indicam uma predominância de narrativas dinâmicas, imaginativas e investigativas, que estimulam a curiosidade e o protagonismo juvenil. Conforme aponta Cosson (2009), a escolha por narrativas que envolvem ação, conflito e descoberta está diretamente relacionada ao processo de formação da identidade leitora, pois possibilita ao discente vivenciar experiências simbólicas que dialogam com seus interesses emocionais e sociais.

Autores como Paulino e Cosson (2009) defendem que gêneros como fantasia, aventura e mistério favorecem a construção de mundos possíveis, ampliando o desenvolvimento da imaginação, da empatia e da capacidade interpretativa. Do mesmo modo, Rojo (2012) afirma que narrativas ficcionais mobilizam práticas sociais de leitura, permitindo que o aluno atribua sentido ao mundo por meio da literatura.

A presença de votos no item “Outro” (4 alunos) indica diversidade de repertórios, reforçando a importância de um acervo literário plural, que contemple múltiplas vozes e perspectivas, conforme orientam Candido (2004) e a BNCC (BRASIL, 2018). Já a menor adesão à Ficção Científica, embora significativa, sugere a necessidade de ampliar a oferta de obras desse gênero no ambiente escolar,

sobretudo por seu potencial de dialogar com temas atuais como tecnologia, ciência e futuro, essenciais para a formação crítica na contemporaneidade.

Assim, os dados confirmam a relevância de selecionar obras alinhadas aos interesses manifestados pelos alunos, fortalecendo uma prática de letramento literário que seja significativa, contextualizada e capaz de promover engajamento real com a leitura.

Esse resultado indica que os estudantes tendem a preferir narrativas dinâmicas e de ritmo acelerado, que envolvem ação, desafios e suspense. Segundo Fonseca e Gomes (2022), jovens leitores demonstram maior engajamento com gêneros que promovem imersão rápida e emoção narrativa, especialmente quando há protagonismo juvenil. Além disso, a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2024 aponta que os gêneros narrativos continuam dominando o cenário nacional, ainda que haja leve redução no número de leitores ativos.

De acordo Amorim (2020), essa preferência pode ser compreendida à luz das teorias de recepção literária, nas quais o leitor ativa sua bagagem cultural e emocional para construir sentidos a partir do texto. Assim, ao escolherem gêneros com os quais já têm familiaridade, os alunos reforçam o papel da experiência prévia e da mediação escolar no desenvolvimento do gosto pela leitura.

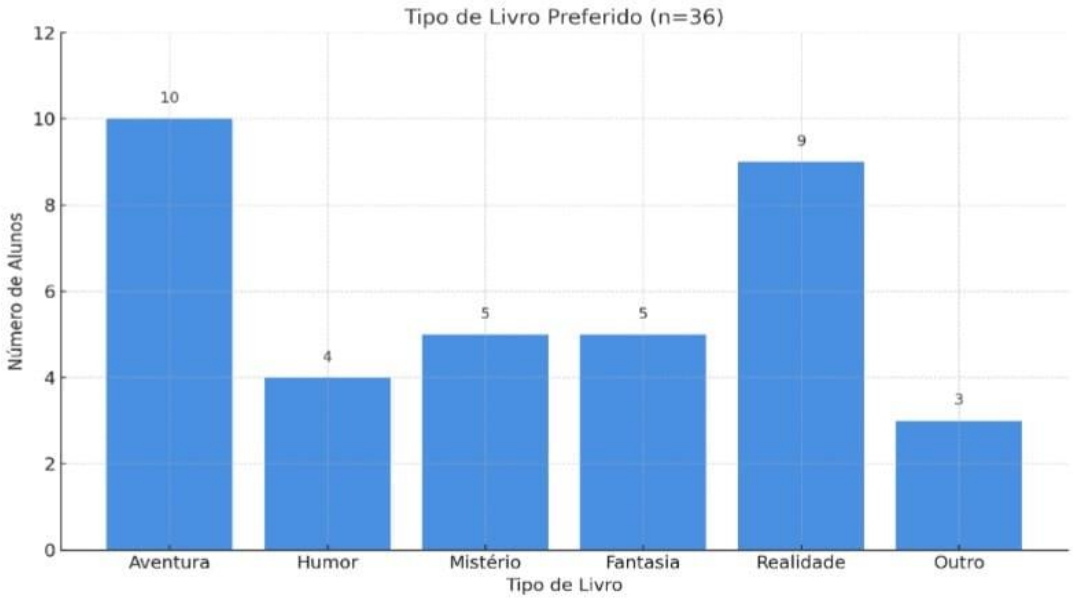
O destaque para o gênero Mistério também sugere interesse por desafios cognitivos e pelo prazer de decifrar enigmas, o que pode ser explorado em práticas literárias mediadas por problematizações e antecipações de enredo, conforme defende Martins (2021), ao ressaltar a importância da leitura como atividade investigativa e interpretativa.

Após a identificação inicial dos gêneros literários mais apreciados, tornou-se necessário aprofundar a análise das preferências dos estudantes, examinando especificamente os tipos de livros que despertam maior interesse no grupo participante.

Essa etapa é fundamental para compreender como os alunos se relacionam com diferentes formatos narrativos e temáticos, permitindo orientar a seleção de obras que dialoguem com suas vivências, motivações e repertórios culturais. Como destaca Chambers (2013), compreender o que o leitor gosta, e por quê, é ponto decisivo para promover o engajamento e fortalecer a identidade leitora. Desse modo, o gráfico a seguir sintetiza as respostas dos 36 estudantes acerca do tipo de livro preferido. Nesse sentido, o Gráfico 2 apresenta a distribuição das respostas dos 36

estudantes quanto ao tipo de livro preferido, permitindo visualizar de forma sintética as inclinações predominantes do grupo investigado.

Gráfico 2. Tipo de livro preferido



Fonte: Própria autora

A análise do Gráfico 2– Tipo de Livro Preferido (n = 36) revela que Aventura aparece como o tipo de livro mais apreciado pelos estudantes, sendo indicado por 10 respondentes. Em seguida, observa-se que Realidade (livros baseados no cotidiano, histórias verossímeis ou situações reais) também apresenta forte expressividade, com 9 alunos. Já os tipos Mistério e Fantasia aparecem empatados, cada um com 5 estudantes, demonstrando interesse por narrativas que exploram enigmas, elementos imaginários e mundos alternativos. Neste contexto, Humor foi escolhido por 4 alunos, enquanto, outro foi selecionado por 3, indicando preferências mais específicas ou menos convencionais.

O predomínio dos livros de Aventura está amplamente alinhado a estudos sobre a formação leitora na infância e adolescência. Para Amorim (2020), narrativas de aventura promovem envolvimento emocional, movimento constante e desafios progressivos, fatores que favorecem a adesão à leitura e fortalecem o prazer estético. Esse resultado também dialoga com as observações de Coelho (2000), que identifica a aventura como um dos gêneros centrais para crianças, especialmente quando apresenta protagonistas jovens, conflitos claros e desfechos que reiteram coragem, amizade e superação, elementos que contribuem para o engajamento.

A forte presença de obras de Realidade, por sua vez, é coerente com pesquisas que afirmam a importância da identificação entre leitor e narrativa. Segundo Cosson (2014), a literatura que dialoga com a experiência cotidiana possibilita ao estudante reconhecer-se nas histórias, despertando sentimentos de pertencimento e ampliando seu repertório crítico. Azevedo e Faria (2023) reforçam que textos ancorados no real tendem a favorecer discussões sobre temas sociais, emocionais e culturais relevantes para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, o interesse registrado pelos estudantes demonstra abertura para leituras que tratam de conflitos reais, dinâmicas familiares, desafios escolares ou questões emocionais.

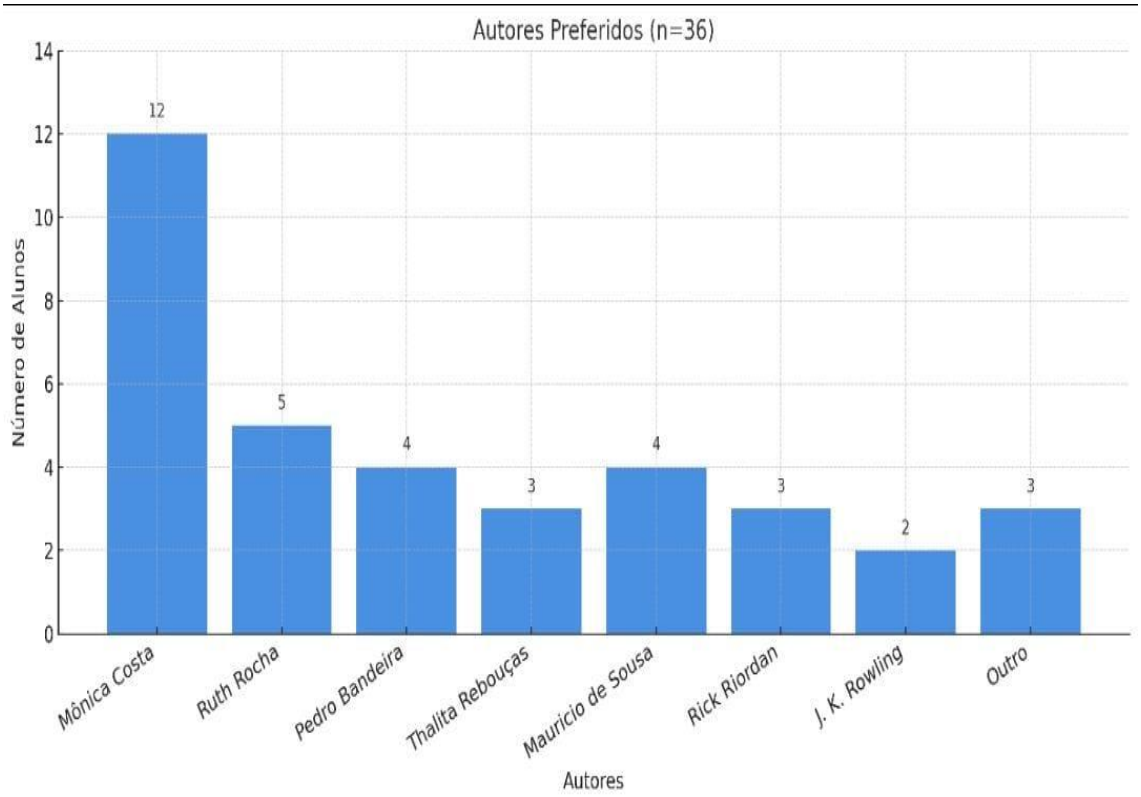
Já a escolha por livros de Mistério e Fantasia confirma a diversidade de interesses presentes no grupo. Para gêneros que envolvem suspense ou universos imaginários contribuem para estimular a criatividade, o pensamento hipotético e a curiosidade investigativa. Essas obras também possibilitam desenvolver habilidades de inferência, antecipação de cenários e compreensão de estruturas narrativas mais complexas, aspectos essenciais ao letramento literário. (SOARES, 2020).

A preferência menor por livros de Humor e pela categoria “Outro” não indica desinteresse, mas sim que essas modalidades ocupam lugar secundário entre as escolhas principais dos participantes. Conforme Amorim (2020), o humor é relevante para o desenvolvimento emocional e afetivo, porém tende a ser mais apreciado em contextos específicos ou quando associado a personagens já conhecidos. Já a categoria “Outro” sugere nichos individuais, reforçando a pluralidade de repertórios dentro da turma.

Neste contexto, os resultados deste gráfico mostram que as preferências literárias dos estudantes são heterogêneas, mas convergem para obras que combinam movimento, identificação e imaginação. Esses achados reforçam a necessidade de um acervo literário diverso, que contemple diferentes tipos de narrativas e favoreça múltiplos caminhos de entrada para a leitura, conforme recomenda a BNCC (BRASIL, 2018). Além disso, tais resultados forneceram subsídios essenciais para a seleção do livro utilizado na sequência didática, garantindo alinhamento entre interesse dos estudantes e planejamento pedagógico. A fim de aprofundar essa análise, o Gráfico 3 apresenta a distribuição das preferências dos estudantes quanto aos autores, permitindo identificar referências

literárias mais recorrentes e compreender de forma mais precisa os vínculos estabelecidos pelos alunos com determinadas obras e estilos narrativos.

Gráfico 3. Autores preferidos



Fonte: Própria autora

Os dados revelam que Mônica Costa foi mencionada por 12 alunos, constituindo a autora mais citada. Na segunda posição, Ruth Rocha aparece com 5 indicações. Sua presença frequente no ambiente escolar, aliada ao uso de linguagem acessível e temas ligados ao cotidiano infantil, contribui para consolidar sua relevância entre leitores em formação. Como afirmam Santos e Santos (2022), autores que exploram situações próximas à realidade da criança tendem a estabelecer relações de reconhecimento, fortalecendo a construção da identidade leitora.

Pedro Bandeira e Mauricio de Sousa, cada um com 4 menções, demonstram a diversidade de gêneros literários presentes nas preferências dos estudantes. Bandeira destaca-se pela literatura juvenil permeada de aventura, mistério e humor, características que dialogam diretamente com o interesse dos alunos por narrativas dinâmicas. Já Mauricio de Sousa, com suas histórias em quadrinhos, reforça a

importância do texto multimodal na formação leitora. Para Soares (2020) HQs contribuem para a ampliação da competência leitora ao integrar imagem e texto, favorecendo múltiplas formas de interpretação.

Thalita Rebouças, Rick Riordan e J. K. Rowling também aparecem como referências, embora com menor frequência (3 menções para as duas primeiras e 2 para Rowling). A presença desses autores indica que parte dos estudantes já transita por obras mais extensas e universos narrativos complexos, característica associada a leitores em processo de desenvolvimento de fluência literária. Segundo Colomer (2007), quando o jovem leitor se envolve com séries literárias ou universos ficcionais amplos, tende a aprofundar habilidades interpretativas e expandir seu repertório.

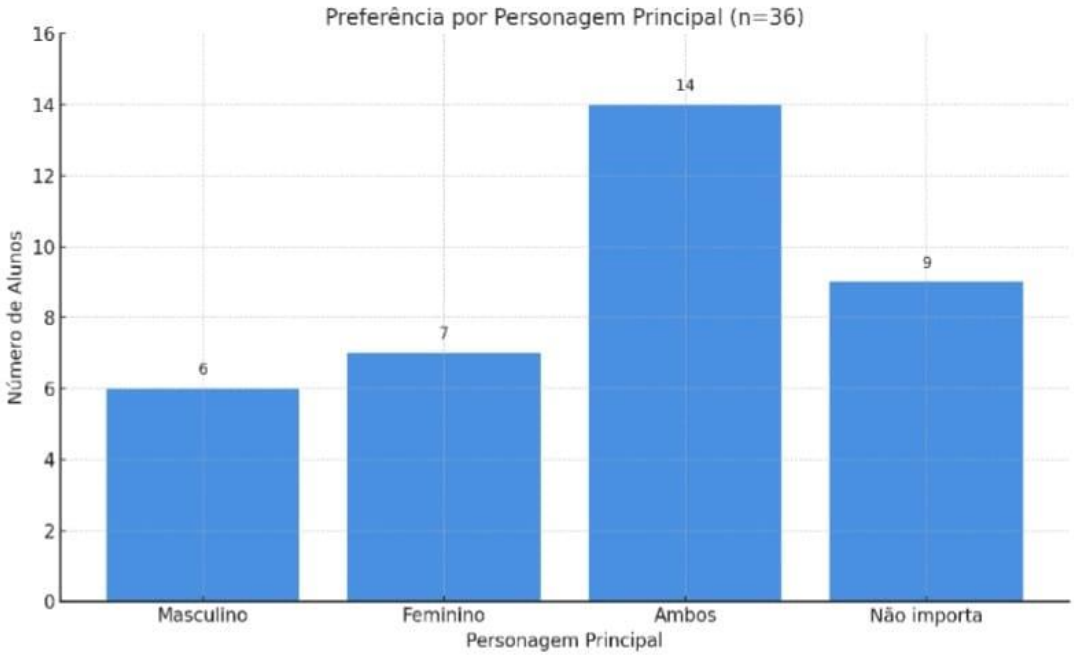
Neste sentido, a categoria “Outros”, com 3 registros, evidencia que há variedade de influências não concentradas em nomes amplamente conhecidos. Isso reforça a importância de um acervo diverso, que contemple diferentes estilos, culturas e perspectivas estéticas, conforme defendido por Amorim (2020), ao afirmar que a literatura cumpre papel humanizador por conectar os sujeitos à pluralidade da experiência humana.

Com base nas respostas obtidas no questionário aplicado a 36 estudantes, buscou-se compreender quais tipos de livros exercem maior influência sobre suas escolhas leitoras. A identificação dessas preferências é fundamental para organizar práticas pedagógicas alinhadas aos interesses do grupo, além de atender às recomendações de Cosson (2014), que enfatiza a importância de selecionar obras capazes de estabelecer vínculos afetivos e culturais com os leitores.

Segundo Amorim (2020), o envolvimento emocional com o texto literário é determinante para consolidar hábitos de leitura duradouros. Assim, a análise das preferências literárias auxilia na compreensão de como os estudantes interagem com diferentes narrativas e quais experiências de leitura mais os mobilizam.

A seguir, apresenta-se o Gráfico 4 – Tipo de Livro Preferido (n = 36), que, o sistematiza as escolhas reportadas pelos participantes. Com o objetivo de aprofundar essa compreensão. Neste contexto, no Gráfico 4 apresenta a distribuição das preferências dos participantes quanto ao tipo de personagem presente nos livros, considerando o total de 36 respondentes, permitindo visualizar de forma sistematizada as inclinações predominantes da turma.

Gráfico 4. Preferência de personagens



Fonte: Própria autora

Os dados indicam que o tipo de livro mais apreciado pelos estudantes é Aventura, escolhido por 10 alunos. Em segundo lugar, surge o tipo Realidade, com 9 alunos, seguido por Mistério e Fantasia, ambos selecionados por 5 estudantes. Na sequência, aparecem Humor (4 alunos) e Outro (3 alunos).

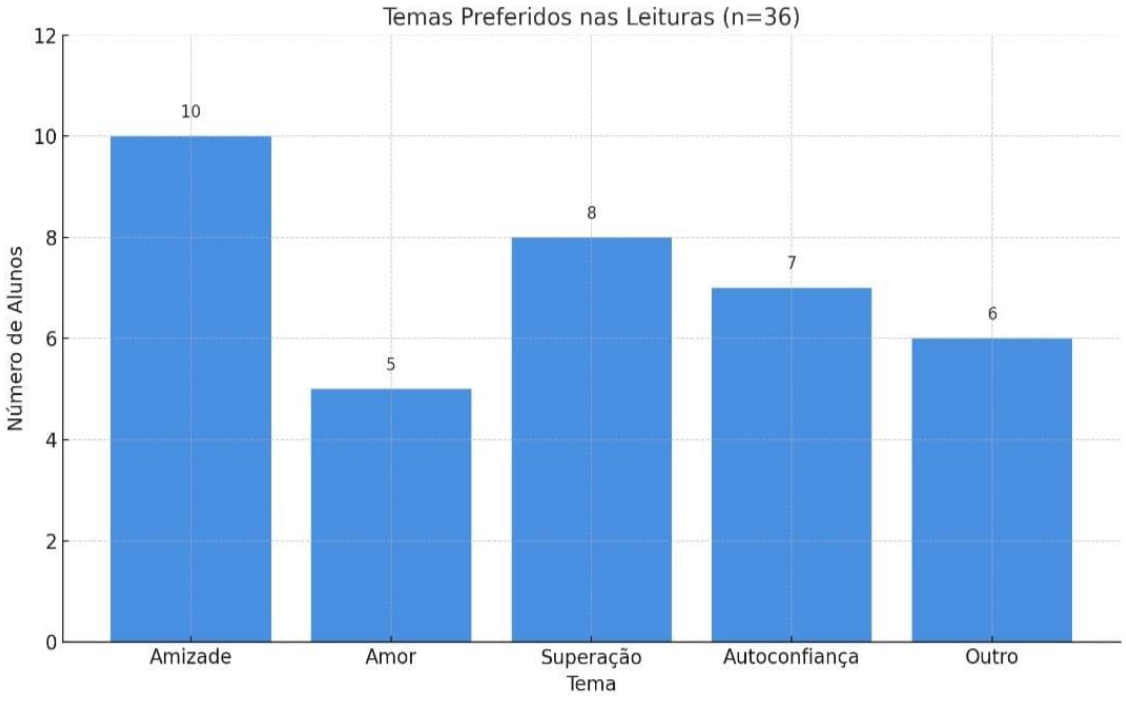
A predominância de livros de Aventura corrobora estudos de Abramovich (1997), os quais destacam que narrativas dinâmicas, repletas de desafios e superações, despertam elevado engajamento em leitores em idade escolar. A autora afirma que histórias de aventura promovem identificação, curiosidade e expectativa, fatores essenciais para o desenvolvimento do prazer estético pela leitura.

Já a forte presença de livros de Realidade (9 alunos) coincide com a literatura acadêmica sobre representatividade e autoria. Para Santos e Santos (2022), obras que dialogam com experiências sociais e culturais próximas dos jovens contribuem para o fortalecimento da identidade leitora e para o sentimento de reconhecimento no espaço escolar. Nesse sentido, livros que abordam temas cotidianos, familiares e comunitários atendem à necessidade de ver-se refletido na narrativa, estimulando vínculos afetivos e cognitivos com o texto.

As escolhas por Mistério e Fantasia também se alinham ao que Zilberman (2009) aponta como característica marcante das leituras juvenis: a busca por mundos alternativos e narrativas que instigam a imaginação, promovendo a ampliação do repertório simbólico dos estudantes.

Neste contexto, a presença de categorias como Humor e Outro revela diversidade de interesses, o que reforça a orientação da BNCC (BRASIL, 2018) de que ações pedagógicas devem respeitar pluralidades e oferecer variedade de gêneros e formatos literários para contemplar diferentes perfis leitores. Nesse contexto, o Gráfico 5 apresenta de forma sintética a distribuição das preferências dos estudantes quanto às leituras, permitindo visualizar a configuração geral das escolhas do grupo investigado.

Gráfico 5. Preferência nas leituras



Fonte: Própria autora

No gráfico 5 “Temas Preferidos nas Leituras (n = 36)”, os temas mais citados foram Amizade (10), Superação (8), Autoconfiança (7), “Outro” (6) e Amor (5).

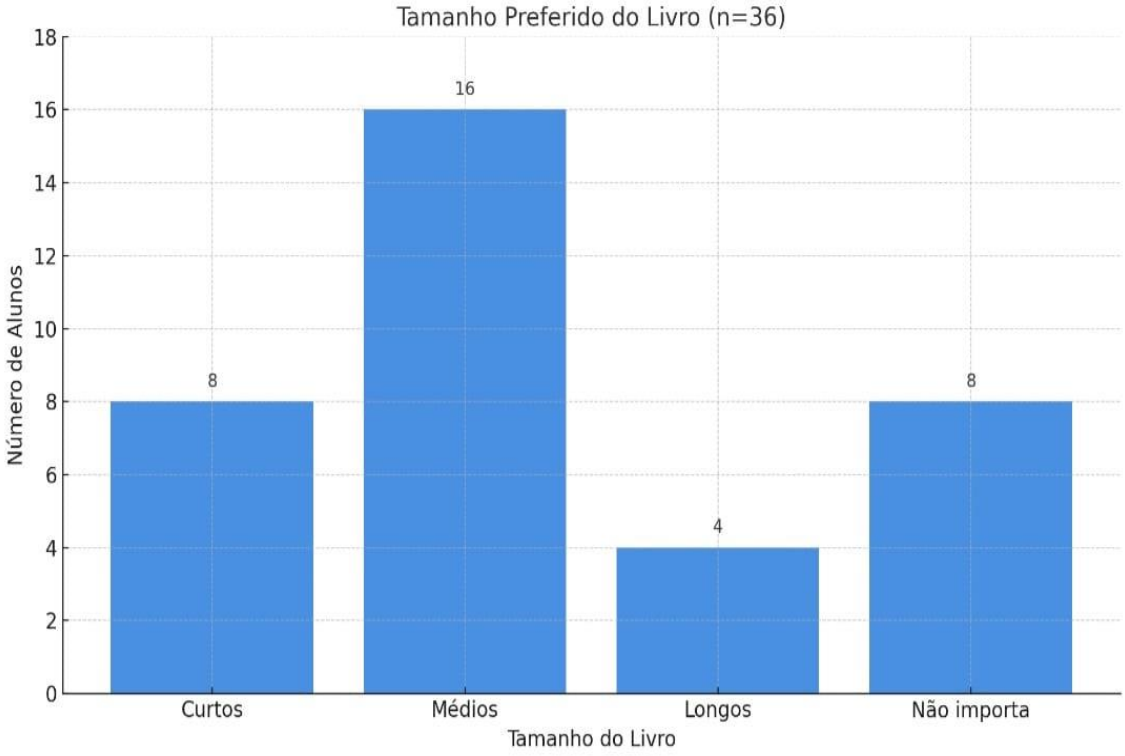
Os resultados demonstram que os estudantes valorizam tanto narrativas ficcionais dinâmicas quanto histórias que retratam suas vivências. Essa combinação

confirma o que Paulino e Cosson (2009) defendem como fundamental para o letramento literário: proporcionar ao leitor experiências que unam identificação e fruição estética.

O predomínio de temas afetivos e relacionais reforça o caráter formativo e emocional da leitura, conforme argumenta Silva e Almeida (2023), para quem a literatura desempenha papel relevante na constituição da subjetividade. A valorização de temas como “Superação” e “Autoconfiança” indica que os alunos buscam narrativas inspiradoras, que dialoguem com os desafios da adolescência e com processos de desenvolvimento pessoal.

Esses achados corroboram o conceito de função formativa da literatura, segundo o qual o texto literário contribui para o amadurecimento ético e emocional do leitor, promovendo reflexão e autoconhecimento (NUNES et al., 2022). Nesse sentido, o Gráfico 6 apresenta a distribuição das preferências dos participantes quanto ao tamanho dos livros, permitindo identificar se o grupo tende a optar por obras mais curtas, médias ou mais extensas.

Gráfico 6. Tamanho preferido do Livro.



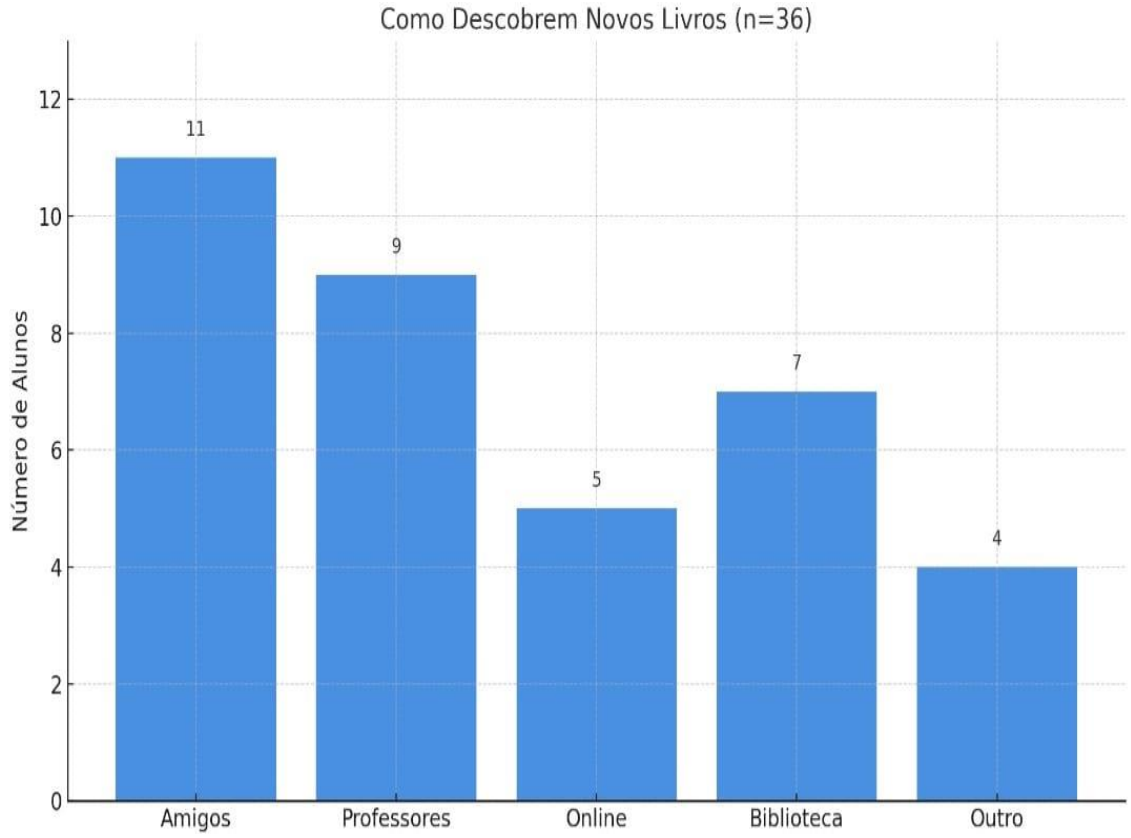
Fonte: Própria autora

O gráfico 6. “Tamanho Preferido do Livro (n = 36)” mostra predominância de livros médios (16 alunos), seguidos de curtos (8), “não importa” (8) e longos (4).

Essa preferência por obras intermediárias indica busca por equilíbrio entre densidade textual e acessibilidade. De acordo com Costa e Ribeiro (2024), jovens leitores tendem a evitar livros muito extensos por receio de abandono da leitura, preferindo textos que mantenham ritmo, fluidez e sensação de progresso.

A opção por livros de extensão média também pode estar relacionada à fragmentação típica da cultura digital, que valoriza leituras mais rápidas e seccionadas, sem prejuízo da profundidade (SANTOS; PEREIRA, 2024). Dando continuidade à análise dos hábitos leitores, torna-se igualmente relevante compreender como os estudantes têm acesso a novas leituras e de que modo descobrem novos livros. Nesse sentido, o Gráfico 7 apresenta as principais formas pelas quais os participantes tomam conhecimento de novas obras, permitindo identificar os canais de mediação mais recorrentes no grupo investigado.

Gráfico 7. Como descobrem novos livros



Fonte: Própria autora

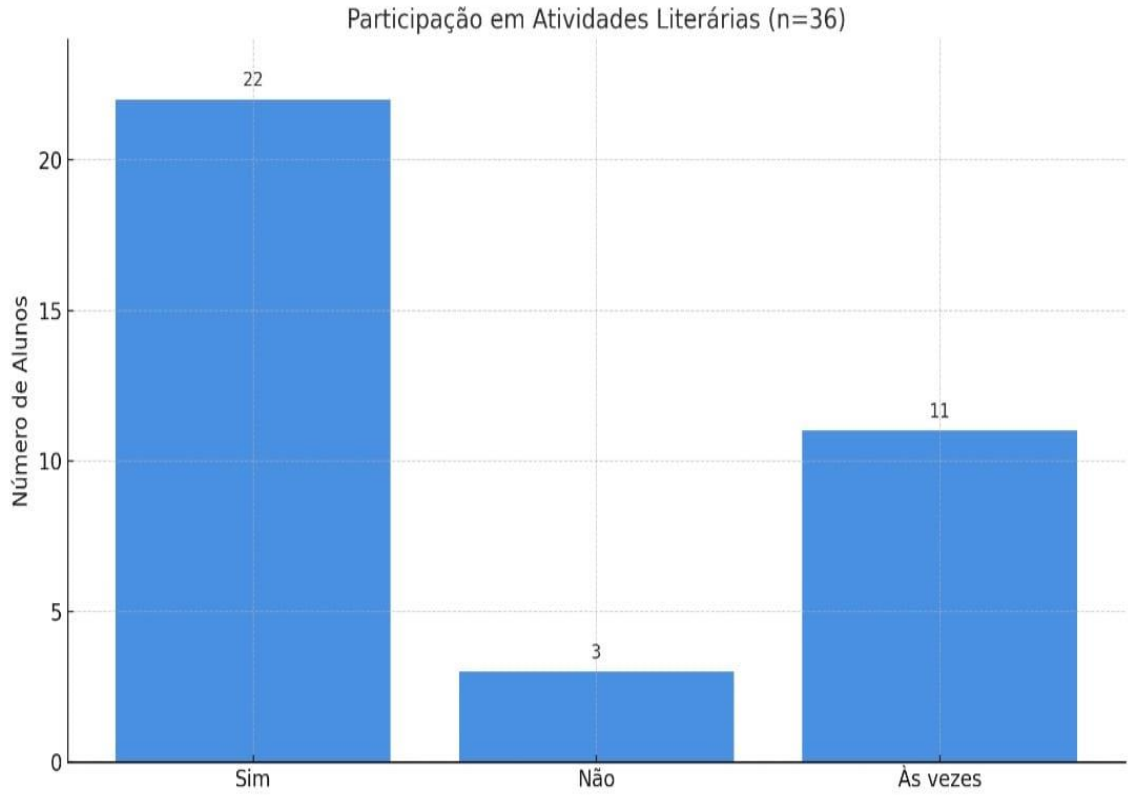
No gráfico 7. “Como Descobrem Novos Livros (n = 36)”, 11 alunos afirmaram conhecer livros por amigos, 9 por professores, 7 na biblioteca, 5 online e 4 em “outros meios”.

O destaque para as relações entre pares revela o papel central das redes sociais informais na difusão literária, o que confirma as conclusões de Fonseca e Gomes (2022), ao identificarem que a recomendação entre colegas tem forte influência na motivação leitora juvenil.

Por outro lado, a menção significativa aos professores e bibliotecas evidencia a relevância da mediação escolar institucionalizada, ainda indispensável à formação leitora. O uso do ambiente online indica a presença gradual das plataformas digitais como espaço de descoberta literária, fenômeno crescente entre jovens leitores urbanos (NUNES et al., 2022).

Após identificar os gêneros literários favoritos dos estudantes, buscou-se compreender quais tipos de livros, em termos de estrutura, temática e estilo narrativo, despertam maior interesse entre os 36 respondentes. Essa etapa para o planejamento da sequência didática, pois permite selecionar obras que dialoguem com os repertórios culturais dos discentes e favoreçam a identificação, a motivação e o engajamento, aspectos amplamente defendidos por Cosson (2014) e Rojo (2012). Assim, demonstra-se o gráfico 8. Nesse sentido, o Gráfico 8 apresenta a distribuição das respostas dos 36 participantes quanto à sua participação em atividades literárias, permitindo visualizar o nível de inserção prévia da turma em práticas de leitura mediadas no contexto escolar.

Gráfico 8. Participação em Atividades



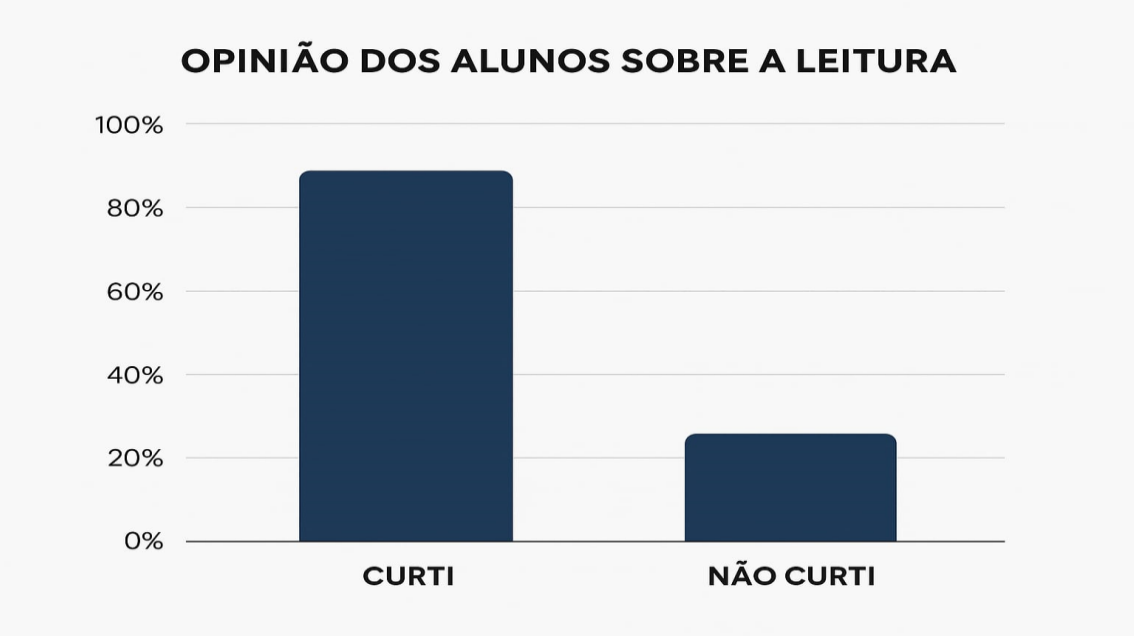
Fonte: Própria autora

Os dados revelam que 22 alunos afirmam participar de atividades literárias, enquanto 11 participam às vezes e apenas 3 não participam. A predominância das respostas positivas evidencia que a turma já possui vivências anteriores relacionadas à leitura, o que constitui terreno favorável para aprofundar práticas de letramento literário.

Segundo Cosson (2014), a continuidade e a diversidade das experiências de leitura ampliam as possibilidades de interpretação e fortalecem a formação leitora. Além disso, Santos e Santos (2022), destaca que a participação em eventos literários, como rodas de leitura, contação de histórias e projetos interdisciplinares, contribui para o desenvolvimento do letramento literário como prática social.

A baixa incidência de alunos que não participam reforça o potencial da sequência didática para ativar repertórios já existentes, promovendo um percurso significativo e engajador. Assim, o Gráfico 9 apresenta a síntese das respostas dos estudantes quanto à sua opinião sobre a leitura, permitindo identificar as atitudes predominantes do grupo em relação a essa atividade e compreender o lugar que a leitura ocupa em seu cotidiano escolar e pessoal.

Gráfico 9. Opinião dos alunos sobre a leitura



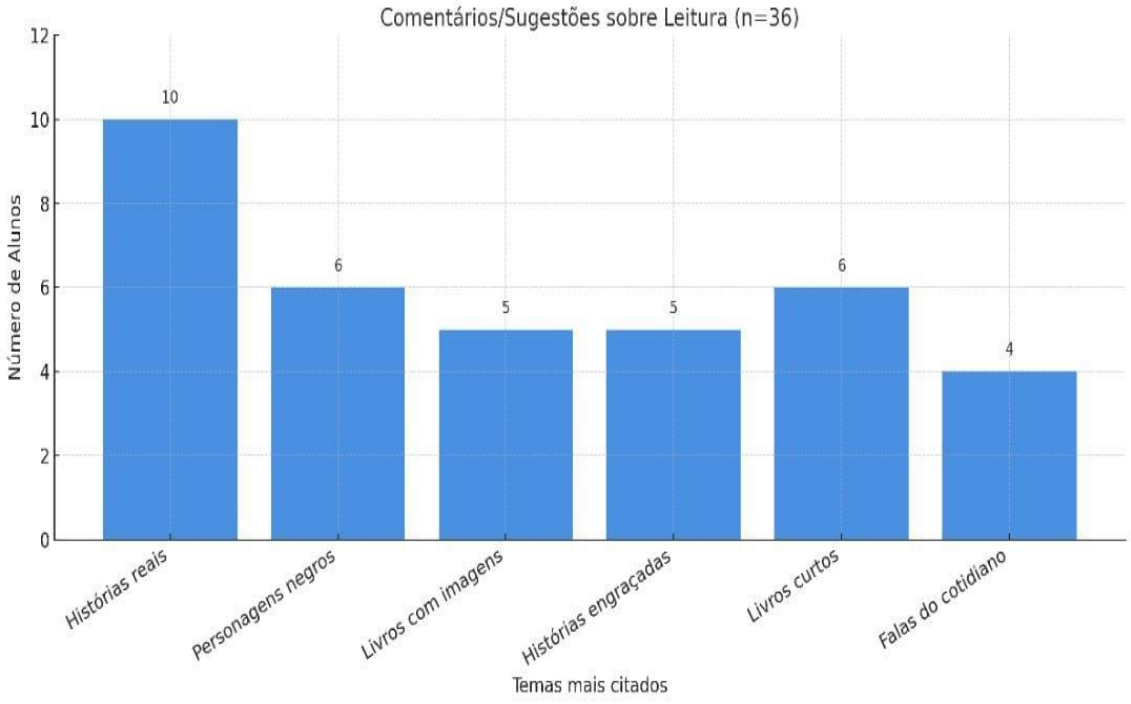
Fonte: Própria autora

No gráfico 9. “Opinião dos Alunos sobre a Leitura”, cerca de 80% declararam gostar de ler, enquanto 20% afirmaram “não curtir”.

Essa proporção indica predominância de avaliação positiva da leitura, o que se relaciona ao conceito de motivação leitora intrínseca. Conforme Santos e Pereira (2024), a valorização afetiva da leitura é decisiva para sua continuidade fora do espaço escolar.

Entretanto, o dado também deve ser contextualizado com as estatísticas nacionais que apontam declínio geral do número de leitores fenômeno descrito pela Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2024, o que demonstra que o gosto declarado nem sempre se traduz em prática constante. Além das questões fechadas, tornou-se relevante examinar as contribuições qualitativas dos estudantes, a fim de compreender de forma mais aprofundada suas expectativas, interesses e demandas em relação às práticas de leitura desenvolvidas no contexto escolar. Nesse sentido, o Gráfico 10 sintetiza os principais comentários e sugestões dos participantes sobre a leitura**,** considerando o total de 36 respondentes, permitindo identificar temas recorrentes e aspectos valorizados pelo grupo.

Gráfico 10. Comentários e sugestões sobre a leitura



Fonte: Própria autora

Constata-se, o gráfico 10 “Comentários / Sugestões sobre Leitura (n = 36)” destacou temas como histórias reais (10), personagens negros (6), livros curtos (5), ilustrações (5) e falas do cotidiano (4).

Essas observações demonstram a busca dos estudantes por representatividade, acessibilidade e identificação temática. Costa e Ribeiro (2024) destacam que práticas de leitura inclusivas devem contemplar diversidade étnico-racial e linguística, valorizando vozes e experiências historicamente silenciadas.

A demanda por livros curtos e ilustrados reforça a importância da curadoria literária voltada para o público leitor em formação, considerando o prazer estético, o design editorial e o vínculo emocional como fatores essenciais ao engajamento (SILVA; ALMEIDA, 2023).

4.2. Desenvolvimento da sequência didática

A sequência didática foi planejada de forma sistemática e alinhada aos objetivos da pesquisa, tendo como foco integrar literatura e tecnologias digitais para promover o letramento literário dos estudantes. O planejamento ocorreu na Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio, conforme autorizado pelos termos de assentimento e compromisso ético disponibilizados nos anexos.

A proposta foi estruturada para ser desenvolvida ao longo de três dias, durante o período previsto no projeto de pesquisa (24/03/2025 a 14/04/2025, totalizando três encontros pedagógicos com duração média de 3 horas cada.

O planejamento da SD considerou, inicialmente, os resultados diagnósticos obtidos por meio do questionário aplicado aos 36 estudantes participantes, cujos dados orientaram a escolha das atividades, das metodologias e dos recursos tecnológicos empregados. Assim, a construção da sequência ocorreu de maneira intencional e fundamentada, buscando responder às necessidades de aprendizagem dos alunos e aos seus interesses literários previamente identificados.

A organização da SD, no qual a sequência didática se apresenta como um conjunto articulado de atividades planejadas para conduzir o aluno da familiarização inicial com o conteúdo ao desenvolvimento de competências de leitura, interpretação, análise crítica e produção textual.

A partir desses referenciais, a SD foi concebida com três grandes etapas, distribuídas nos três dias de aplicação, cada uma com finalidades específicas:

- Dia 1: despertar da consciência leitora, aproximação inicial com a obra *As* Aventuras de Simonitta, produção de textos e atividades criativas mediadas por música, rimas e narrativas pessoais.
- Dia 2: ampliação da compreensão da obra por meio do vocabulário, das práticas investigativas e do uso de ferramentas digitais, como podcasts educativos e caça ao tesouro literário.
- Dia 3: integração interdisciplinar, produção colaborativa com o Padlet, jogo interativo baseado no enredo do livro e realização da autoavaliação digital.

O planejamento atentou, ainda, à escolha dos materiais, dos recursos digitais e analógicos e dos espaços físicos utilizados, considerando as condições reais da instituição escolar, como acesso à sala de leitura, laboratório de informática, pátio e sala de aula. A seleção das atividades buscou assegurar diversidade metodológica, combinando práticas lúdicas, colaborativas e tecnológicas, de modo a favorecer a participação, a motivação e a construção de significados pelos alunos.

Desse modo, o desenvolvimento da sequência didática não se restringiu à execução de atividades isoladas, mas consistiu em um processo estruturado que integrou diagnóstico, planejamento pedagógico e aplicação prática. Cada etapa foi concebida para promover experiências literárias significativas, estimular o pensamento crítico e fortalecer a relação entre literatura, tecnologia e os contextos de vida dos estudantes, contribuindo para o avanço do letramento literário e para a formação de leitores mais conscientes e engajados.

A Figura 3 apresenta a abertura da Sequência Didática I (SDI), cuja temática envolve a contação de histórias, atividades narrativas e a relação entre literatura e experiências de vida dos alunos. Esse material visual foi elaborado como parte introdutória da SD, funcionando como elemento de ambientação pedagógica e favorecendo a compreensão dos objetivos das atividades previstas. A figura 3. sintetiza o propósito da etapa inicial: sensibilizar os estudantes para a leitura literária e situá-los na proposta de trabalho, alinhando a narrativa selecionada às vivências pessoais dos participantes.

Figura 3. SDI Contação de histórias e SDI



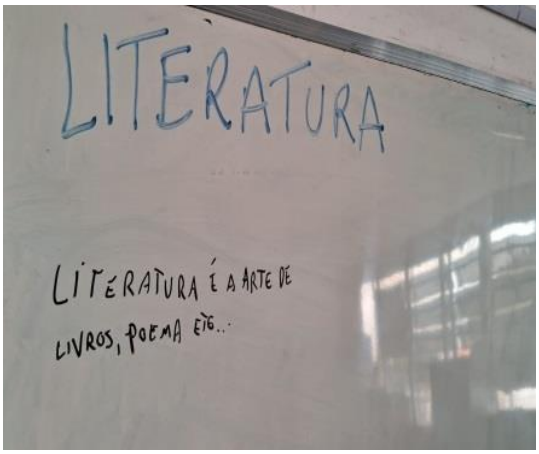
Fonte: Arquivo pessoal da autora

A Figura 4 apresenta registros fotográficos da sondagem inicial realizada com os estudantes para identificar seus conhecimentos prévios sobre o conceito de literatura. As respostas anotadas no quadro revelam que os estudantes associavam

literatura principalmente à leitura de livros, poemas e poesias, demonstrando um entendimento inicial ainda centrado em gêneros específicos e não necessariamente na dimensão estética e cultural mais ampla.

Assim, a figura 4 documenta não apenas um momento da coleta de dados, mas também o ponto de partida para o desenvolvimento do letramento literário, permitindo que a intervenção didática fosse organizada com base nas percepções iniciais dos estudantes.

Figura 4. Literatura

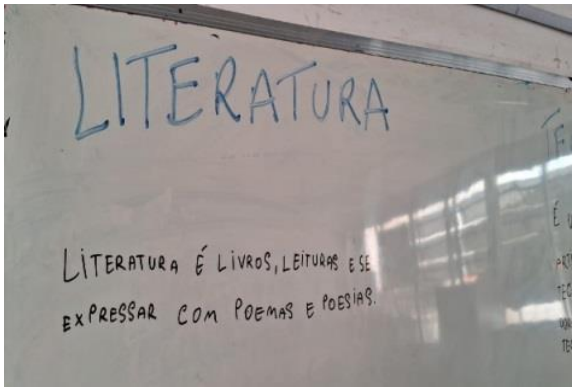


Fonte: Arquivo pessoal da autora

A figura 4 apresenta o registro inicial realizado no quadro durante a etapa de sondagem da sequência didática, no qual os estudantes expressaram, de forma espontânea, suas concepções sobre o que entendem por literatura. As respostas revelam percepções associadas principalmente à ideia de “livros”, “poemas” e “arte”, indicando que os alunos reconhecem a literatura como prática cultural vinculada à leitura e à expressão artística.

Essa construção coletiva do conceito permitiu observar o repertório prévio da turma e serviu como ponto de partida para a mediação pedagógica, a figura 5 demonstra outro momento da sondagem inicial, em que os alunos definiram literatura como “livros, leituras e se expressar com poemas e poesias”. Esse segundo registro reforça que os estudantes compreendem literatura como um espaço de expressão criativa e artística.

Figura 5. Leitura como espaço de expressão

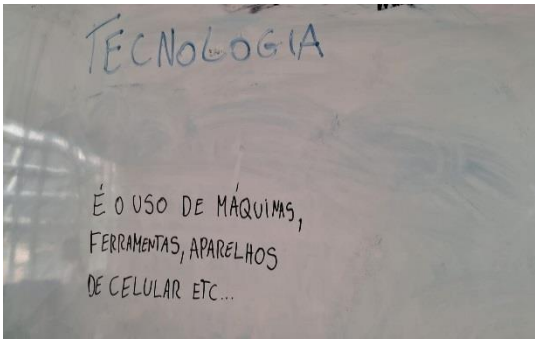


Fonte: Arquivo pessoal da autora

Essa etapa é coerente com a concepção de letramento literário apresentada, no qual o conhecimento prévio dos alunos é valorizado como parte da construção da experiência literária.

Esse levantamento inicial permitiu identificar percepções prévias e orientar o desenvolvimento das atividades posteriores relacionadas ao uso pedagógico com auxílio de recursos tecnológicos, como evidencia-se a demonstração na figura 6.

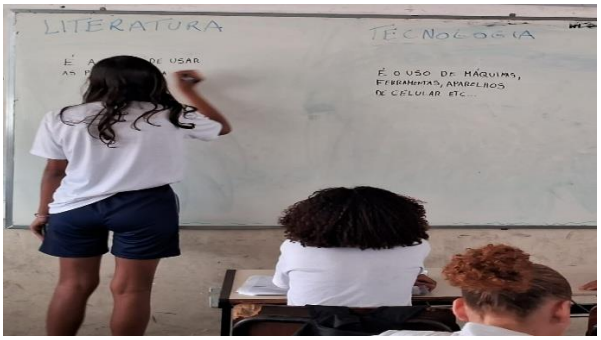
Figura 6. Conhecimento prévio sobre Tecnologia



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A figura 6 apresenta o registro escrito no quadro branco contendo a definição elaborada pelos estudantes durante a etapa diagnóstica da sequência didática. O termo *Tecnologia* foi discutido coletivamente, e os alunos associaram o conceito ao uso de máquinas, ferramentas e dispositivos cotidianos, como celulares. Esse levantamento inicial permitiu identificar percepções prévias e orientar o desenvolvimento das atividades posteriores relacionadas ao uso pedagógico com auxílio de recursos tecnológicos, como evidencia-se a demonstração na figura 7.

Figura 7. Contextualização da SD



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A figura 7 demonstra, portanto, como o diálogo inicial subsidiou a contextualização da SD e permitiu planejar atividades que se conectassem às percepções dos discentes.

Os alunos demonstraram entusiasmo e curiosidade, explorando ativamente a narrativa e as possibilidades de interação, o que aumentou o interesse pela leitura e pelo trabalho criativo com o livro. A seguir, será apresentado a figura 8. Na qual, representa a capa do livro.

Figura 8. Capa do livro



Fonte: Dados da pesquisadora

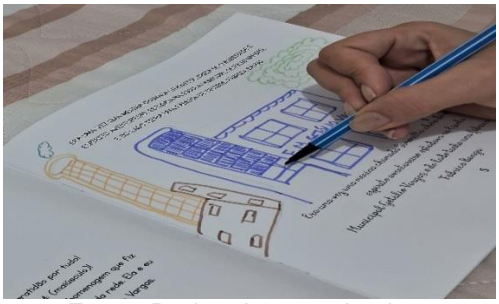
Posteriormente teve a roda de conversa, como pode ser destacado a seguir, apresentado na figura 09 e na figura 10 também buscou-se apresentar as atividades que os alunos fizeram com o livro interativo.

Figura 9 Roda de conversa



Fonte: Dados da pesquisadora

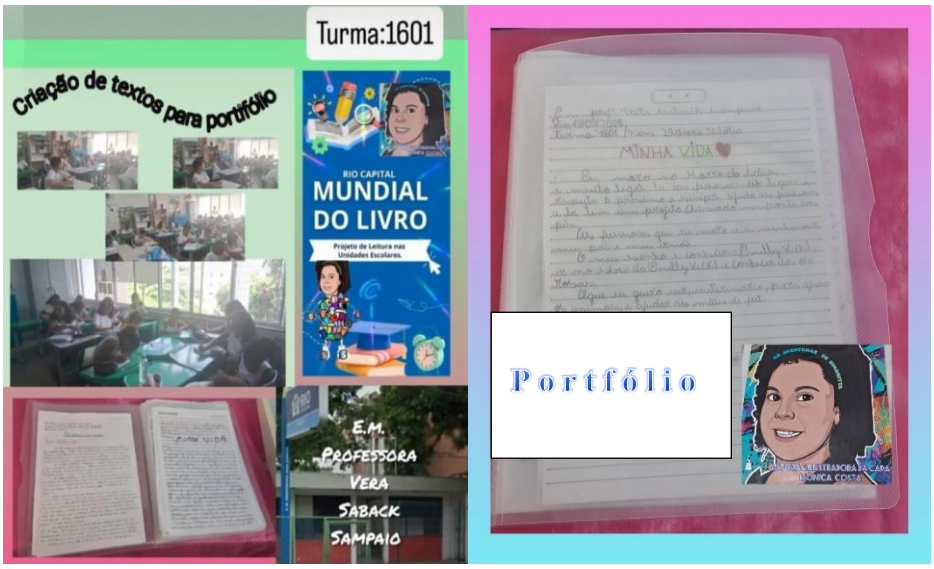
Figura 10. Página do livro interativo



Fonte: Dados da pesquisadora

Na etapa seguinte, os alunos produziram textos e ilustrações em seus portfólios, registrando percepções e interpretações da história. Essa prática favoreceu a autonomia, a criatividade e a confiança na produção escrita e artística. Como pode ser evidenciado na figura 11.

Figura 11. Portfólio



Fonte: Dados da pesquisadora

Posteriormente, foi realizada a integração com a música da personagem Simonitta, por meio de um QR code que permitia aos alunos ouvirem a canção, seguida de atividades de análise e brincadeiras com rimas utilizando palavras da música. Essa prática favoreceu a consciência fonológica, a ampliação do vocabulário e o prazer pela linguagem.

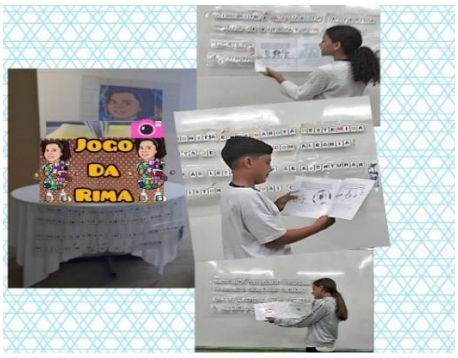
Como resultado, os alunos demonstraram maior engajamento com a linguagem oral e escrita, explorando a musicalidade da língua de forma divertida e significativa, no qual, pode ser demonstrado na figura 12 e 13.

Figura 12. Qr code / música



Fonte: Dados da pesquisadora

Figura 13. Música jogo da rima



Fonte: Dados da pesquisadora

Os alunos também foram convidados a criar diários de viagem inspirados nas aventuras de Simonitta, registrando experiências imaginárias e aprendizagens significativas, e enviando as produções por e-mail, no qual, pode ser observado na figura 14.

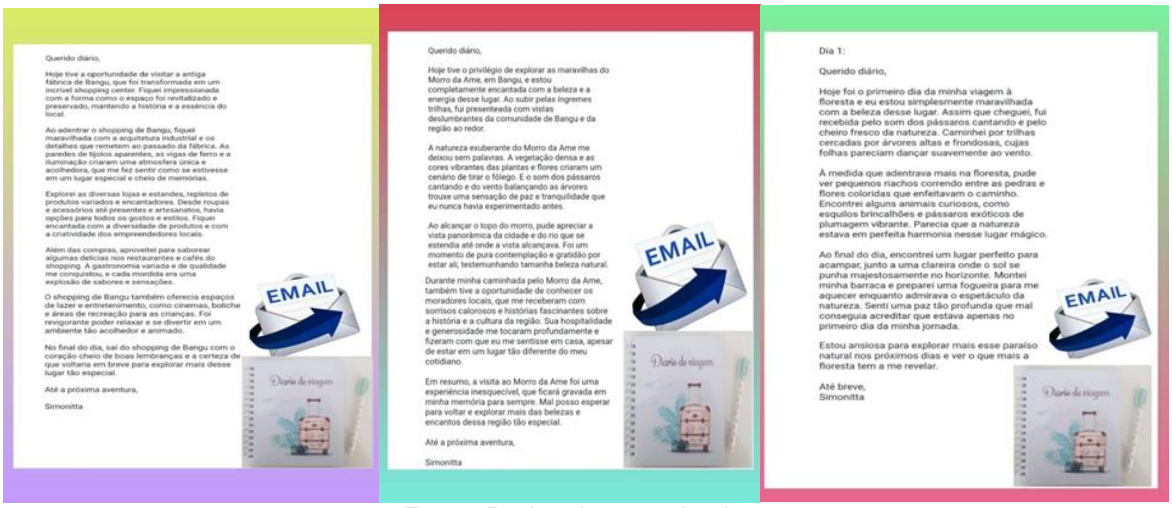
Figura 14. Diário de viagem capa



Fonte: Dados da pesquisadora

Observou-se que essa atividade aumentou a produção textual e promoveu a autonomia e a responsabilidade dos estudantes no uso de ferramentas digitais para comunicar suas ideias. Como evidenciado na figura 15.

Figura 15. Texto e-mail 1, 2 e 3



Fonte: Dados da pesquisadora

Outra atividade relevante foi o teatro das sombras, no qual os alunos dramatizaram cenas da narrativa, registrando as apresentações em vídeo e fotografia. Na qual, pode ser demonstrado na figura 16.

Figura 16. Teatro das sombras



Fonte: Dados da pesquisadora

Os resultados dessa etapa indicaram crescimento na expressão corporal, na comunicação e na criatividade, além de incentivar a colaboração e o trabalho em grupo. Evidenciando a figura 17 e 18.

Figura 17. Sombra alto da montanha e cabana



Fonte: Dados da pesquisadora

Figura 18. Sombra do morro e da casa



Fonte: Dados da pesquisadora

Neste contexto, foi aplicado um jogo digital no Kahoot com perguntas sobre o conteúdo do livro, com o objetivo de revisar e consolidar a aprendizagem de forma lúdica e interativa. Todos os alunos participaram ativamente, demonstrando compreensão do conteúdo e consolidando aprendizagens de forma dinâmica e prazerosa. Como apresentado na figura 19.

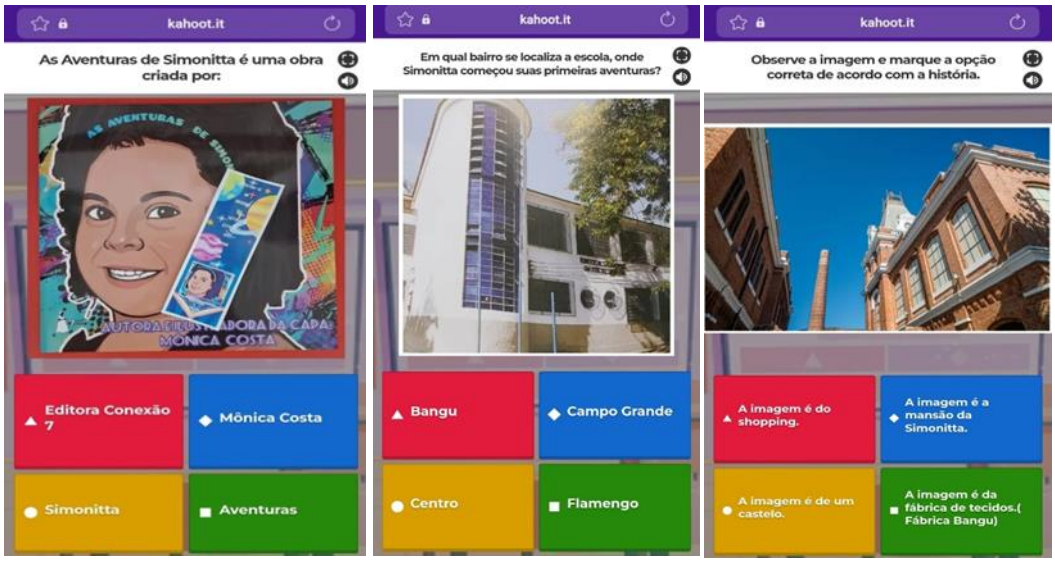
Figura 19. Kahoot!



Fonte: Dados da pesquisadora

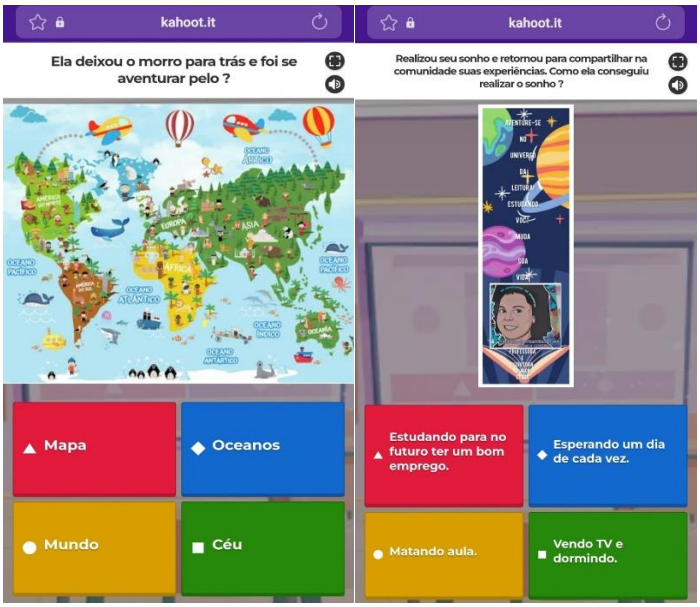
Diante do exposto, a sequência didática apresentou resultados extremamente positivos, evidenciando que a integração de literatura e tecnologia promoveu maior interesse pela leitura, engajamento nas atividades digitais, criatividade na produção textual e artística, além de prazer nas atividades lúdicas e coletivas, conforme demonstrado nas figuras 20 e 21.

Figura 20. Perguntas 1, 2 e 3 - Jogo Kahoot



Fonte: Dados da pesquisadora

Figura 21. Perguntas 4 e 5 - Jogo Kahoot



Fonte: Dados da pesquisadora

Constata-se que, as etapas estruturadas, com sondagem inicial, exploração do livro interativo, produção em portfólio, integração musical, diários de viagem, dramatização e revisão via jogo digital, permitiram o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, expressão artística, pensamento crítico e colaboração, confirmando a eficácia da abordagem adotada no Ensino Fundamental.

Figura 22. Utilizando dicionário



Fonte: Dados da pesquisadora

No segundo dia a primeira atividade envolveu a divisão da turma em quatro grupos: dois utilizaram o dicionário impresso e dois, o Google, para pesquisar e registrar o significado de palavras retiradas do livro As Aventuras de Simonitta, conforme as imagens das figuras 22 e 23. O objetivo foi ampliar o vocabulário e estimular o uso crítico das fontes de informação, comparando os diferentes tempos e resultados obtidos entre as ferramentas.

Figura 23. Utilizando Google



Fonte: Dados da pesquisadora

Durante o processo, os alunos elaboraram uma lista coletiva de palavras e significados, registrada no caderno e debatida em sala. Essa atividade favoreceu o pensamento crítico e a autonomia na pesquisa.

Assim, observou-se alta participação e cooperação entre os grupos, com destaque para o protagonismo dos alunos e o reconhecimento da importância de

conferir a confiabilidade das fontes. O grupo que utilizou o Google terminou primeiro, o que gerou reflexões sobre a rapidez e os riscos da informação digital, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Na segunda etapa, os alunos criaram um podcast educativo inspirado no livro As Aventuras de Simonitta. Foram organizados roteiros de leitura, recontos e comentários reflexivos sobre as mensagens do texto, explorando oralidade, ritmo e expressividade.

Essa proposta permitiu que os alunos transformassem o texto literário em experiência sonora e colaborativa, desenvolvendo habilidades comunicativas e criativas. No qual, pode ser apresentado na figura 24. Os estudantes demonstraram entusiasmo ao ouvir suas próprias vozes e perceberem-se como autores. A produção coletiva fortaleceu a autoestima, o trabalho em equipe e o senso de pertencimento, ampliando o repertório oral e literário da turma.

Figura 24. Podcasts



Fonte: Dados da pesquisadora

A terceira etapa consistiu em uma Caça ao Tesouro Literário, com o objetivo de promover o envolvimento ativo e o raciocínio crítico dos alunos por meio da ludicidade. No qual, pode ser observado na figura 25.

Figura 25. Caça ao Tesouro Literário



Fonte: Dados da pesquisadora

As pistas foram distribuídas em diferentes espaços da sala e continham enigmas e trechos da obra As Aventuras de Simonitta. Cada pista conduzia a um novo desafio, que só poderia ser resolvido mediante a leitura atenta do texto e a colaboração entre os colegas, conforme evidenciado na figura 25.

Ao final, o grupo vencedor encontrou o “tesouro”: marcadores de livro com mensagens motivadoras sobre sonhos e estudos, elaboradas pela professora pesquisadora. A proposta articulou leitura literária, resolução de problemas, ludicidade e trabalho colaborativo, despertando o prazer pela leitura e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. Em seguida, todos os estudantes receberam um marcador de livro. (Figura 26).

Figura 26. Marcador de livro



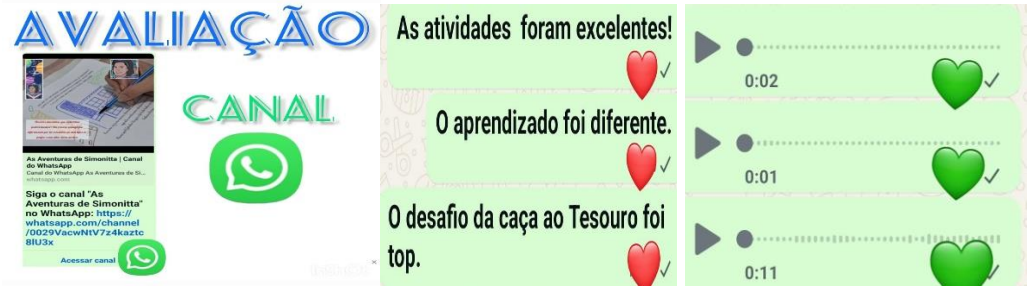
Fonte: Dados da pesquisadora

Assim, a atividade de caça ao tesouro demonstrou que elementos lúdicos e narrativos podem potencializar a compreensão textual e o engajamento, favorecendo uma aprendizagem que ultrapassa a dimensão cognitiva para alcançar aspectos emocionais e sociais.

Além disso, observou-se que a relação com o texto literário se tornou mais afetiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento do letramento literário de maneira dinâmica e inclusiva.

A quarta e última etapa foi voltada à avaliação interativa, realizada por meio de um grupo de WhatsApp educativo criado especificamente para a turma. Os alunos foram convidados a compartilhar, por meio de mensagens, textos e áudios curtos, suas percepções sobre as atividades, o aprendizado obtido e os desafios enfrentados, conforme pode ser destacado na figura 27.

Figura 27. Avaliação Canal WhatsApp, Comentários e Áudios



Fonte: Dados da pesquisadora

A proposta fundamentou-se na concepção de avaliação formativa e dialógica, que considera o processo de aprendizagem de forma contínua e participativa. Essa etapa também possibilitou o uso pedagógico do celular como ferramenta de reflexão e produção de sentidos.

A devolutiva dos estudantes foi extremamente positiva. Muitos relataram que as atividades despertaram o gosto pela leitura e os fizeram perceber o valor da cooperação e da persistência diante dos desafios. O espaço virtual possibilitou interações espontâneas e expressivas, revelando aprendizagens significativas e fortalecendo o vínculo entre professora e turma.

No terceiro dia a proposta visa integrar a obra literária As Aventuras de Simonitta às disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências,

utilizando recursos tecnológicos como QR Code e Padlet, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. A utilização de QR Code permite o acesso a materiais digitais, facilitando a distribuição de conteúdos e atividades de forma ágil e eficiente conforme apresentando nas figuras 28 e 29.

Figura 28. Qr code da apostila contextualizada, As Aventuras de Simonitta na Geografia



Fonte: Dados da pesquisadora

Figura 29. As Aventuras de Simonitta na História e Ciências



Fonte: Dados da pesquisadora

A turma foi dividida em quatro grupos, cada um responsável por uma atividade específica relacionada à obra: resumo, personagens, temas abordados e criação de um novo final, como destaca-se na figura 30.

Figura 30. Atividade Coletiva



Fonte: Dados da pesquisadora

O Padlet foi utilizado para organizar e compartilhar os resultados das atividades, facilitando a colaboração e a troca de ideias entre os grupos. De acordo com Ribeiro (2025), "o uso do Padlet nas aulas de literatura contribui para a organização do pensamento dos alunos e para a construção coletiva do conhecimento". Essa abordagem favoreceu o desenvolvimento de habilidades como síntese, análise crítica e criatividade conforme evidenciado na figura 31.

Figura 31. Padlet



Fonte: Dados da pesquisadora

Para finalizar, foi criado um QR Code que direcionava os alunos a um link contendo o tabuleiro do jogo interativo baseado na obra. Os alunos foram desafiados a criar as regras do jogo, além de confeccionar os dados e cartas, estimulando a criatividade e o trabalho em equipe. As atividades propostas promoveram a interdisciplinaridade, permitindo que os alunos aplicassem conhecimentos de diversas áreas de forma prática e significativa, conforme a figura 32.

Figura 32. Atividade Coletiva



Fonte: Dados da pesquisadora

De modo geral, a sequência didática alcançou plenamente seus objetivos, demonstrando que a articulação entre leitura literária, tecnologias digitais e metodologias ativas é capaz de promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, dinâmico e participativo. As etapas propiciaram o desenvolvimento do letramento literário e digital, estimularam a autonomia investigativa e favoreceram o protagonismo estudantil.

Ao final da sequência didática, os alunos realizaram uma autoavaliação, refletindo sobre as atividades desenvolvidas e o uso das tecnologias. A avaliação evidenciou o entusiasmo dos alunos e o sucesso da proposta, com destaque para o engajamento nas atividades práticas e colaborativas. Os resultados indicaram que a integração de literatura e tecnologia favoreceu o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além de promover o prazer pela aprendizagem.

A sequência didática baseada na obra As Aventuras de Simonitta, integrada às disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências, e mediada por recursos tecnológicos como QR Code e Padlet, demonstrou-se eficaz na

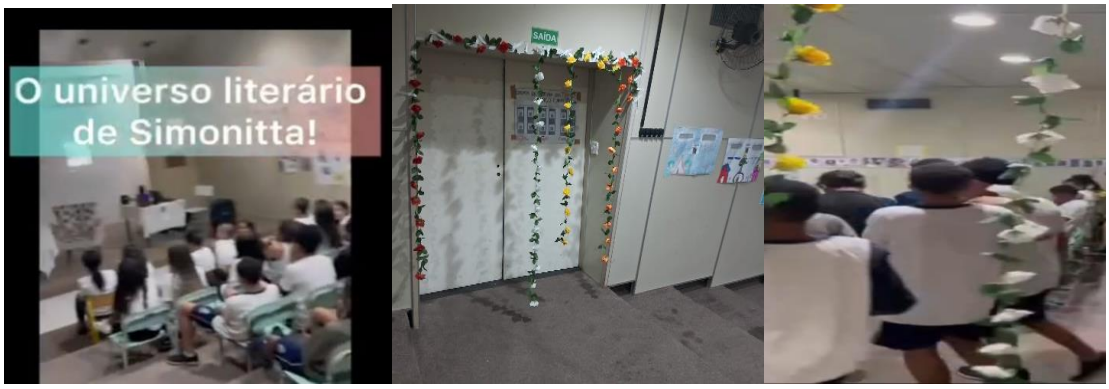
promoção de uma aprendizagem significativa e interdisciplinar. A utilização dessas ferramentas tecnológicas potencializou o engajamento dos alunos, estimulou a criatividade e favoreceu a colaboração, contribuindo para o desenvolvimento de competências no contexto educacional contemporâneo.

4.3. Realização de atividades culturais e debates

A culminância do trabalho com a obra As Aventuras de Simonitta ocorreu no auditório da Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio, cuidadosamente organizado para receber a comunidade escolar em um evento de celebração da leitura, da produção dos alunos e da cultura local.

O espaço foi transformado em um verdadeiro “Universo Literário de Simonitta”, com exposições de cartazes, desenhos e produções textuais elaboradas pelos estudantes, representando de forma verbal e não verbal os principais elementos da narrativa. Como pode-se destacar a figura 33.

Figura 33. O universo literário de Simonitta



Fonte: Dados da pesquisadora

As produções expostas revelaram o envolvimento dos alunos com a história e o desenvolvimento de múltiplas linguagens, contemplando a oralidade, a escrita e a expressão artística. Os murais apresentavam curiosidades sobre a protagonista onde morava, imagens da casa e da praça mencionadas no livro, bem como reflexões sobre amizade, coragem e amor familiar, temas centrais da narrativa. Destacando-se as figuras 34 e 35.

Figura 34. O universo literário de Simonitta (Exposições)



Fonte: Dados da pesquisadora

.

Figura 35. O universo literário de Simonitta (Exposições)



Fonte: Dados da pesquisadora

Durante o evento, os estudantes participaram de um diálogo com a autora, Mônica Costa, que compartilhou com emoção a origem da obra, escrita em homenagem à sua irmã Simone, inspiração para a personagem principal. As crianças demonstraram profunda curiosidade e empatia ao formularem perguntas sobre a história real por trás do livro, o motivo da homenagem, a idade da irmã, o processo de escrita e os sentimentos envolvidos. Assim foi realizado as exposições do universo literário, como observa-se na figura 36.

Figura 36. O universo literário de Simonitta (Exposições)



Fonte: Dados da pesquisadora

A autora relatou que a criação do livro foi uma forma de ressignificar o luto, transformando a dor em arte e em memória: “Expliquei aos alunos que escrever As Aventuras de Simonitta foi uma maneira de ajudar minha mãe a superar a tristeza da perda e manter viva a lembrança da minha irmã. Gosto de contar essa história porque, apesar de ser marcada pela saudade, ela traz lembranças boas e nos ensina sobre amor e superação.” O momento de partilha evidenciou o vínculo afetivo entre a autora, a obra e o público leitor. Mônica Costa também destacou sua trajetória como ex-aluna da Escola Municipal Getúlio Vargas, onde estudou entre 1993 e 2000, ressaltando o papel da escola pública em sua formação humana e acadêmica. Ao narrar que percorria longos trajetos da Estrada do Engenho até a escola, muitas vezes a pé, sob sol ou chuva, reforçou a importância da persistência, do amor pelo aprendizado e do poder transformador da educação. Assim, segue a figura 37 com esta explanação.

Figura 37. O universo literário de Simonitta

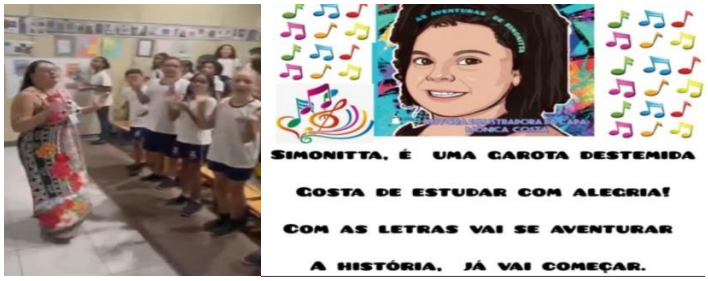


Fonte: Dados da pesquisadora

Os estudantes mostraram-se encantados ao perceber que a autora do livro que haviam lido era também professora da própria escola onde estudam e, além disso, ex-aluna da rede pública, como eles. Essa descoberta gerou um momento de forte identificação e pertencimento, pois os alunos passaram a enxergar que pessoas com histórias semelhantes às suas podem tornar-se autoras, educadoras e protagonistas de suas trajetórias.

Ao serem questionados sobre o processo criativo, os alunos quiseram saber quanto tempo levou a produção do livro. A autora explicou que a ideia surgiu durante o período da pandemia, em 2021, mas o projeto ganhou corpo e visibilidade em 2024, impulsionado pelas experiências docentes e pelas práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula. O evento contou ainda com uma apresentação musical preparada pelos alunos, que cantaram e dançaram a canção inspirada na história. Como demonstra-se na figura 38.

Figura 38. O universo literário de Simonitta (Exposições)



Fonte: Dados da pesquisadora

O encerramento foi marcado por emoção e celebração. Os estudantes formaram fila para pedir autógrafos, demonstrando orgulho, encantamento e identificação com a autora.

Esse momento representou não apenas o fechamento de um ciclo de aprendizagem, mas também a construção simbólica do lugar do leitor. Essa experiência coletiva configurou-se, portanto, como uma prática de letramento literário significativo, na qual a leitura, a escrita, a escuta e o afeto se entrelaçaram, reafirmando o poder da literatura como caminho para o autoconhecimento, empatia e valorização das origens.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A etapa de análise e discussão dos resultados teve como objetivo compreender como os estudantes do 6º Ano Carioca perceberam a proposta da Sequência Didática As Aventuras de Simonitta, que integra literatura e tecnologia de forma articulada. A coleta dos dados ocorreu por meio do Microsoft Forms, com a participação de 36 alunos, e foi analisada de acordo com o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2020), que busca “ultrapassar o conteúdo manifesto das mensagens para atingir seu conteúdo latente, revelador das intenções e significados dos sujeitos” (BARDIN, 2020, p. 43).

A abordagem qualitativa possibilitou uma leitura mais interpretativa dos dados, reconhecendo o caráter subjetivo das respostas e o contexto social dos participantes. Para Flick (2022, p. 51), “a pesquisa qualitativa prioriza a compreensão dos sentidos e das experiências humanas em sua complexidade”, o que se alinha à proposta desta investigação, que valoriza as percepções dos estudantes diante do uso da literatura como instrumento de reflexão, empatia e inclusão mediado por tecnologias digitais.

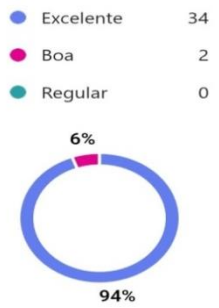
O link do questionário avaliativo foi disponibilizado aos participantes por meio do aplicativo WhatsApp, logo após o encerramento da sequência didática, permanecendo aberto para respostas durante um período de 10 dias. O instrumento, elaborado com base em escala Likert e questões abertas, possibilitou uma análise quantitativa e qualitativa das percepções dos estudantes. As respostas abertas foram examinadas à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (1977), o que permitiu identificar categorias de sentido relacionadas ao engajamento, à motivação e à integração entre literatura e tecnologia. O questionário encontra-se reproduzido na íntegra nos anexos desta pesquisa.

O Gráfico 11 demonstra que a grande maioria dos estudantes avaliou a sequência didática como excelente (34 respostas) e apenas dois participantes a classificaram como boa. Nenhum registro de avaliação negativa foi identificado, o que evidencia muita aceitação da proposta em termos de metodologia, conteúdo e recursos utilizados. Esse resultado confirma que o uso integrado da literatura infantil

e das tecnologias digitais tornou as atividades mais envolventes e significativas para os alunos.

De acordo com Moran (2020), a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno se sente parte do processo e reconhece sentido no que aprende. Assim, a sequência As Aventuras de Simonitta mostrou-se eficaz em criar essa identificação, unindo leitura, tecnologia e reflexão social. Bardin (2021) destaca que o consenso positivo nas avaliações indica coerência entre a concepção didática e sua execução, validando o material como instrumento pedagógico eficaz.

Gráfico 11. Avaliação da sequência didática



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 12 aponta que 31 estudantes responderam sim e 5 responderam sim, parcialmente, à questão sobre a contribuição da sequência didática para o entendimento dos conteúdos. Esse resultado revela que a integração entre literatura e tecnologia favoreceu a compreensão leitora, consolidando aprendizagens de modo prazeroso e dinâmico.

Kenski (2021) ressalta que a tecnologia, quando orientada pedagogicamente, amplia o acesso ao conhecimento e estimula múltiplas formas de compreensão. Assim, os dados sugerem que a proposta mediada pela docente oportunizou experiências diversificadas de leitura, garantindo a maioria das respostas positivas e o fortalecimento das competências leitoras e digitais dos estudantes.

Gráfico 12. A contribuição da sequência didática

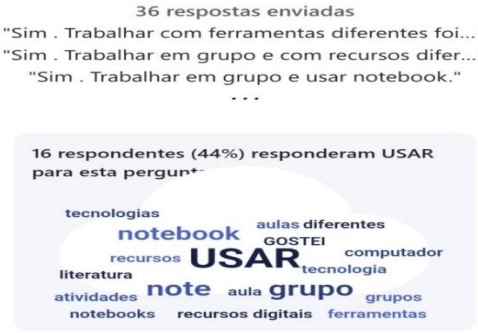


Fonte: Dados da Pesquisa

A análise do Gráfico 13 mostra que as atividades foram consideradas interessantes pela maioria dos alunos, que destacaram as dinâmicas coletivas e o uso de ferramentas digitais como fatores motivadores.

O engajamento observado demonstra a importância de propostas que envolvem a dimensão lúdica e interativa, características que favorecem o prazer de ler e aprender. Cosson (2019) defende que o interesse pela leitura surge quando o aluno participa de experiências estéticas significativas, capazes de conectá-lo emocionalmente ao texto. Nesse sentido, as atividades de As Aventuras de Simonitta funcionaram como catalisadoras da imaginação e da expressão criativa, fortalecendo a leitura como prática social e colaborativa.

Gráfico 13. Consideração sobre as atividades propostas



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 14 revela que a maior parte dos alunos considerou as ferramentas digitais utilizadas de fácil manuseio e compreensão. Essa percepção positiva

demonstra que a escolha dos recursos foi adequada ao perfil da turma e contribuiu para o engajamento dos estudantes. Segundo Moran (2020), a acessibilidade tecnológica é um dos pilares da aprendizagem ativa, pois permite que o aluno se concentre na construção do conhecimento, e não nas dificuldades técnicas. Assim, a facilidade de uso relatada reforça a importância da curadoria docente na seleção de plataformas intuitivas e compatíveis com as necessidades do público-alvo.

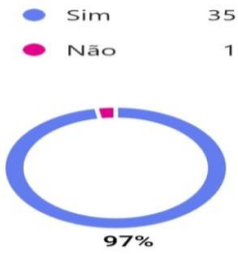
Gráfico 14. Avaliação da integração das tecnologias digitais durante a SD



Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 15, observa-se que os alunos identificaram elementos de representatividade e diversidade na narrativa e nas ilustrações. Esse resultado tem relevância especial, pois demonstra que a literatura infantil, quando inclusiva, pode contribuir para a valorização da identidade e para o reconhecimento da pluralidade humana. Cosson (2019) destaca que a leitura literária é também um ato de pertencimento, pois permite ao leitor ver-se no texto. Bardin (2021) complementa que dados qualitativos relacionados à identificação simbólica são indicadores potentes de inclusão social no ambiente escolar. Logo, o reconhecimento de diversidade na obra As Aventuras de Simonitta reforça seu papel pedagógico no enfrentamento de estereótipos e na promoção da empatia.

Gráfico 15. Recursos Tecnológicos que contribuem para facilitar a compreensão dos conteúdos.

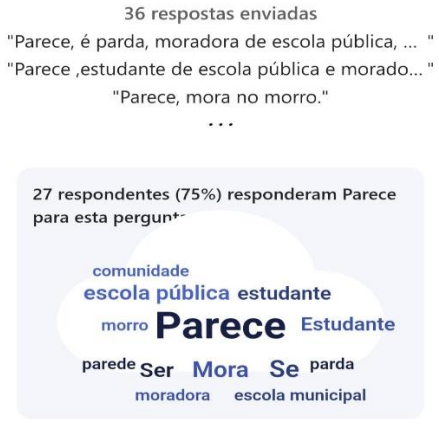


Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 16 indica que a sequência didática estimulou a escrita e a expressão criativa, favorecendo o protagonismo dos estudantes. A produção textual deixou de ser uma atividade meramente avaliativa para se tornar espaço de autoria e imaginação.

Kenski (2021) explica que ambientes digitais, quando bem mediados, permitem que os alunos experimentem diferentes linguagens e modos de expressão. Assim, o resultado reflete uma ampliação das práticas de letramento, conectando a criação literária com recursos tecnológicos e promovendo uma aprendizagem mais significativa. Bardin (2021) reforça que o incentivo à autoria fortalece a autonomia e contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas.

Gráfico 16. Como a vida de Simonitta se parece ou diferencia da sua.



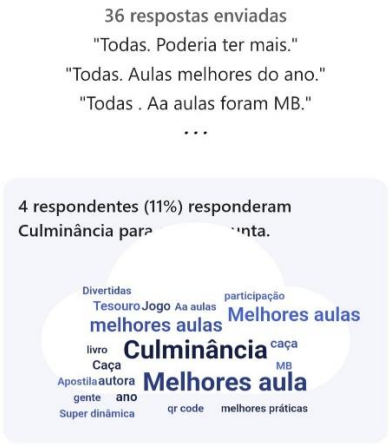
Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados do Gráfico 17 mostram que os alunos preferiram as atividades realizadas em grupo, valorizando a troca de ideias e o aprendizado colaborativo. Essa tendência demonstra o potencial da aprendizagem social na consolidação dos

conteúdos. Moran (2020) afirma que o trabalho coletivo permite maior envolvimento emocional e cognitivo, pois o aluno se reconhece como parte ativa de uma comunidade de aprendizagem.

Portanto, a sequência As Aventuras de Simonitta promoveu um ambiente cooperativo, no qual o diálogo e a troca de experiências contribuíram para a construção de sentidos e o fortalecimento das relações interpessoais.

Gráfico 17. Atividades que você mais gostou de participar



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 18 revela que a maioria dos estudantes declarou ter aumentado o interesse pela leitura após a vivência da sequência didática. Esse achado é particularmente significativo, pois reforça o potencial da literatura digital como instrumento de motivação leitora. Cosson (2019) argumenta que o prazer pela leitura é resultado de experiências positivas e compartilhadas, nas quais o leitor é convidado a participar ativamente da construção do texto. Assim, os resultados apontam que o contato com a narrativa de Simonitta e com os recursos digitais promoveu uma reconciliação dos alunos com a leitura, antes vista por muitos como uma tarefa obrigatória.

Gráfico 18. As aventuras de Simonitta sobre o livro interativo



Fonte: Dados da Pesquisa

No Gráfico 19, a avaliação sobre a mediação docente foi amplamente positiva, evidenciando o papel da professora como mediadora entre o aluno, a literatura e a tecnologia. Kenski (2021) destaca que a função do professor na cultura digital é a de orientar, problematizar e conectar saberes, transformando o uso da tecnologia em experiência de aprendizagem. Moran (2020) complementa que a mediação docente é o elo que dá sentido à prática pedagógica e impede que o recurso digital seja reduzido a mero entretenimento. Dessa forma, a atuação reflexiva e empática da professora foi determinante para o êxito da proposta.

Gráfico 19. Indicação da obra literária



Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 20 apresenta unanimidade na percepção de que a apostila e a contextualização interdisciplinar tornaram a aprendizagem mais significativa. Esse resultado comprova que materiais didáticos planejados e vinculados à realidade dos estudantes potencializam o aprendizado.

Gráfico 20. Contextualização com as disciplinas sobre a aprendizagem.



Fonte: Dados da Pesquisa

Bardin (2021) destaca que instrumentos didáticos que conectam teoria e prática favorecem a aprendizagem significativa, enquanto Moran (2020) reforça que a contextualização é um dos elementos fundamentais da educação contemporânea. Assim, a apostila utilizada na sequência atuou como um guia integrador, articulando literatura, tecnologia e currículo escolar.

6. CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou enfrentar, de maneira efetiva, o problema inicialmente delimitado, relacionado às dificuldades de engajamento dos estudantes nas práticas de leitura e à necessidade de tornar o ensino de literatura mais significativo e conectado às experiências concretas do público escolar.

Ao longo do percurso investigativo, tornou-se evidente que a aproximação entre literatura e tecnologias digitais representa uma alternativa metodológica consistente para ressignificar as práticas pedagógicas e fortalecer o vínculo dos alunos com o universo da leitura.

A proposta construída demonstrou que é possível estruturar ações didáticas que dialoguem com os interesses, repertórios e vivências dos estudantes, sem perder de vista os objetivos formativos da educação literária.

A identificação prévia das preferências leitoras permitiu planejar intervenções mais sensíveis ao contexto da turma, favorecendo a participação, o envolvimento e a construção de sentidos a partir dos textos trabalhados. Nesse sentido, a sequência didática não se configurou apenas como um conjunto de atividades, mas como um percurso formativo progressivo, orientado à consolidação de hábitos de leitura, ao desenvolvimento da autonomia do leitor e à ampliação do repertório cultural.

Os objetivos propostos foram alcançados de forma satisfatória, tanto no que se refere à elaboração e aplicação da proposta pedagógica quanto à análise de seus efeitos no contexto escolar investigado.

A experiência evidenciou mudanças perceptíveis na postura dos estudantes diante das atividades de leitura, com maior abertura à participação, maior disposição para o diálogo sobre as obras e maior interesse pelas práticas desenvolvidas na biblioteca escolar e em sala de aula. Ainda que tais mudanças não possam ser compreendidas como resultados definitivos ou imediatos, elas indicam um caminho pedagógico promissor e coerente com as demandas contemporâneas da educação.

Um dos principais aportes deste trabalho consiste na elaboração do e-book como produto educacional. Esse material não se limita a registrar a experiência realizada, mas se configura como um instrumento pedagógico estruturado, capaz de orientar outros professores na implementação de propostas semelhantes. Ao sistematizar os fundamentos da proposta, as etapas da sequência didática, as atividades sugeridas, os recursos digitais e os critérios de acompanhamento, o e-

book amplia o alcance da pesquisa e contribui para sua aplicabilidade prática em diferentes realidades escolares. Trata-se, portanto, de um produto que articula reflexão pedagógica e operacionalização didática, favorecendo a replicação, a adaptação e o aprimoramento da proposta.

Do ponto de vista educacional, a pesquisa reforça a importância de compreender a leitura literária como uma prática social, cultural e formativa, que não pode ser dissociada dos contextos de vida dos estudantes nem das linguagens e tecnologias que atravessam o cotidiano escolar.

A valorização da diversidade de vozes, temas e experiências presentes nas obras trabalhadas mostrou-se um elemento central para a construção de vínculos mais significativos entre os alunos e os textos, contribuindo para o fortalecimento da identidade leitora e para a ampliação das possibilidades de interpretação e expressão.

Além disso, o trabalho evidenciou o potencial da biblioteca escolar como espaço estratégico de formação, desde que compreendida não apenas como local de guarda de livros, mas como ambiente vivo de mediação cultural, produção de sentidos e experiências estéticas.

A articulação entre esse espaço, as práticas em sala de aula e o uso de recursos digitais mostrou-se fundamental para ampliar o alcance das ações pedagógicas e diversificar as formas de acesso à leitura.

Apesar dos resultados alcançados, é necessário reconhecer que a pesquisa apresenta limites inerentes ao seu recorte temporal, ao número de participantes e ao contexto específico em que foi desenvolvida. Esses limites, contudo, não comprometem a relevância da proposta, mas indicam possibilidades concretas de aprofundamento.

Estudos futuros poderão ampliar a aplicação da sequência didática e do e-book para outros anos de escolaridade, investigar seus efeitos ao longo de períodos mais extensos, bem como explorar novas articulações entre literatura, tecnologias digitais e práticas interdisciplinares.

Conclui-se, portanto, que este trabalho contribui para o debate sobre a formação de leitores na escola ao apresentar uma proposta viável, contextualizada e pedagogicamente fundamentada, capaz de aproximar os estudantes da leitura literária de maneira mais significativa. Ao articular teoria, prática e produto educacional, a pesquisa reafirma a necessidade de práticas docentes inovadoras,

sensíveis às transformações culturais e comprometidas com a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e formadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, C. W. Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35923.

ARANTES, Sheila. Sequência didática: fundamentada na aprendizagem significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediadas pelas novas tecnologias digitais. Curitiba: Appris, 2022. ISBN 9786525000916.

AZEVEDO, Tatiana Santos de; BARBOSA, José Geraldo Pereira; FARIA, Marina Dias de. Representatividade negra na literatura infantil: o impacto de livros no desenvolvimento da autoestima de pessoas negras no longo prazo. Observatório, Tocantins, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/16802.

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas e aprendizagem híbrida. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.

BARBOZA, S. N. R. de O.; TENO, N. A. C.; SAMPAIO, E. D. O letramento literário no Ensino Médio sob a perspectiva dos multiletramentos. A Cor das Letras, Feira de Santana, v. 20, n. 1, p. 106–125, 2019.
Disponível em: https://ojs3.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1626.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br.

CHAFIN GOMES DE PINHO, F.; DA LUZ MATOS, R. Leitura e letramento literário: uma experiência nos anos finais do ensino fundamental. Revista Cocar, Belém, v. 16, n. 34, 2022.
Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5480.

CHAGAS, M. V. M. A representatividade da literatura de autoria feminina em livros didáticos de Língua Portuguesa. 2022.
Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23370.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

COSTA, Ana Paula. Literatura infantil digital e o leitor-infância: novas mediações e desafios contemporâneos. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 31, n. 63, p. 122–140, 2022.

CUNHA, Jussara Gomes Araújo; PINHEIRO, Marcus Túlio de Freitas. Construção de uma sequência didática: aprendizagem significativa e a metodologia de emergência de conceitos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2019. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA13_ID7668_08092019195253.pdf.

FAVERO, A. A.; REGINATTO, A. A. O letramento literário a partir de ferramentas e recursos digitais nos anos finais do ensino fundamental: uma revisão sistemática da literatura. Caminhos da Educação: Diálogos, Culturas e Diversidades, Teresina, v. 7, n. 1, p. 1–23, 2023.
Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/6398.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 10. ed. Campinas: Papirus, 2023.

KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Contexto, 2017.

LIMA, J. S.; SANTOS, R. F. Letramento literário e formação de leitores críticos: práticas de leitura no ensino fundamental. Revista Educação e Linguagem, v. 28, n. 1, p. 200–219, 2021.

LOIMA, Michelle Castro; AZEVEDO, Raísa Cavalcante de. Representatividade na literatura infantil: análise da presença negra nas obras literárias do PNLD. Lumen et Virtus, São Paulo, v. 14, n. 2, 2023.
Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/7964.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2021.

RODRIGUES, L.; ARANTES, S. Mediação pedagógica e tecnologias digitais no ensino da literatura. Revista Educação e Sociedade, São Paulo, v. 43, n. 156, p. 1–22, 2022.

RODRIGUES, W. Estudos sobre a literatura infantil brasileira de autoria feminina. Revista da UNIGRANRIO, 2025. Disponível em: https://publicacoes.unigranrio.edu.br/amp/article/download/9378/4146.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Letramentos digitais: múltiplas práticas e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.

SANTAELLA, Lúcia. Leitura de mundo e novas linguagens digitais. São Paulo: Paulus, 2022.

SANTOS, Rodrigo de Almeida. Leitura do mundo, práticas literárias e emancipação: um olhar freireano para o século XXI. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 15–30, 2022.

SILVA, M. C.; SOUZA, A. C. Diversidade e representatividade na literatura escolar: desafios para o letramento literário. Revista Educação em Questão, Natal, v. 58, n. 48, p. 34–56, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: uma perspectiva sociopolítica. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

VALENTE, José Armando. Tecnologias Digitais e Educação: Perspectivas Pedagógicas. São Paulo: Loyola, 2019.

APÊNDICE A – Questionário de preferências literárias

NOME: _____

Questionário: Preferências Literárias

1. Qual é o seu gênero literário favorito?

a) Romance
b) Aventura
c) Ficção Científica
d) Fantasia
e) Mistério
f) Outro
(especifique)_____
_____

2. Qual é o tipo de livro que você mais gosta de ler?

a) Livros de aventuras
b) Livros de humor
c) Livros de mistério
d) Livros de fantasia
e) Livros de realidade
f) Outro (especifique)

3. Qual é o seu autor favorito?

_____

4. Você prefere ler:

a) Livros com personagens principais do sexo masculino
b) Livros com personagens principais do sexo feminino
c) Livros com personagens principais de ambos os sexos
d) Não importa

5. Qual é o tema que você mais gosta de ler em um livro?

a) Amizade
b) Amor
c) Superação
d) Autoconfiança
e) Outro (especifique) _____

6. Você gosta de ler:

a) Livros curtos (menos de 200 páginas)
b) Livros médios (200-400 páginas)
c) Livros longos (mais de 400 páginas)
d) Não importa

7. Como você descobre novos livros para ler?

a) Recomendações de amigos
b) Recomendações de professores
c) Resenhas online
d) Biblioteca
e) Outro (especifique) _____

8. Você gosta de participar de atividades literárias em sala de aula?

a) Sim
b) Não
c) Às vezes

9. Qual é a sua opinião sobre a leitura?

CURTI NÃO CURTI



10. Você tem algum comentário ou sugestão sobre a leitura?

APÊNDICE B– TCLE

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Projeto de Pesquisa: "A Sinergia entre Literatura e Tecnologia"
Pesquisador (a) responsável: Mônica Costa da Silva Damasceno

Prezado(a) Responsável, o **Aluno**(a)_____,
sob sua responsabilidade, está sendo convidado para participar da pesquisa **"A Sinergia entre Literatura e Tecnologia",**sob a responsabilidade da pesquisadora Mônica Costa da Silva Damasceno, aluna do curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca (MPNTDE), a ser realizada na Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio. Antes de autorizar a participar desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação do aluno não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O (a) aluno(a) terá o apoio da pesquisadora em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. E caso o aluno não queira participar da pesquisa, serão direcionados para atividades alternativas, como na Sala de Leitura acompanhado por uma professora para realizar atividades de leitura com livros paradidáticos do acervo literário, de tal forma que se sinta protegido, acolhido e suas necessidades educacionais sejam atendidas. Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre estratégias pedagógicas relacionadas ao uso de Tecnologias Digitais com vias a propor uma metodologia de ensino e aprendizagem da Literatura para estudantes do sexto ano Carioca, do Ensino Fundamental.

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão: seu filho(a) participará da aplicação de uma Sequência Didática planejada ao longo de três aulas, cada uma com atividades distintas e interligadas. A Sequência Didática visa trabalhar a Literatura, com intuito de potencializar o ensino e a aprendizagem nas disciplinas de forma interdisciplinar com ajuda de subsídios tecnológicos. Durante as atividades a criança terá apoio da pesquisadora em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. A voz da criança poderá ser gravada durante algumas aulas e a imagem registrada por fotografias.

Nome do Aluno(a): _____
Nome do responsável: _____
Assinatura do responsável: _____
Data: ___/___/_____.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento.

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, o(a) aluno(a) ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão.

Caso o(a) aluno(a) desista de participar será conduzido a sala de leitura com os outros colegas realizando leitura de livros paradidáticos. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A pesquisadora adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

O(a) aluno(a) será acompanhado e assistido pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Unidade Escolar.

Como benefício material esta pesquisa trará para o(a) aluno(a) participantes da Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio, contribuições para a formação integral dos alunos e para o fortalecimento da escola como um espaço de aprendizado e crescimento pessoal. Como benefício imaterial, poderá contribuir para mudanças cognitivas que progressivamente que irão sendo desenvolvidas durante a pesquisa e depois; Trazendo ganho de conhecimentos impossíveis de medir por ora o impacto da vida de cada um.

A participação do(a) aluno(a) no estudo não implicará em custos adicionais. O(a) aluno(a)não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação do mesmo.

Assinando esse consentimento, você ou o(a) aluno(a) não desistem de nenhum de seus direitos. Além disso, não liberam os pesquisadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante da pesquisa. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária.

Nome do Aluno: _____

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Data: ___/___/_____.

Uma vez aceitando que o aluno(a) participe dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirar o(a) aluno(a) do estudo a qualquer momento, se ele julgar que seja necessário para seu bem-estar.

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o responsável legal da criança poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao professor representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição,Unisuam,no telefone (21) 38829797 ramal 9943. É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação do(a) aluno(a) dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE está ligado ao Termo de Autorização de uso de Voz e Imagem, que o pesquisador lhe entregará para de forma livre e Consentida, possa assinar, autorizando o uso de voz e imagem de seu filho (a) no projeto de pesquisa contribuindo para o desenvolvimento do ensino/aprendizado dos (as) alunos (as) da Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado pela pesquisadora Mônica Costa da Silva Damasceno a respeito da pesquisa" A Sinergia entre Literatura e Tecnologia ."

Ficou claro para mim, a participação do meu filho(a) na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo dos dados individuais. Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistência do meu filho(a) a participar do estudo sem qualquer prejuízo.

Nome do Aluno: _____

Nome do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Data: ___/___/_____.

Este Termo foi emitido em duas vias, a pesquisadora ficou com uma via e eu recebi uma via desse Termo que está por mim assinada e assinada também pela pesquisadora, e pelo presente concordo voluntariamente com a participação do meu filho(a) na pesquisa.

Nome do Aluno(a): _____

Endereço:_____

Nome do responsável: _____

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Assinatura do responsável: _____

Data: ___/___/_____.

Pesquisador Responsável Pelo Projeto: **"A Sinergia entre Literatura e Tecnologia"** - Telefone: (21) 985571019, e-mail: monkacosta@yahoo.com.br

Nome da pesquisadora: Mônica Costa da Silva Damasceno

Assinatura do pesquisador: _____

Data: ____/____/_____.

gov.br Documento assinado digitalmente
MONICA COSTA DA SILVA DAMASCENO
Data: 19/11/2024 13:31:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Local da Aplicação da Pesquisa:

Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio.

CEP UNISUAM está localizado à Rua Dona Isabel 94, Bonsucesso, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21032-060, telefone (21) 3882-9797 ramal 9943, e-mail:comitedeetica@suounisuam.com.br

.

APÊNDICE C– TALE

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – CRIANÇA (TALE)

Projeto de Pesquisa:A Sinergia entre Literatura e Tecnologia

Prezado(a) **Senhor**(a),

A criança _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidada para participar da pesquisa **"A Sinergia entre Literatura e Tecnologia"**, a ser realizada na Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio. Antes de autorizá-la a participar desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação da criança não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação da criança nesta pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre estratégias pedagógicas relacionadas ao uso de Tecnologias Digitais com vias a propor uma metodologia de ensino e aprendizagem da Literatura para estudantes do Ensino Fundamental .

Os procedimentos adotados para esta pesquisa serão: seu filho(a) participará da aplicação de uma Sequência Didática planejada ao longo de três aulas, cada uma com atividades distintas e interligadas. A Sequência Didática visa trabalhar a Literatura , com intuito de potencializar o ensino e a aprendizagem nas disciplinas de forma interdisciplinar com ajuda de subsídios tecnológicos. Durante as atividades a criança terá apoio da pesquisadora em todos os momentos, seja nas atividades individuais ou coletivas. A voz da criança poderá ser gravada durante algumas aulas.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento.

Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável:_____

Data: ___/___/_____.

Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, seu filho(a) ou algum participante se sentir desconfortável, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação na pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. Adotará uma conduta ética e respeitosa com seus questionamentos e

dos demais participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Fará uso de uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

Seu filho(a) será acompanhado (a) e assistido (a) pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos serão minimizados, a partir de ações pontuais dentro da Unidade Escolar.

Como benefício material esta pesquisa trará para o seu filho(a) e demais alunos participantes da Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio contribuições para a formação integral dos alunos e para o fortalecimento da escola como um espaço de aprendizado e crescimento pessoal. Como benefício imaterial, poderá contribuir para mudanças cognitivas que progressivamente que irão sendo desenvolvidas durante a pesquisa e depois; Trazendo ganho de conhecimentos impossíveis de medir por ora o impacto da vida de cada um.

A participação da criança no estudo não implicará em custos adicionais. O (a) Sr. (a) nem a criança terão qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação da criança.

Assinando esse consentimento, o(a) Sr. (a) não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o(a) Sr. (a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que prejudique o participante.

A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando que a criança participe dessa pesquisa, o(a) Sr.(a) deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso afete o relacionamento da criança, ou seu relacionamento futuro, com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirar o participante do estudo a qualquer momento, se ela julgar que seja necessário para o bem-estar da criança.

Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável:_____

Data: ___/___/_____.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição,Unisuam, no telefone (21) 38829797 ramal 9943.

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – CRIANÇA (TALE)

Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora responsável pela mesma, professora Mônica Costa da Silva Damasceno pelo telefone profissional (21) 985571019, ou pelo e-mail: monkacosta@yahoo.com.br

É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a identificação da criança dentro desta pesquisa, incluindo a apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob a guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de cinco (5) anos, e após esse período, eles serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Mônica Costa da Silva Damasceno a respeito da pesquisa "A Sinergia entre Literatura e Tecnologia**"**. Ficou clara para mim qual é a participação da criança na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais.

Foi oportunizado questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com participação do meu filho(a) na pesquisa.

nome do participante:_____

Endereço do Participante:_____

_____

Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Data: ___/___/_____.

OBS: Autorização da criança: (marcar com um "x")



( )



( )

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – CRIANÇA (TALE)

Nome do Responsável: _____

Assinatura do responsável:_____

Data: ___/___/_____.

Pesquisadora responsável pelo projeto: Mônica Costa da Silva Damasceno
Assinatura da pesquisadora:_____
Data: ____/____/_____.
Telefone: (21) 985571019
E-mail: monkacosta@yahoo.com.br

gov.br
Documento assinado digitalmente
MONICA COSTA DA SILVA DAMASCENO
Data: 19/11/2024 13:35:25-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

CEP UNISUAM está localizado à Rua Dona Isabel 94, Bonsucesso, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21032-060, telefone (21) 3882-9797 ramal 9943, e-mail:comitedeetica@suounisuam.com.br
.

APÊNDICE D– TCUD

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DA UNICARIOCA (MPNTDE)

TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)

Eu, Mônica Costa da Silva Damasceno, no intuito de realizar pesquisa científica na Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro com projeto de pesquisa intitulado "A Sinergia entre Literatura e Tecnologia" e tendo como **orientadores** o Professor Daniel Mól Machado e a Professora Sheila da Silva Ferreira Arantes, declaro que: (i) Assumo compromisso com a utilização criteriosa, e restrita aos objetivos da pesquisa acima referida, de todos os dados da pesquisa**;** (ii) Os dados somente serão acessados após receber a aprovação do sistema CEP-CONEP; (iii) Os dados coletados se destinarão à dar suporte ao objetivo da pesquisa refletir sobre estratégias pedagógicas relacionadas ao uso de Tecnologias Digitais com vias a propor uma metodologia de ensino e aprendizagem da Literatura para estudantes do Ensino Fundamental.

Também me comprometo a manter total discrição e confidencialidade dos dados coletados nos arquivos públicos, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Esclareço que os dados a serem coletados se referem a informações sobre a pesquisa "A Sinergia entre Literatura e Tecnologia" que será realizada no período compreendido entre **03/02/2025 a 30/04/2025.**

Declaro ser de minha inteira responsabilidade cuidar da integridade das informações e dados acessados e/ou coletados, garantindo, por todos os meios, a confidencialidade desses dados, bem como a privacidade dos indivíduos que terão suas informações disponibilizadas. Da mesma forma, me comprometo a não transferir os dados coletados, ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, à pessoa não envolvida na equipe da pesquisa.

Os compromissos ora assumidos são extensivos aos cuidados no manuseio, na guarda, na utilização e no descarte das informações acessadas e/ou coletadas, sendo reiterada a finalidade de seu uso unicamente para cumprimento dos objetivos indicados na pesquisa mencionada acima.

gov.br Documento assinado digitalmente
MONICA COSTA DA SILVA DAMASCENO
Data: 19/11/2024 13:24:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Rio de janeiro, ____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do pesquisador responsável

CEP UNISUAM está localizado à Rua Dona Isabel 94, Bonsucesso, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21032-060, telefone (21) 3882-9797 ramal 9943, e-mail:comitedeetica@suounisuam.com.br

.

_____*Rubrica do (a) pesquisador (a)*

1

APÊNDICE E– Sequência didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐x 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD: Mônica Costa da Silva Damasceno	E-mail: monkacosta@yahoo.com.br
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br

Eixo Temático: Integração da Literatura e da tecnologia na educação

Conteúdo: 12018LP06, que corresponde à disciplina de Língua Portuguesa. Neste código estão descritas as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao estudar literatura nessa fase escolar, como a leitura de textos literários, identificação de características dos gêneros literários, compreensão de elementos narrativos, entre outros.

Tema: Literatura e Tecnologia

Locais que serão utilizados: x☐ Sala de Aula x☐ Pátio x☐ Online

Objetivos esperados	Estimular a criatividade dos alunos, promover a leitura e a produção textual,bem como desenvolver habilidades de trabalho em equipe e uso de tecnologias digitais.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: 45 min

A importância da literatura e da tecnologia na formação cultural e educacional dos jovens é indiscutível. Por isso, a sondagem inicial sobre esses temas é fundamental para entender o nível de conhecimento e interesse dos alunos.

Durante a apresentação do livro "As Aventuras de Simonita", os estudantes serão transportados para um mundo de fantasia e aventura, onde poderão explorar diferentes realidades e se emocionar com as incríveis histórias da personagem principal.

As atividades de produção de texto da narrativa e de experiências de vida irão estimular a criatividade e a expressão dos alunos, fazendo com que eles se envolvam ainda mais com a história e aprendam a relacioná-la com sua própria vivência.

A música das Aventuras de Simonita e a rima serão ferramentas linguísticas utilizadas para despertar o interesse dos jovens e estimular sua criatividade e imaginação.

O diário de viagem será uma oportunidade única para os alunos se expressarem livremente e compartilharem suas impressões e emoções sobre a leitura do livro.

No teatro de sombras, os estudantes poderão dar vida aos personagens e momentos da história, explorando sua capacidade de interpretação e expressão artística.

E para testar o conhecimento adquirido durante as atividades, nada melhor do que um jogo Kahoot com perguntas sobre o livro "As Aventuras de Simonita", que além de divertido, será uma forma lúdica e interativa de fixar os conteúdos aprendidos.

Dessa forma, através da literatura, da tecnologia e de atividades criativas e envolventes, os alunos poderão desenvolver sua imaginação, criatividade, expressão e conhecimento, enriquecendo sua formação cultural e educacional.

2° Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 60min	1. Realizar uma sondagem inicial para identificar o que os alunos já sabem sobre literatura e tecnologia, bem como suas percepções e interesses em relação a esses temas.(Roda de conversa e anotações no quadro,registrando as respostas. 2.Apresentação do livro: As Aventuras de Simonitta; 3. Propor atividades que incentivem os alunos a fazer associações entre a narrativa do livro "As Aventuras de Simonitta" e suas próprias experiências de vida,momento de criação de textos em grupos,para montar um portifólio.
3° Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo45 min	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	1.Escanear o Qr code com seus smartphones para acessar a música das Aventuras de Simonitta. 2.Identificar as palavras que rimam. 3.Propor a brincadeira da rima: Cada participante deverá retirar uma ficha da caixa e completar uma frase da música com uma rima improvisada.
4° Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo60min**	1. Criar um diário de viagem: Peça aos alunos para escreverem um diário de viagem, como se fossem a personagem principal do livro, Simonitta. Eles podem descrever os lugares que visitaram, as pessoas que conheceram e as situações engraçadas que viveram. Enviar por e-mail: monkacosta@yahoo.com.br 2.Teatro de sombras: Os alunos podem recriar uma cena do livro utilizando o método de teatro de sombras, onde eles utilizam objetos e luz para criar as silhuetas dos personagens e cenários. Gravar, utilizando celular para fazer o vídeo da turma.
5° **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo30min** Jogo Kahoot (acessar o link),para responder as perguntas referente ao livro: As Aventuras de Simonitta. https://create.kahoot.it/share/jogo-do-livro-as-aventuras-de-simonitta/26ce9b0f-2dd7-4f3b-9521-a2cfc1362538	
Recursos Digitais	- Computadores ou dispositivos móveis para desenvolvimento das atividades. - Acesso à internet.
Recursos Analógicos utilizados	Livro "As Aventuras de Simonitta"; Caderno,lápis,caneta, quadro,caneta de quadro, folhas de papel 40kg, canetinhas, lápis de cor, Qr code impresso.fichas da letra da música, caixa para as fichas e lanternas.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 1 ☐ 2 ☐x 3 ☐

Autor(a) da SD: Mônica Costa da Silva Damasceno	E-mail: monkacosta@yahoo.com.br
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Integração da Literatura e da tecnologia na educação	
Conteúdo: 12018LP06, que corresponde à disciplina de Língua Portuguesa. Neste código estão descritas as habilidades	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

e competências que os alunos devem desenvolver ao estudar literatura nessa fase escolar, como a leitura de textos literários, identificação de características dos gêneros literários, compreensão de elementos narrativos, entre outros.
Tema: Literatura e Tecnologia

Locais que serão utilizados: x☐ **Sala de Aula** x☐ **Pátio** x☐ **Online**

Objetivos esperados	Compreender os elementos narrativos e personagens; Explorar o universo literário de forma lúdica e significativa. Além disso, é esperado que as crianças desenvolvam a capacidade de analisar, refletir e tomar decisões a partir da compreensão da história, estimulando o raciocínio crítico e a autonomia intelectual.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: 45 min

A ampliação do vocabulário é um processo fundamental para o enriquecimento da linguagem e desenvolvimento da capacidade de comunicação. Ao explorar as palavras e expressões presentes no livro "As Aventuras de Simonitta", podemos não só ampliar o nosso repertório vocabular, mas também mergulhar em um universo rico em conteúdos, curiosidades e análises profundas.

Nesta jornada, é importante destacar trechos marcantes do livro que despertem a curiosidade e a reflexão dos nossos interlocutores. Por meio da leitura atenta e da compreensão das mensagens transmitidas pela obra, conseguimos extrair lições valiosas e expandir nossa forma de perceber o mundo.Os podcats podem envolver as crianças na narrativa de forma auditiva e interativa.

Além disso, a caça ao tesouro literária é uma atividade estimulante que pode nos levar a explorar diferentes cenários e desafios propostos pela narrativa. Ao buscar pistas e resolver enigmas, exercitamos o raciocínio lógico e a criatividade, contribuindo para uma experiência de leitura mais dinâmica e envolvente.

Portanto, ao compartilharmos conteúdos, curiosidades e análises sobre "As Aventuras de Simonitta" no canal do WhatsApp, estamos não apenas divulgando uma história fascinante, mas também incentivando a reflexão e o aprendizado por meio da literatura. Vamos juntos embarcar nessa jornada de descobertas e ampliação do conhecimento através das palavras e do universo encantador criado pelo livro.

2° Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo60min**	1. Ampliação do vocabulário: Fazer lista de palavras que constam na história do livro: As Aventuras de Simonitta, cujas os significados sejam desconhecidos pelos estudantes. 2.Dividir a turma em 4 grupos. 3. Sortear os grupos que irão utilizar dicionário e os grupos que irão acessar o Google. 4.Registrar no caderno os significados descobertos ; 5.Analisar quais grupos realizaram a tarefa em menos tempo.
3° Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo45 min**	Podcasts educativos: Incentivar a criação de episódios de podcasts relacionados às Aventuras de Simonitta, explorando temas,curiosidades e discussões sobre a história. Assistir link: https://open.spotify.com/user/314zjklgfkptplbpvtxfqxbquk7q?si=aHs6jPl2Ttm5Z61iZsAi4A
4° Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo60min	1. Caça ao tesouro literária: 2. Preparar a sala de leitura com pistas baseadas nas aventuras de Simonitta. Antes da chegada dos alunos) 3.Os estudantes terão que resolver enigmas relacionados com a história para encontrar o "tesouro" no final.(marcadores de livro com uma mensagem motivadora sobre sonhos e estudos).

5° Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico. **O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo30min** Propor que os estudantes adicionem conteúdos (compartilhar curiosidades, análises, trechos marcantes) no canal do Whatsapp relacionados ao livro "As Aventuras de Simonitta"; https://whatsapp.com/channel/0029VacwNtV7z4kaztc8lU3x	
Recursos Digitais	- Computadores ou dispositivos móveis para desenvolvimento dos jogos digitais. - Acesso à internet para pesquisa e uso de ferramentas digitais.
Recursos Analógicos utilizados	Livro "As Aventuras de Simonitta",dicionários,cadernos,canetas,pistas impressas e marcadores de livros.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐x

Autor(a) da SD: Mônica Costa da Silva Damasceno	E-mail: monkacosta@yahoo.com.br
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Eixo Temático: Integração da Literatura e da tecnologia na educação	
Conteúdo: : 12018LP06, que corresponde à disciplina de Língua Portuguesa. Neste código estão descritas as	

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao estudar literatura nessa fase escolar, como a leitura de textos literários, identificação de características dos gêneros literários, compreensão de elementos narrativos, entre outros.
Tema: Literatura e Tecnologia

Locais que serão utilizados: x☐ **Sala de Aula** x☐ **Pátio** x☐ **Online**

Objetivos esperados	Promover a interdisciplinaridade e a integração de diferentes áreas de conhecimento.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer) **Tempo: 45 min** Promover a interdisciplinaridade e integrar diferentes áreas do conhecimento é fundamental para uma formação abrangente e significativa dos estudantes. Na atividade da apostila contextualizada do livro "As Aventuras de Simonitta", disponível em QR code e em link para impressão, os alunos terão a oportunidade de explorar de forma integrada aspectos da Literatura, Tecnologia, Ciências, Português, Matemática, Geografia e História. Em seguida, os estudantes serão envolvidos em uma atividade de jogo de tabuleiro interativo, disponível em link para impressão, onde construirão de forma coletiva recursos e regras para o jogo, estimulando a colaboração e a criatividade. Ao jogar, os alunos poderão revisar de maneira lúdica os conteúdos trabalhados, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Para finalizar, os estudantes serão convidados a preencher o formulário de autoavaliação sobre seu percurso de aprendizagem, refletindo sobre suas habilidades e desafios enfrentados durante as atividades propostas. Isso permitirá aos alunos identificar suas próprias necessidades e ajudará os professores a ajustar e aprimorar suas práticas educacionais. Essa abordagem holística e integrada visa desenvolver habilidades cognitivas, colaborativas e críticas nos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo em constante evolução	
2° Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 60min	Incentivar a exploração de conexões entre a literatura, a tecnologia e outras áreas de conhecimento ,de modo a ampliar o repertório dos alunos e estimular uma visão interdisciplinar e integrada. Fazer a apostila de atividades contextualizadas .(arquivo disponível em link e Qr code, para impressão na sala de informática. https://cscan.co/3eZJL02hjN5?openbylink=0
3° Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo45 min	Padlet é uma ferramenta colaborativa que permite a criação de textos de forma interativa. Vamos criar um texto sobre o livro "As Aventuras de Simonitta"? https://padlet.com/monicacdamas Dividir a turma em quatro grupos e sortear as atividades de acordo com os números abaixo. 1. Escrever um resumo do enredo do livro. 2. Escrever sobre as personagens principais da história. 3. Destacar os principais temas abordados no livro.

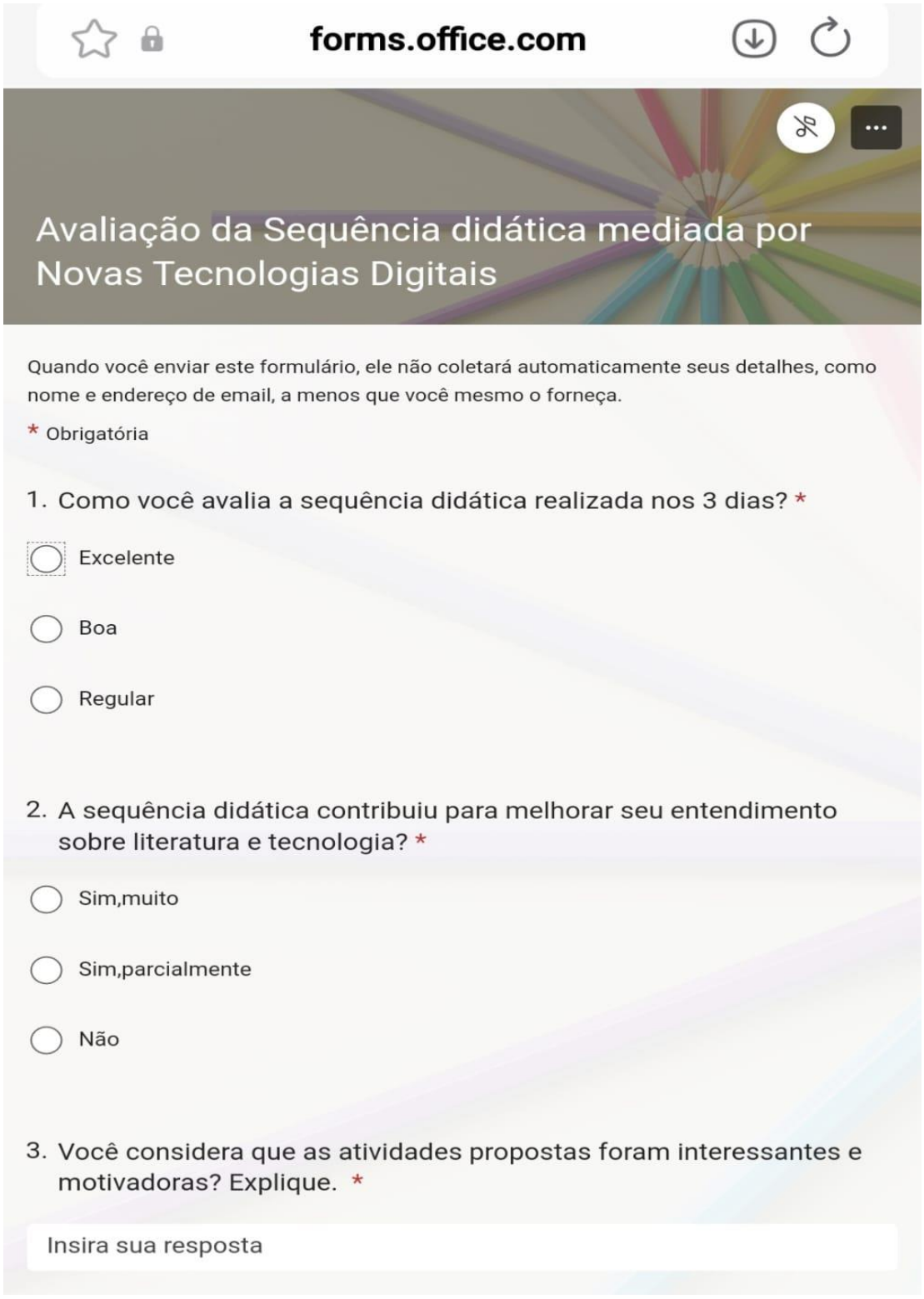
SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

<table>
<tr><td></td><td>4. Propor a escrita de um novo final.</td></tr>
<tr><td>4° Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.
Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo60min</td><td>https://cscan.co/3eZFv019gAj?openbylink=0

Acesse ao link acima para imprimir o tabuleiro do jogo interativo:As Aventuras de Simonitta.
Atividade coletiva;
Momento de criação das regras e confecção de recursos para o jogo.(dados e cartas)</td></tr>
<tr><td colspan="2">5° Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo30min
(acessar o link),para responder as perguntas referente ao livro: As Aventuras de Simonitta.

Forms(acessar o link),para responder a auto avaliação referente as sequências didáticas do livro: As Aventuras de Simonitta.
https://forms.office.com/r/P6kU9rNRQh?origin=lprLink</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>- Computadores ou dispositivos móveis para desenvolvimento dos jogos digitais.
- Acesso à internet para pesquisa e uso de ferramentas digitais.</td></tr>
<tr><td></td><td>Livro "As Aventuras de Simonitta",folhas impressas,cartolinas coloridas,tesouras e cola.</td></tr>
<tr><td>Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:</td></tr>
<tr><td colspan="2"></td></tr>
</table>

APÊNDICE F– Formulário de avaliação final SD



4. Como você avalia a integração das tecnologias digitais durante a sequência didática? *

- ◯ Muito eficaz
- ◯ Eficaz
- ◯ Pouco eficaz
- ◯ Ineficaz

5. Os recursos tecnológicos ajudaram a facilitar a compreensão dos conteúdos? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

6. Como a vida da Simonitta se parece ou diferencia a sua ? *

Insira sua resposta

7. Qual foi a atividade que você mais gostou de participar? Explique *

Insira sua resposta

8. As Aventuras de Simonitta é um livro interativo. Cada leitor pode fazer suas ilustrações. De sua opinião sobre isso. *

Insira sua resposta

9. Você indicaria esta obra literária para alguém? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

10. A apostila contextualizada com as disciplinas, tornou a aprendizagem mais significativa? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

É possível imprimir uma cópia da resposta depois de enviá-la

Enviar

Nunca forneça sua senha. Relatar abuso

Microsoft 365

Este conteúdo foi criado pelo proprietário do formulário. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário. A Microsoft não é responsável pela privacidade ou práticas de segurança de seus clientes, incluindo aqueles do proprietário deste formulário. Nunca forneça sua senha.

Microsoft Forms | Pesquisas, questionários e votações com tecnologia de IA Criar meu próprio formulário

O proprietário deste formulário não forneceu uma política de privacidade sobre como usará seus dados de resposta. Não forneça informações pessoais ou confidenciais. | Condições de uso

APÊNDICE G – Ficha de Material Didático

Título: Do Papel ao Digital: Integrando Tecnologias e Literatura para Promover Diversidade e Reflexão

Título em Inglês: From Paper to Digital: Integrating Technology and Literature to Promote Diversity and Reflection

Ano Produto: 2025

Ano Dissertação: 2025

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: O e-book "Do Papel ao Digital: Integrando Tecnologias e Literatura para Promover Diversidade e Reflexão" é um material didático voltado a educadores, com o objetivo de integrar tecnologias digitais ao ensino de literatura, promovendo diversidade e reflexão crítica. A partir da obra As Aventuras de Simonitta, apresenta estratégias, atividades práticas e propostas de projetos que ampliam as possibilidades de abordagem literária por meio de recursos digitais, valorizando múltiplas vozes e perspectivas. O material busca estimular a criatividade, a análise crítica e o pensamento reflexivo dos alunos, tornando o ensino de literatura mais significativo e socialmente relevante.

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade: Auxiliar educadores no processo de integração de tecnologias digitais no ensino de literatura, com o objetivo de promover a diversidade e incentivar a reflexão crítica nos alunos; Utilizando uma sequência didática, fazendo uso de recursos tecnológicos.

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(x) Externa

( ) Edital

( ) Interna

URL:

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:

Docentes Autores:

Daniel Mol Machado CPF: 084.640.427.36 (x)Permanente; ( )Colaborador

Sheila da Silva Ferreira Arantes CPF:719.018.335-34 (x)Permanente;( )Colaborador

Discente Autora: Mônica Costa da Silva Damasceno CPF: 114.127.847-27

( )Mest Acad; (x)Mest Prof; ( )Doutorado

Demais Autores:

Nome: Isabela Pinheiro Israel CPF: 09563161742

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção**:** Práticas Pedagógicas para Orientação da Aprendizagem Mediadas por Tecnologias.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:

a) Título: _____

Periódico: _____

Outros dados: ano_____; vol. ____; páginas _____- _____; DOI _____.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 02/03/2024 Data término: 25/11/2024

Total investido: R$500,00

Fonte do Financiamento: Próprio Discente

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: faz referência a facilidade com que se pode empregar a Produção Técnica a fim de atingir seus objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta

aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

Descrição da Abrangência realizada (50 palavras): O material didático foi aplicado com alunos do 6º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio. Apoiado por tecnologias digitais, como Youtube, Canal whatsapp, Kahoot, Forms, e-mail e Podcasts, aplicado em sala de aula, contextualizando disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.

Descrição da Abrangência potencial (50 palavras): É possível utilizar o material didático em instituições de ensino e espaços de aprendizagem. Promovendo o uso de ferramentas digitais para enriquecer a experiência de leitura e diversidade para reflexão dos estudantes.

Descrição da Replicabilidade (50 palavras): O material didático pode ser adaptado para diferentes turmas do Ensino Fundamental e para diversas disciplinas, mantendo a integração entre tecnologias digitais e conteúdos curriculares. A sequência aplicada pode ser reorganizada conforme o contexto escolar, preservando o uso de ferramentas digitais para enriquecer a leitura e promover reflexão crítica.

A produção necessita estar no repositório? Sim

Documentos Anexados (em PDF):

(X) Material didático

APÊNDICE H – Declaração Institucional de Comprovação da Demanda

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria Municipal de Educação
E.M. PROFESSORA VERA SABACK SAMPAIO 03.12.037

Telefone: 21 38888356

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL DE COMPROVAÇÃO DE DEMANDA

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2024.

À coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação,

A falta de representatividade e diversidade nas obras literárias disponíveis nas bibliotecas escolares limita a capacidade dos estudantes de se identificar com as histórias e personagens dos livros, o que impacta negativamente na educação e inclusão dos alunos. A tecnologia surge como um recurso alternativo para motivar e incentivar os estudantes em relação à leitura e à diversidade literária, oferecendo uma ampla variedade de obras por meio de plataformas digitais, jogos educativos, podcasts e músicas. Ao integrar a tecnologia de forma criativa, as escolas podem promover um ambiente de leitura mais inclusivo e acessível, contribuindo para o desenvolvimento de leitores críticos, conscientes e engajados com a diversidade cultural e social.

Neste contexto, ao ter o conhecimento que o Centro Universitário Carioca (Unicarioca) está realizando o Mestrado Profissional Novas Tecnologias Digitais na Educação, a Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio, solicitou à Instituição de Ensino UniCarioca que apresentasse um novo recurso tecnológico educacional para ser trabalhado nas escolas, possibilitando assim um reavivamento do interesse pela Literatura, por meio de uma obra literária que narra a jornada de uma estudante de escola pública,uma proposta de sequência didática que incorpora a tecnologia como ferramenta, transformando as atividades em experiências significativas e motivadoras.

Assinatura do Representante da Instituição Requerente

E.M. (03.12.037/Prof.ª Vera Saback Sampaio
Wesley S. Lima
Diretor IV-21/952.714-1

Digitalizado com CamScanner

APÊNDICE I – Declaração Institucional de comprovação de aplicabilidade

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria Municipal de Educação
E.M. PROFESSORA VERA SABACK SAMPAIO 03.12.037

Telefone: 21 38888356

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL DE COMPROVAÇÃO DE APLICABILIDADE

Rio de Janeiro, 18 de março de 2025.

Declaro para os devidos fins, que a Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio passou a utilizar o e-book Do Papel ao Digital: Integrando Tecnologias e Literatura apresentado pela professora Mônica Costa da Silva Damasceno como fruto de sua pesquisa no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, intitulada : A Sinergia entre Literatura e Tecnologia.

Este material demonstrou ser de fácil aplicação e acesso para a instituição, apresentando de forma clara o conteúdo abordado. Julgamos pertinente mencionar o quanto a metodologia implementada responde positivamente às nossas demandas, motivando o ensino e a aprendizagem, e podendo ser facilmente adaptada para diferentes públicos e conteúdos.

E.M.(03.12.037/Profª. Vera Saback Sampaio
Wesley S. Lima
Diretor IV- 1 1/252.714-1

Assinatura do Representante da Instituição Requerente

Digitalizado com CamScanner

APÊNDICE J – Declaração Institucional de comprovação de impacto

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria Municipal de Educação
E.M. PROFESSORA VERA SABACK SAMPAIO 03.12.037

Telefone: 21 38888356

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL DE COMPROVAÇÃO DE IMPACTO

Rio de Janeiro, 18 de março de 2025.

Declaro para os devidos fins, que a Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio passou a utilizar o e-book Do Papel ao Digital: Integrando Tecnologias e Literatura para Promover Diversidade e Reflexão, apresentado pela professora Mônica Costa da Silva Damasceno como fruto de sua pesquisa no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, intitulada: A Sinergia entre Literatura e Tecnologia.

A utilização desse produto tecnológico: (i) facilitou o entendimento das habilidades da BNCC no processo de construção do conhecimento; (ii) estimulou a prática da BNCC no processo de construção do conhecimento; (iii) aumentou os conhecimentos gerais acerca da Literatura e da Tecnologia;(iv) cumpriu as habilidades previstas na BNCC; (v) apresentou uma metodologia mais motivadora e significativa para o educando.

Julgamos pertinente mencionar o quanto a metodologia implementada responde positivamente às nossas demandas, estimulando e facilitando no processo de construção de conhecimento.

E.M.(03.12.037/Profª. Vera Saback Sampaio
Wesley S. Lima
Diretor ID 52.714-1

Assinatura do Representante da Instituição Requerente

Digitalizado com CamScanner

APÊNDICE K – Declaração Institucional de comprovação de complexidade

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria Municipal de Educação
E.M. PROFESSORA VERA SABACK SAMPAIO 03.12.037

Telefone: 21 38888356

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL DE COMPROVAÇÃO DE COMPLEXIDADE

Rio de Janeiro, 18 de março de 2025.

Declaro para os devidos fins, que a Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio passou a utilizar o e-book Do Papel ao Digital: Integrando Tecnologias e Literatura para Promover Diversidade e Reflexão, apresentado pela professora Mônica Costa da Silva Damasceno como resultado de sua pesquisa no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, intitulado: A Sinergia entre Literatura e Tecnologia.

Uma proposta de um material didático que tem como finalidade auxiliar educadores no processo de integração de tecnologias digitais no ensino de literatura, com o objetivo de promover a diversidade e incentivar a reflexão crítica nos alunos.

O material aborda estratégias e recursos para utilizar ferramentas digitais na exploração da obra literária (As Aventuras de Simonitta), ampliando as possibilidades de linguagens e abordagens. Além disso, também enfatiza a importância de valorizar a diversidade de vozes e perspectivas na literatura, promovendo a sensibilização e o respeito às diferenças culturais e sociais.

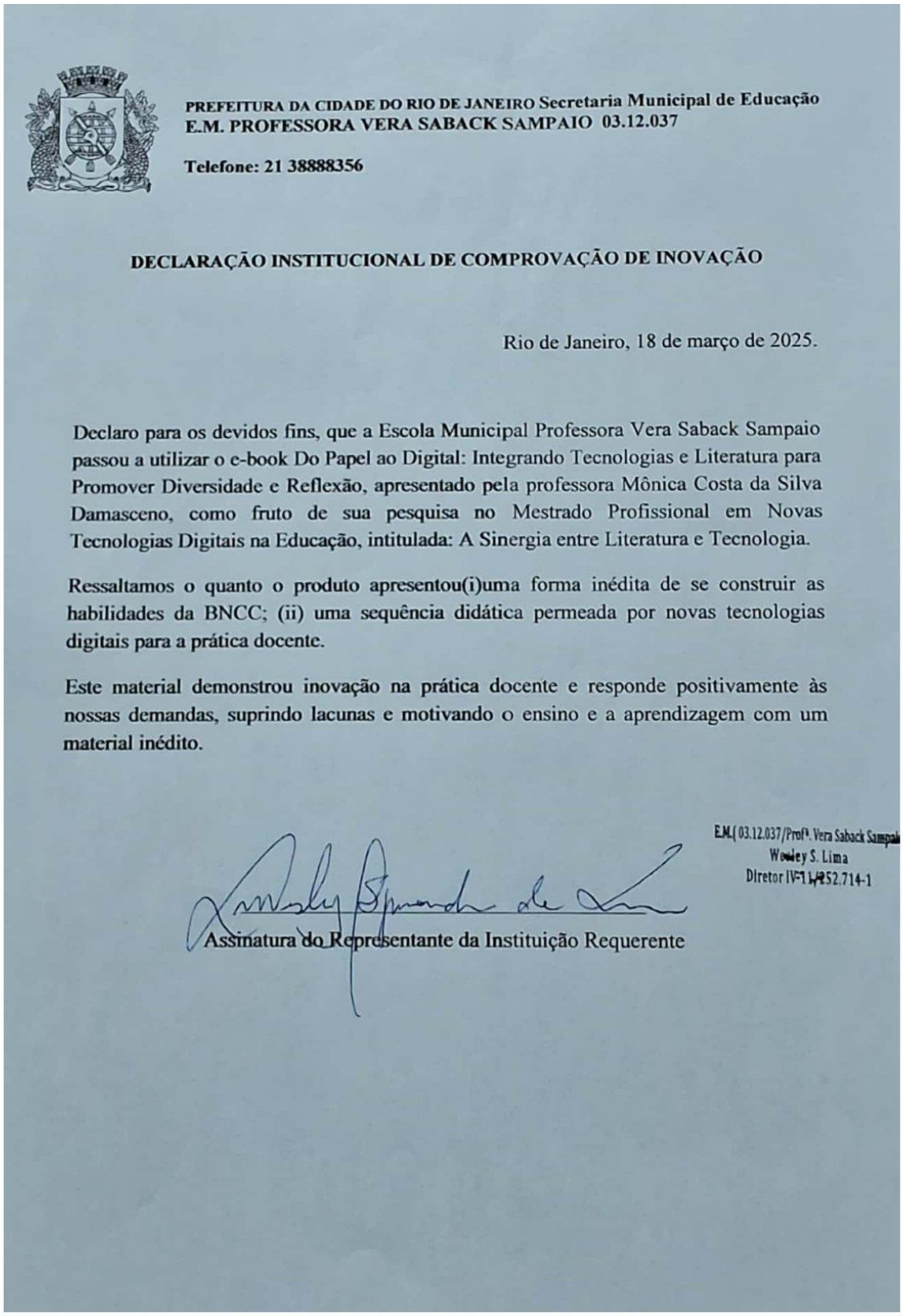
Ressaltamos o quanto é notória a presença de conhecimentos de pelo menos duas áreas (tecnológica e literária), além da necessidade da ação colaborativa de profissionais das áreas de tecnologia e educação na construção do produto. Dado o conceito passado de alta complexidade como sendo o "desenvolvimento com sinergia ou associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores", podemos inferir que o produto é de alta complexidade.

Assinatura do Representante da Instituição Requerente

E.M. (03.12.037/Prof(ª). Vera Saback Sampaio
Wesley S. Lima
Diretor IV-11/952.714-1

Digitalizado com CamScanner

APÊNDICE L – Declaração Institucional de comprovação de inovação



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO Secretaria Municipal de Educação
E.M. PROFESSORA VERA SABACK SAMPAIO 03.12.037

Telefone: 21 38888356

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL DE COMPROVAÇÃO DE INOVAÇÃO

Rio de Janeiro, 18 de março de 2025.

Declaro para os devidos fins, que a Escola Municipal Professora Vera Saback Sampaio passou a utilizar o e-book Do Papel ao Digital: Integrando Tecnologias e Literatura para Promover Diversidade e Reflexão, apresentado pela professora Mônica Costa da Silva Damasceno, como fruto de sua pesquisa no Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, intitulada: A Sinergia entre Literatura e Tecnologia.

Ressaltamos o quanto o produto apresentou(i)uma forma inédita de se construir as habilidades da BNCC; (ii) uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais para a prática docente.

Este material demonstrou inovação na prática docente e responde positivamente às nossas demandas, suprindo lacunas e motivando o ensino e a aprendizagem com um material inédito.

E.M.(03.12.037/Profª. Vera Saback Sampaio
Wesley S. Lima
Diretor IV-7 1/252.714-1

Assinatura do Representante da Instituição Requerente

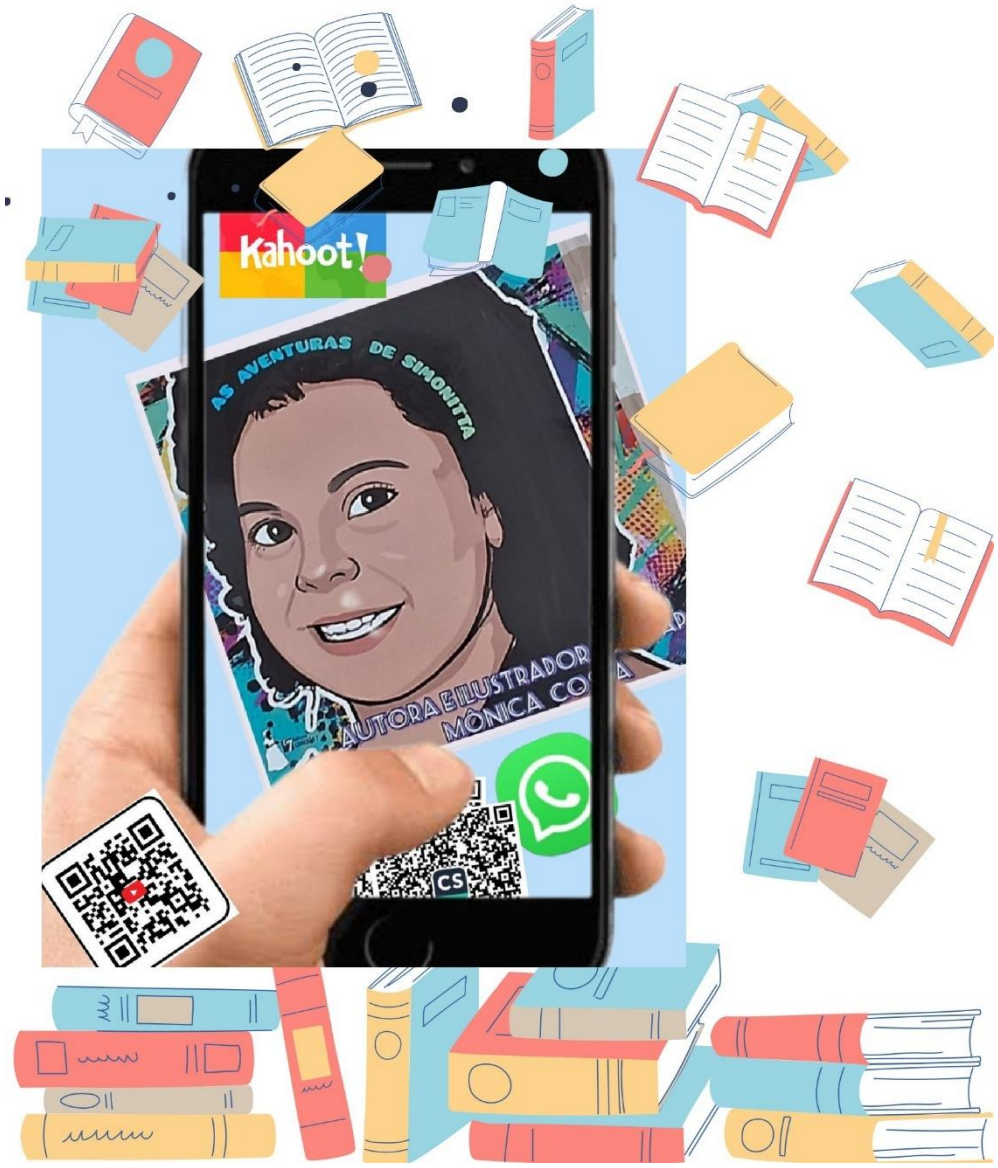
Digitalizado com CamScanner

APÊNDICE M – E-BOOK

MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

MÔNICA COSTA DA SILVA DAMASCENO
ORIENTADOR:DANIEL MOL
PROFESSORAS DA DISCIPLINA: MARIZA SODRÉ E SHEILA ARANTES

DO PAPEL AO DIGITAL: INTEGRANDO TECNOLOGIAS & LITERATURA PARA PROMOVER DIVERSIDADE E REFLEXÃO



DADOS DA INSTITUIÇÃO: UNICARIOCA

Reitor
Celso Niskier

Diretor de Pesquisa & Inovação
Antônio Carlos de Abreu Mól

Coordenadora do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Ana Paula Legey

Coordenador do Laboratório de Tecnologia Aplicada
André Cotelli do Espírito Santo

Secretária do Mestrado
Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

Coordenadora da Biblioteca da UniCarioca
Rachel Louredo

Mônica Costa da Silva Damasceno



Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação(Unicarioca); Pós graduada em ; Pedagogia Empresarial e Educação Especial e Inclusiva (AVM/UCAM 2011/2014); Pedagoga(Simonsen-2009); Atualmente é docente da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro; Autora do livro: As Aventuras de Simonitta



Daniel Mol Machado

Possui Mestrado em Engenharia de Produção -COOPPE-UFRJ(2017). Possui Pós Graduação em Ergonomia- Curso de Especialização Superior em Ergonomia- COPPE- UFRJ)2014); Graduação em Fisioterapia pela Universidade Salgado de Oliveira (2011),

Mariza Sueli de Oliveira Sodré

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Doutorado pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, RJ).
Atua como professora de Biologia da Rede Estadual do Rio de Janeiro (SEEDUC, RJ) e do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação (UNICARIOCA, RJ).





Sheila da Silva Ferreira Arantes

Doutora pela UFRJ no programa Ciência da computação PPGI, Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA. Pós-Graduada em Gestão Escolar, Psicopedagogia e Gestão e Implementação de cursos EAD. Possui graduação em Pedagogia pela UniverCidade. Atualmente é Diretora Pedagógica do Instituto de Educação Colônia do Saber responsável inclusive por todos os cursos na modalidade EAD da instituição.



FICHA CATALOGRÁFICA

D155d Damasceno, Mônica Costa da Silva
Do papel ao digital : integrando tecnologias e literatura para promover diversidade e reflexão / Mônica Costa da Silva Damasceno ; orientador: Daniel Mol Machado; corientadora: Sheila da Silva Ferreira Arantes. Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 32 local.

ISBN: 978-65-01-13092-7
E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1. Literatura. 2. Tecnologia. I. Machado, Daniel Mól. II. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. III. Título.
CDD: 371.12



SUMÁRIO

Introdução	05
Conexão entre Literatura e Tecnologia	12
Contextualizando com áreas do conhecimento	13
Aprendizagem significativa	14
Sequência didática	15
Ferramentas Digitais	
Qr code	16
E-mail e Canal WhatsApp	17
Celular e Padlet	17
Kahoot e Forms	18
Podcasts e internet	18
Conclusão	19
Referências Bibliográficas	25
Apêndices	27



INTRODUÇÃO

A interseção entre literatura e tecnologia representa uma fronteira rica e inexplorada na educação contemporânea. Ao fundir a expressão literária tradicional com os meios digitais, criam-se novas oportunidades para enriquecer a experiência de leitura e aprendizado, levando àquilo que Hayles (2008) denomina "literatura expandida". Dentro desse contexto, a literatura digital emerge como um campo inovador onde elementos multimodais incluindo texto, imagem, som e interatividade se combinam para proporcionar uma imersão mais profunda e significativa no conteúdo literário. Tal abordagem reflete as tendências modernas de narrativa, que são caracterizadas pela multimodalidade, interatividade e hipertextualidade, conforme delineado por Landow (2006).



Essa riqueza multimodal eficiência ao tornar os textos não apenas atraentes, mas também mais compreensíveis e envolventes, especialmente para os alunos contemporâneos. Jewitt (2008) argumenta que os elementos visuais, sonoros e interativos facilitam um entendimento mais profundo. Em uma era digital, a implementação de ferramentas como QR codes, podcasts e aplicativos móveis se torna especialmente relevante. Prensky (2001) aponta que as gerações atuais, habituadas a um ambiente digital, encontram nessas tecnologias uma maneira eficaz de aprenderem. Isso indica uma afinidade natural que potencializa a eficácia pedagógica e propicia uma experiência de aprendizagem ativa e engajante.



A integração de literatura e tecnologia também encoraja abordagens interdisciplinares, promovendo uma educação verdadeiramente holística. De acordo com Nicolescu (2002), a interdisciplinaridade é fundamental para a educação moderna, pois combina diferentes áreas de conhecimento para formar um saber mais robusto e aplicável. "As Aventuras de Simonitta" exemplifica essa possibilidade, permitindo que educadores façam conexões significativas entre disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.Contextualizar literariamente essas diversas áreas promove uma compreensão mais completa e relevante dos temas abordados, alinhando-se ao conceito de saber integrado conforme discutido por Perrenoud (2000).



Esse contexto interdisciplinar se alinha profundamente com a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (1963), que enfatiza a importância de ancorar novos conhecimentos em estruturas cognitivas já existentes. A tecnologia, neste sentido, oferece uma personalização adaptativa ao ritmo e necessidades individuais dos estudantes. Moran (2000) destaca que ferramentas digitais como Forms e Kahoot são particularmente eficazes para avaliações formativas, permitindo a coleta de dados em tempo real e proporcionando um ensino mais direcionado e eficaz.



Além disso, uma sequência didática moderna utilizando "As Aventuras de Simonitta" pode incorporar uma variedade de ferramentas digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. O uso de QR codes, por exemplo, facilita o acesso rápido a conteúdos adicionais e atividades interativas, promovendo uma aprendizagem engajadora, como discutido por Trinder (2008). Ferramentas de comunicação, como e-mail e WhatsApp, mantêm os alunos conectados e colaborando, fomentando um senso de comunidade (Dede, 2009). Dispositivos móveis, combinados com plataformas como Padlet, permitem a criação de murais virtuais que incentivam a construção colaborativa do conhecimento (Fisher et al., 2006).



A gamificação, introduzida por plataformas como Kahoot, e a praticidade de ferramentas de avaliação como Forms, adicionam elementos interativos e lúdicos ao aprendizado. Essa abordagem não só motiva os alunos mas também facilita a coleta de feedback (Anderson & Wood, 2004), aprimorando o processo educacional. Além disso, podcasts e recursos online enriquecem o conhecimento dos alunos, incentivando a autonomia e o pensamento crítico, conforme indicado por Siemens (2005).



Portanto, a fusão de literatura e tecnologia não representa apenas uma evolução natural na pedagogia, mas também uma resposta eficaz às necessidades e expectativas das novas gerações digitais. Ao utilizar ferramentas tecnológicas de forma estratégica e contextualizada, é possível criar um ambiente de aprendizagem inovador, inclusivo e profundamente significativo. Esta abordagem não só prepara os alunos para um mundo cada vez mais digital, mas também promove um aprendizado que é relevante, engajador e aplicável em múltiplas dimensões da vida real.

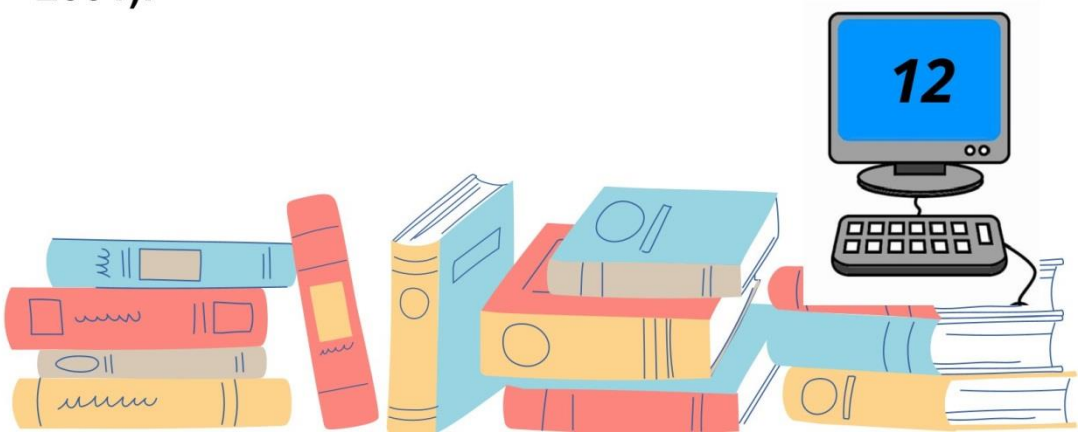


FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conexão entre Literatura e Tecnologia

A literatura digital ou "literatura expandida" explora as possibilidades de combinar texto literário com meios digitais para enriquecer a experiência de leitura e aprendizado (Hayles, 2008). Ao conectar literatura e tecnologia, os educadores podem explorar novas formas de narrativa que incorporam multimodalidade, interatividade e hipertextualidade (Landow, 2006)

Literaturas multimodais permitem a inserção de elementos visuais, sonoros e interativos que potenciam a capacidade dos alunos de compreender e envolver-se com o material de forma profunda (Jewitt, 2008). A hibridização de texto e tecnologia, promovida por ferramentas como QR codes, podcasts e aplicativos móveis, proporciona uma experiência de aprendizagem que atende às necessidades e expectativas das gerações contemporâneas, conhecidas por sua familiaridade com o ambiente digital (Prensky, 2001).



Contextualizando com Áreas do Conhecimento

A interdisciplinaridade e a contextualização são princípios fundamentais para uma educação integrada e holística, conforme defendido por Basarab Nicolescu (2002). Utilizando o livro "As Aventuras de Simonitta", educadores podem criar conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências.

A contextualização do conteúdo literário com outras disciplinas permite uma compreensão mais completa e significativa dos temas abordados. De acordo com Perrenoud (2000), essa abordagem promove a construção de um saber integrado que é mais aplicável e útil para os alunos, permitindo que eles vejam a relevância do que aprendem em diversas dimensões da vida real.



Aprendizagem Significativa

A teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel (1963), sugere que a integração de novos conhecimentos deve ser ancorada em conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Ao utilizar o livro "As Aventuras de Simonitta" como material de base, a inclusão de ferramentas digitais deve estar estrategicamente planejada para facilitar essa ancoragem.

Umas das grandes vantagens da tecnologia é a capacidade de personalização e adaptação ao ritmo de cada aluno, conforme demonstrado por Moran (2000). Ferramentas como Forms e Kahoot podem ser utilizadas para realizar avaliações formativas, diagnosticando e atendendo às necessidades individuais dos estudantes, promovendo, assim, a aprendizagem significativa.



Sequência Didática com o Livro : "As Aventuras de Simonitta"

Na sequência didática com o livro "As Aventuras de Simonitta", os educadores podem utilizar uma série de ferramentas digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Abaixo, apresenta-se uma proposta fundamentada de uso dessas ferramentas:

QR Code:

O uso de QR codes possibilita o rápido acesso a conteúdos adicionais, atividades interativas e informações suplementares sobre os temas abordados no livro. Estudos mostram que QR codes promovem uma aprendizagem ativa e engajadora (Trinder, 2008).



E-mail e Canal WhatsApp:

Estas ferramentas de comunicação são excelentes para manter uma comunicação contínua com os alunos e entre os alunos, permitindo a troca de ideias, reflexões e feedback. Além disso, promovem a colaboração e o senso de comunidade (Dede, 2009)

Celular e Padlet:

O celular, como dispositivo portátil, permite acesso constante à informação e pode ser usado juntamente com Padlet para criar murais virtuais onde os alunos podem postar e comentar sobre os temas do livro. Isso promove a construção colaborativa do conhecimento (Fisher et al., 2006).



Kahoot e Forms:

Essas plataformas oferecem métodos interativos de avaliação. O Kahoot, com seus quiz lúdicos, motiva os estudantes pela gamificação, enquanto o Forms pode ser utilizado para aplicar questionários e testes de forma prática e rápida, facilitando a obtenção de dados e feedback (Anderson & Wood, 2004).

Podcasts e Internet:

Podcasts sobre os temas abordados no livro podem ser utilizados para aprofundar o conhecimento dos alunos, oferecendo diferentes perspectivas e conteúdos complementares. A internet, de forma mais geral, é uma fonte inesgotável de recursos que pode ser utilizada para pesquisas e atividades exploratórias, promovendo a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes (Siemens, 2005).





CONCLUSÃO

A sinergia entre literatura e tecnologia evidenciada nas práticas de literatura digital ou "literatura expandida" oferece um horizonte promissor e inovador para a educação moderna. Através da integração de elementos multimodais, interativos e hipertextuais, conforme analisado por Hayles (2008) e Landow (2006), cria-se um ambiente de aprendizagem que não apenas cativa, mas também envolve o aluno de forma mais intensa e significativa. Este tipo de abordagem não só reflete as práticas narrativas contemporâneas, como também responde eficientemente às necessidades dos alunos familiarizados com o ambiente digital, conforme indicado por Prensky (2001).

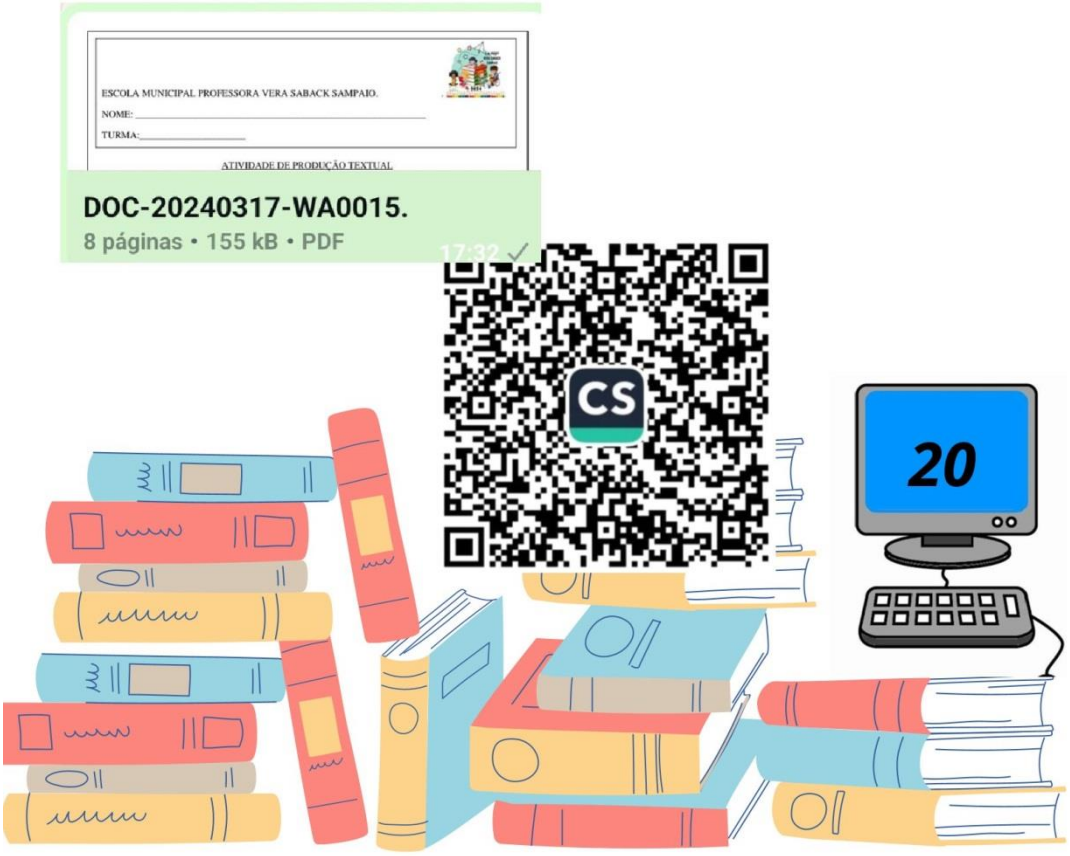


Elementos multimodais (visuais, sonoros e interativos)maximamente contribuem para a compreensão e envolvimento do aluno com o material, um ponto bem destacado por Jewitt (2008). O uso de ferramentas digitais como QR codes, podcasts e aplicativos móveis amplia ainda mais essa capacidade de engajamento, permitindo um aprendizado ativo que é particularmente eficaz para as gerações atuais. Essas tecnologias não são apenas complementares; elas são essenciais para criar uma experiência de aprendizagem que é intuitivamente alinhada com as expectativas de um estudante digitalmente nativo.





A interdisciplinaridade surge como um pilar central nessa abordagem, algo bem fundamentado por Nicolescu (2002). Utilizando textos literários, como "As Aventuras de Simonitta", é possível criar múltiplas conexões significativas entre disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências. Aplicando perspectivas de Perrenoud (2000), essa conexão interdisciplinar resulta em um aprendizado mais robusto e significativo, permitindo aos alunos verem a relevância do conteúdo estudado em diversas dimensões de sua vida real.

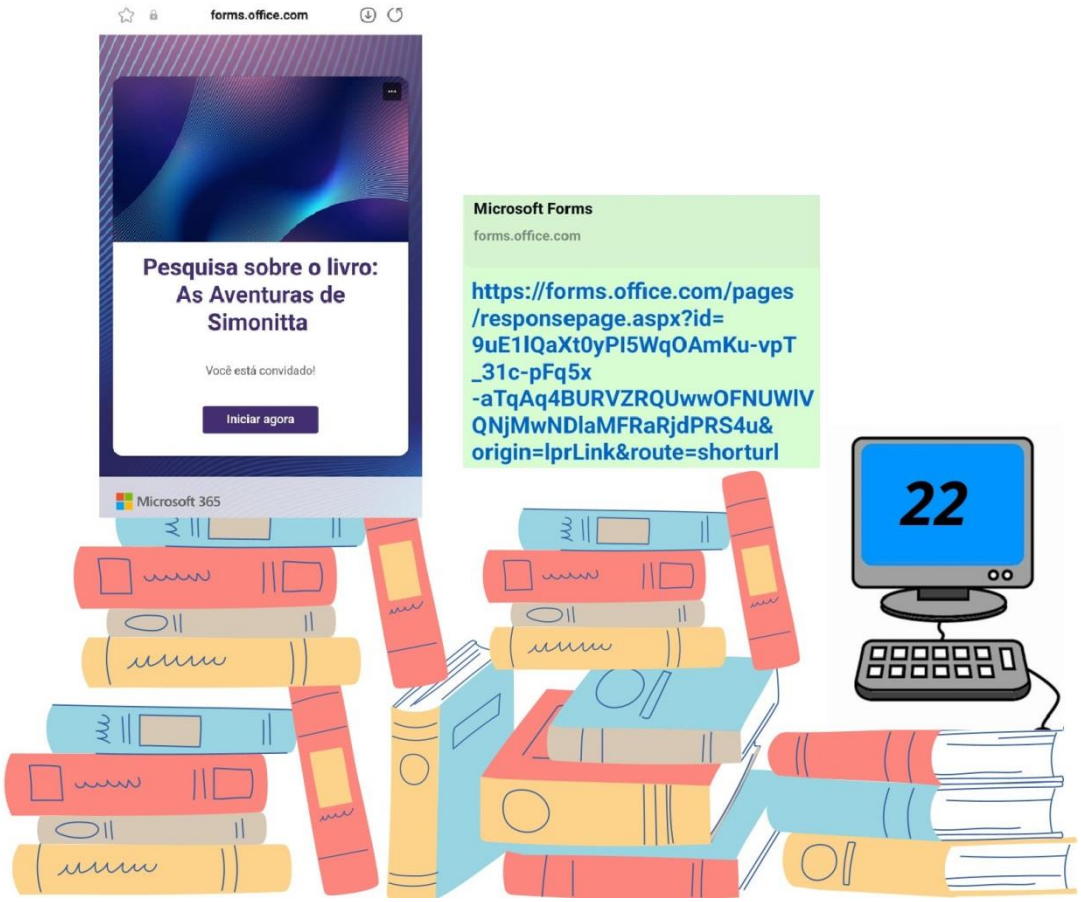


Adicionalmente, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1963) encontra terreno fértil na interseção de literatura e tecnologia. Com a personalização adaptável das ferramentas tecnológicas, conforme descrito por Moran (2000), é possível ajustar o ritmo e o conteúdo do aprendizado às necessidades individuais dos estudantes. Ferramentas como Forms e Kahoot facilitam a avaliação contínua e formativa, permitindo uma ancoragem efetiva do conhecimento novo nas estruturas cognitivas já existentes.

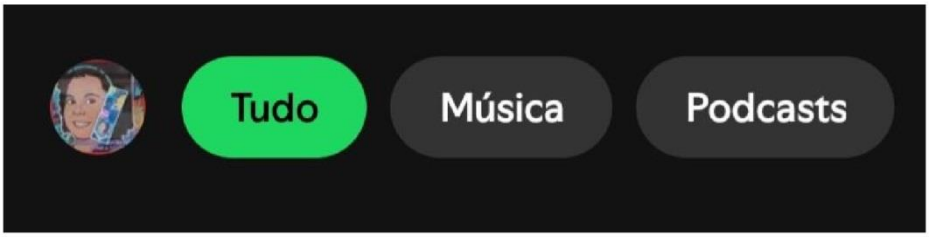




A implementação prática de uma sequência didática modernizada utilizando "As Aventuras de Simonitta" pode incluir uma série de ferramentas digitais que enriquecem ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. A utilização de QR codes, e-mails, WhatsApp, dispositivos móveis e plataformas como Padlet promove uma aprendizagem ativa e colaborativa, como discutido por Trinder (2008), Dede (2009) e Fisher et al. (2006). A inclusão de estratégias de gamificação através de Kahoot e a estruturação de avaliações via Forms permitem não apenas uma aprendizagem mais lúdica e envolvente, mas também a coleta de feedback em tempo real, como salientado por Anderson & Wood (2004).



Além disso, podcasts e recursos online ampliam a oferta de conhecimento, incentivando uma aprendizagem autônoma e crítica, de acordo com Siemens (2005). Criar um ambiente de aprendizagem que seja relevante, engajador e diversificado não só prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo digital, mas também faz com que o aprendizado seja uma experiência rica e integral.





Portanto, a hibridização de literatura e tecnologia representa uma evolução necessária e eficaz na pedagogia contemporânea. Ao criar um ambiente de aprendizagem interativo e multimodal, os educadores podem cultivar habilidades críticas e aplicáveis em múltiplas dimensões da vida dos alunos. Essa abordagem não apenas melhora o engajamento e a compreensão, mas também promove um aprendizado que é, sem dúvida, mais significativo, relevante e holístico. Desta forma,reforça-se que a combinação de literatura e tecnologia não é apenas uma tendência,mas uma necessária resposta às demandas educacionais do século XXI.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anderson, L. W., & Wood, L. E. (2004). O desenvolvimento da competência em sala de aula. Artmed.

Ausubel, D. P. (1963). A psicologia da aprendizagem verbal significativa. Editora Zahar.

Dede, C. (2009). Uma revolução na aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, 18(3), 331-354.

Fischer, M., et al. (2006). E-learning: O desenvolvimento de competências. Senac.

Hayles, N. K. (2008). Literatura eletrônica: Novos horizontes para o literário. Universidade de Notre Dame Press.

Jewitt, C. (2008). Tecnologia, linguagem e aprendizagem: Um enfoque multimodal. Editora Universidade de São Paulo.



Landow, G. P. (2006). Hipertexto 3.0: Teoria crítica e novos meios de comunicação na era da globalização. Editora Universidade de Johns Hopkins.

Moran, J. (2000). Mudanças na formação de professores: A integração da tecnologia. Papirus.

Nicolescu, B. (2002). Manifesto da transdisciplinaridade. Sulina.

Perrenoud, P. (2000). Dez novas competências para ensinar. Artmed.

Prensky, M. (2001). Nativos digitais, imigrantes digitais - Parte 1. No Horizonte, 9(5), 1-6.

Siemens, G. (2005). Conectivismo: Uma teoria da aprendizagem para a era digital. Revista de Educação a Distância, 2(1), 3-10.

Trinder, S. (2008). Educação a distância: Um guia para estudantes. Bookman.



APÊNDICES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐x 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD: Mônica Costa da Silva Damasceno	E-mail: monkacosta@yahoo.com.br
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br

Eixo Temático: Integração da Literatura e da tecnologia na educação

Conteúdo: 12018LP06, que corresponde à disciplina de Língua Portuguesa. Neste código estão descritas as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao estudar literatura nessa fase escolar, como a leitura de textos literários, identificação de características dos gêneros literários, compreensão de elementos narrativos, entre outros.

Tema: Literatura e Tecnologia

Locais que serão utilizados: x☐ Sala de Aula x☐ Pátio x☐ Online

Objetivos esperados	Estimular a criatividade dos alunos, promover a leitura e a produção textual,bem como desenvolver habilidades de trabalho em equipe e uso de tecnologias digitais.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo 45 min

A importância da literatura e da tecnologia na formação cultural e educacional dos jovens é indiscutível. Por isso, a sondagem inicial sobre esses temas é fundamental para entender o nível de conhecimento e interesse dos alunos.
Durante a apresentação do livro "As Aventuras de Simonitta", os estudantes serão transportados para um mundo de fantasia e aventura, no qual poderão explorar diferentes realidades e se emocionar com as incríveis histórias da personagem principal.
As atividades de produção de texto da narrativa e de experiências de vida irão estimular a criatividade e a expressão dos alunos, fazendo com que eles se envolvam ainda mais com a história e aprendam a relacioná-la com sua própria vivência.
A música das "As Aventuras de Simonitta" e a rima serão ferramentas linguísticas utilizadas para despertar o interesse dos jovens e estimular sua criatividade e imaginação.
O diário de viagem será uma oportunidade única para os alunos se expressarem livremente e compartilharem suas impressões e emoções sobre a leitura do livro.
No teatro de sombras, os estudantes poderão dar vida aos personagens e momentos da história, explorando sua capacidade de interpretação e expressão artística.
E para testar o conhecimento adquirido durante as atividades, nada melhor do que um jogo Kahoot com perguntas sobre o livro "As Aventuras de Simonitta", que além de divertido, será uma forma lúdica e interativa de fixar os conteúdos aprendidos.
Dessa forma, através da literatura, da tecnologia e de atividades criativas e envolventes, os alunos poderão desenvolver sua imaginação, criatividade, expressão e conhecimento, enriquecendo sua formação cultural e educacional.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo60min**	1. Realizar uma sondagem inicial para identificar o que os alunos já sabem sobre literatura e tecnologia bem como suas percepções e interesses em relação a esses temas (roda de conversa e anotações no quadro, registrando as respostas); 2.Apresentação do livro: "As Aventuras de Simonitta"; 3. Propor atividades que incentivem os alunos a fazer associações entre a narrativa do livro "As Aventuras de Simonitta" e suas próprias experiências de vida, momento de criação de textos em grupos para montar um portifólio.







SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem, se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias) Tempo45 min**	1.Escanear o QR Code com seus smartphones para acessar a música das "As Aventuras de Simonitta". 2.Identificar as palavras que rimam. 3.Propor a brincadeira da rima: cada participante deverá retirar uma ficha da caixa e completar uma frase da música com uma rima improvisada.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo60min**	1. Criar um diário de viagem: peça aos alunos para escreverem um diário de viagem como se fossem a personagem principal do livro, Simonitta. Eles podem descrever os lugares que visitaram, as pessoas que conheceram e as situações engraçadas que viveram. Enviar por e-mail: monkacosta@yahoo.com.br 2.Teatro de sombras: os alunos podem recriar uma cena do livro utilizando o método de teatro de sombras, no qual eles utilizam objetos e luz para criar as silhuetas dos personagens e cenários. Gravar, utilizando celular, para fazer o vídeo da turma.

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo30min

Jogo Kahoot (acessar o link), para responder as perguntas referente ao livro: "As Aventuras de Simonitta".

https://create.kahoot.it/share/jogo-do-livro-as-aventuras-de-simonitta/26ce9b0f-2dd7-4f3b-9521-a2cfc1362538

Recursos Digitais	- Computadores ou dispositivos móveis para desenvolvimento das atividades. - Acesso à internet.
Recursos Analógicos utilizados	Livro "As Aventuras de Simonitta"; Caderno, lápis, caneta, quadro, caneta de quadro, folhas de papel 40kg, canetinhas, lápis de cor, QR Code impresso, fichas da letra da música, caixa para as fichas e lanternas.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐x 3 ☐

Autor(a) da SD: Mônica Costa da Silva Damasceno	E-mail: monkacosta@yahoo.com.br
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br

Eixo Temático: Integração da Literatura e da tecnologia na educação

Conteúdo: 12018LP06, que corresponde à disciplina de Língua Portuguesa. Neste código estão descritas as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao estudar literatura nessa fase escolar, como a leitura de textos literários, identificação de características dos gêneros literários, compreensão de elementos narrativos, entre outros.

Tema: Literatura e Tecnologia

Locais que serão utilizados: x☐ Sala de Aula x☐ Pátio x☐ Online

Objetivos esperados	Compreender os elementos narrativos e personagens; Explorar o universo literário de forma lúdica e significativa. Além disso, é esperado que as crianças desenvolvam a capacidade de analisar, refletir e tomar decisões a partir da compreensão da história, estimulando o raciocínio crítico e a autonomia intelectual.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: 45 min

A ampliação do vocabulário é um processo fundamental para o enriquecimento da linguagem e desenvolvimento da capacidade de comunicação. Ao explorar as palavras e expressões presentes no livro "As Aventuras de Simonitta", podemos não só ampliar o nosso repertório vocabular mas também mergulhar em um universo rico em conteúdos, curiosidades e análises profundas.

Nesta jornada, é importante destacar trechos marcantes do livro que despertem a curiosidade e a reflexão dos nossos interlocutores. Por meio da leitura atenta e da compreensão das mensagens transmitidas pela obra, conseguimos extrair lições valiosas e expandir nossa forma de perceber o mundo. Os podcats podem envolver as crianças na narrativa de forma auditiva e interativa.

Além disso, a caça ao tesouro literária é uma atividade estimulante que pode nos levar a explorar diferentes cenários e desafios propostos pela narrativa. Ao buscar pistas e resolver enigmas, exercitamos o raciocínio lógico e a criatividade, contribuindo para uma experiência de leitura mais dinâmica e envolvente.

Portanto, ao compartilharmos conteúdos, curiosidades e análises sobre "As Aventuras de Simonitta" no canal do WhatsApp, estamos não apenas divulgando uma história fascinante mas também incentivando a reflexão e o aprendizado por meio da literatura. Vamos juntos embarcar nessa jornada de descobertas e ampliação do conhecimento através das palavras e do universo encantador criado pelo livro.

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo60min**	1. Ampliação do vocabulário: fazer lista de palavras que constam na história do livro "As Aventuras de Simonitta", em que os significados sejam desconhecidos pelos estudantes; 2.Dividir a turma em 4 grupos; 3. Sortear os grupos que irão utilizar dicionário e os grupos que irão acessar o Google; 4.Registrar no caderno os significados descobertos; 5.Analisar quais grupos realizaram a tarefa em menos tempo.
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo45 min**	Podcasts educativos: incentivar a criação de episódios de podcasts relacionados à "As Aventuras de Simonitta", explorando temas, curiosidades e discussões sobre a história. Assistir link: https://open.spotify.com/user/314zjklgfkptplbpvtxfqxbquk7q?si=aHs6jPl2Ttm5Z61iZsAi4A
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o	1. Caça ao tesouro literária: 2. Preparar a sala de leitura com pistas baseadas nas "As aventuras de Simonitta" (antes da chegada dos alunos).



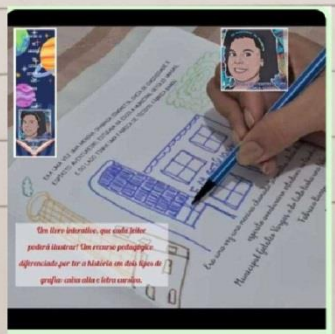
SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 60min	3.Os estudantes terão que resolver enigmas relacionados à história para encontrar o "tesouro" no final (marcadores de livro com uma mensagem motivadora sobre sonhos e estudos).

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo 30min

Propor que os estudantes adicionem conteúdos (compartilhar curiosidades, análises, trechos marcantes) no canal do Whatsapp relacionados ao livro "As Aventuras de Simonitta".
https://whatsapp.com/channel/0029VacwNtV7z4kaztc8lU3x

Recursos Digitais	- Computadores ou dispositivos móveis para desenvolvimento dos jogos digitais. - Acesso à internet para pesquisa e uso de ferramentas digitais.
Recursos Analógicos utilizados	Livro "As Aventuras de Simonitta, dicionários, cadernos, canetas, pistas impressas e marcadores de livros.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	



As Aventuras de Simonitta | Canal do WhatsApp
Canal do WhatsApp As Aventuras de Si...
whatsapp.com

Siga o canal "As Aventuras de Simonitta" no WhatsApp: https://whatsapp.com/channel/0029VacwNtV7z4kaztc8lU3x
19:43 ✓

Acessar canal







SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐x

Autor(a) da SD: Mônica Costa da Silva Damasceno	E-mail: monkacosta@yahoo.com.br
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br

Eixo Temático: Integração da Literatura e da tecnologia na educação

Conteúdo: : 12018LP06, que corresponde à disciplina de Língua Portuguesa. Neste código estão descritas as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao estudar literatura nessa fase escolar, como a leitura de textos literários, identificação de características dos gêneros literários, compreensão de elementos narrativos, entre outros.

Tema: Literatura e Tecnologia

Locais que serão utilizados: x☐ **Sala de Aula** x☐ **Pátio** x☐ **Online**

Objetivos esperados	Promover a interdisciplinaridade e a integração de diferentes áreas de conhecimento.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer)
Tempo: 45 min

Promover a interdisciplinaridade e integrar diferentes áreas do conhecimento é fundamental para uma formação abrangente e significativa dos estudantes. Na atividade da apostila contextualizada do livro "As Aventuras de Simonitta", disponível em QR Code e em link para impressão, os alunos terão a oportunidade de explorar de forma integrada aspectos da Literatura, Tecnologia, Ciências, Português, Matemática, Geografia e História.
Em seguida, os estudantes serão envolvidos em uma atividade de jogo de tabuleiro interativo, disponível em link para impressão, onde construirão, de forma coletiva, recursos e regras para o jogo, estimulando a colaboração e a criatividade. Ao jogar, os alunos poderão revisar de maneira lúdica os conteúdos trabalhados, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.
Para finalizar, os estudantes serão convidados a preencher o formulário de autoavaliação sobre seu percurso de aprendizagem, refletindo sobre suas habilidades e desafios enfrentados durante as atividades propostas. Isso permitirá aos alunos identificar suas próprias necessidades e ajudará os professores a ajustar e aprimorar suas práticas educacionais. Essa abordagem holística e integrada visa desenvolver habilidades cognitivas, colaborativas e críticas nos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo em constante evolução.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) **Tempo 60min**	Incentivar a exploração de conexões entre a literatura, a tecnologia e outras áreas de conhecimento, de modo a ampliar o repertório dos alunos e estimular uma visão interdisciplinar e integrada. Fazer a apostila de atividades contextualizadas (arquivo disponível em link e QR Code, para impressão na sala de informática. https://cscan.co/3eZJL02hjN5?openbylink=0
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas	Padlet é uma ferramenta colaborativa que permite a criação de textos de



SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo 45 min	forma interativa. Vamos criar um texto sobre o livro "As Aventuras de Simonitta"? https://padlet.com/monicacdamas Dividir a turma em quatro grupos e sortear as atividades de acordo com os números abaixo: 1. Escrever um resumo do enredo do livro; 2. Escrever sobre as personagens principais da história; 3. Destacar os principais temas abordados no livro; 4. Propor a escrita de um novo final.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo 60min	https://cscan.co/3eZFv019gAj?openbylink=0 Acesse ao link acima para imprimir o tabuleiro do jogo interativo: "As Aventuras de Simonitta". Atividade coletiva. Momento de criação das regras e confecção de recursos para o jogo (dados e cartas).

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro, levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos, se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu.
Tempo **30min** (acessar o link) para responder as perguntas referente ao livro "As Aventuras de Simonitta".

Forms (acessar o link) para responder a autoavaliação referente as sequências didáticas do livro "As Aventuras de Simonitta".
https://forms.office.com/r/P6kU9rNRQh?origin=lprLink

Recursos Digitais	- Computadores ou dispositivos móveis para desenvolvimento dos jogos digitais. - Acesso à internet para pesquisa e uso de ferramentas digitais.
	Livro "As Aventuras de Simonitta", folhas impressas, cartolinas coloridas, tesouras e cola.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	





